

Comandos distritais ameaçam demitir-se

Crise alastra na PSP

Esta «é uma das situações mais graves que se vive desde a posse do actual Governo», afirmou-nos hoje uma fonte militar altamente colocada, a propósito da situação na PSP, onde se confirma a hipótese de se demitirem muitos dos 80 elementos do Exército que prestam serviço naquela corporação.

Hoje reuniram-se os comandos da PSP em Lisboa e no Porto para debater a situação. Das decisões adoptadas poderá re-

sultar a demissão da maioria dos comandos distritais com a consequente «decapitação» da PSP durante o período da campanha eleitoral, o que é considerado particularmente grave.

Entretanto, vai ser hoje publicada em suplemento ao «Diário da República» a Portaria do ministro da Administração Interna que afasta o tenente-coronel Aparício, da PSP. Este, no entanto, já está apresentado na Direcção da Arma de Infantaria, a

aguardar colocação. Com efeito, na passada sexta-feira, ao ter conhecimento dos termos em que está redigida a Portaria, Aparício pediu ao general Lopes Alves, para fazer cessar imediatamente a sua comissão de serviço, o que foi deferido. A decisão do MAI apenas terá como efeito despoletar a situação junto dos comandos, que consideram ser insustentável uma situação em que a PSP ficaria à mercê das interferências norteadas por

intuitos partidários dos Governos e colocaria oficiais das Forças Armadas na dependência política do Executivo.

Entretanto, sabe-se que um oficial «comando», o tenente-coronel, Oliveira Marques, comandante do Grupo de Operações Especiais (Grupo Antiterrorista), foi convidado pelo ministro Eurico de Melo para substituir Aparício. A notícia foi desmentida pelo gabinete do ministro, mas outras fontes

confirmaram-na e adiantaram também que aquele militar tinha recusado o convite. Ligado a Soares Carneiro e à Associação de Comandos, bem como, em Angola, à OPVDC, Oliveira Marques considerou que acima de proximidades político-ideológicas se encontrava o espírito de corpo que une todos os militares e por isso teria recusado o convite.

A portaria do MAI, que hoje será publicada considera que a

«recente actuação (de Aparício) tornou inconveniente a sua manutenção» na PSP.

O general Lopes Alves, que logo a seguir à publicação do suplemento do «Diário da República» apresentará a sua demissão, porque na sua opinião, os fundamentos do parecer da Procuradoria-Geral da República põem em causa a isenção e o apartidarismo da PSP, o que é

Continua na pág. 24

Face às eleições legislativas

Encontro Nacional de Cristãos reclama independência do voto

Um texto sobre as próximas eleições recolheu o consenso dos participantes no Encontro Nacional de Cristãos, que ontem decorreu no Liceu Camões, em Lisboa. Tónicas do documento: a opção de voto «não tem limites»; a utilização da designação «cristão» por parte de partidos ou de frentes é uma forma de manipulação religiosa; o clero deve observar escrupulosamente a orientação pastoral de 7 de Julho passado, segundo a qual a opção de voto dos católicos deve ser livre e diversificada; finalmente, o encontro con-

denou as pressões «a que a hierarquia está a ser sujeita» para se empenhar partidariamente nas eleições.

O encontro, organizado na área da Igreja Católica, reuniu mais de 1200 pessoas e foi subordinado ao tema genérico «o empenhamento na construção de uma sociedade justa e fraterna». Nele participou um grupo protestante da Igreja Evangélica Presbiteriana, uma representação da Igreja de El Salvador e um assessor da Conferência Episcopal Francesa, além de numerosas personalidades com actividade política em Portugal (Pág. 5)

Greve dos jornalistas também é política

Na sequência de uma decisão tomada por unanimidade pela assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas ao princípio da madrugada do passado dia 17, os jornalistas da Imprensa e da Rádio estão amanhã e depois de amanhã em greve.

A primeira razão de ser desta paralisação é a renitência das entidades patronais e do Governo em negociar com o Sindicato um contrato colectivo de trabalho em termos justos e dignificantes para a classe. Há, no entanto, uma segunda motivação igualmente importante: trata-se do apoio, também

aprovado por unanimidade na mesma assembleia geral, à luta que os jornalistas da Radiotelevisão Portuguesa estão neste momento a travar pelo direito constitucional a uma informação livre, direito que lhes está a ser vedado pela actuação do actual presidente da Comissão Administrativa da RTP, Proença de Carvalho, coadjuvado pelo novo director de Informação, Duarte Figueiredo, que para ocupar este lugar deixou recentemente a assessoria de Comunicação Social de Sá Carneiro.

Continua na pág. 24

Nos dias 2, 3 e 4 de Outubro

Nova greve nos comboios

Pág. 5



FRS no Terreiro do Paço, APU, sob chuva, no Porto e, também no Porto, a «manif.» da AD

As três frentes em Lisboa e no Porto

Comícios nacionais aperfeiçoam estratégia

A mobilização de massas conseguida pela FRS na sua descida até ao Terreiro do Paço, o grande comício da APU, no Porto, com a presença de Alvaro Cunhal, o comício, também com grande assistência, da AD, na capital do Norte com Sá Carneiro, são os três acontecimentos eleitorais que mais marcaram o início da segunda semana da campanha.

Alvaro Cunhal deixou bem claro que nunca o PCP dará um cheque em branco à FRS, a propósito da política das alianças que venha a ser desenvolvida pela frente caso forme Governo depois de cinco de Outubro.

A FRS após a manifestação, que pelo número das pessoas presentes criou boas expectativas nos líderes da frente, começou a lançar uma nova palavra de ordem que não utilizara até aqui — uma frente de «movimentação de massas populares».

Quanto à AD, faz tudo por aparentar uma confiança excessiva nos próximos resultados eleitorais, tanta — e no Porto conseguiu-o — que a assistência aos seus comícios não diminua.



Legislativas 80: págs. 11 a 14

Pela aprovação do CCT Jornalistas da Madeira defendem greve a 4, 5 e 6 de Outubro

Os jornalistas da Madeira defendem uma paralisação da classe nos dias 4, 5 e 6 de Outubro próximo, como forma de luta pela aprovação do seu contrato colectivo de trabalho.

Numa proposta aprovada no sábado e que será apresentada à Assembleia Geral do Sindicato, os jornalistas consideram que uma paralisação total naqueles dias serve para alertar o público sobre «a dramática e injusta situação socioprofissional» da classe.

Foi ainda decidido apoiar publicamente o Sindicato dos Jornalistas e a sua direcção «por defenderem uma política nacional não discriminatória», para com os profissionais das Regiões Autónomas.

Na reunião, foi deliberado também apoiar a anunciada paralisação para os dias 23 e 24, bem como, fazer todos os esforços para que se obtenha uma grande adesão da classe para pôr termo às «condições indignas em que se encontram os jornalistas portugueses, especialmente os sempre esquecidos jornalistas madeirenses».

Consideraram também que na presente conjuntura é necessário «uma efectiva unidade de classe independentemente das opções políticas dos seus membros» e que é chegado o momento da profissão de jornalista «dever ser reconhecida oficialmente como uma actividade de manifesto interesse social».

Na reunião, que foi presidida pelo dirigente sindical Bessa Tavares, estiveram presentes mais de dezena e meia de jornalistas que exercem a profissão em todos os órgãos de Comunicação Social da Madeira.

Foram, igualmente, tratados diversos problemas locais, designadamente a situação no «Jornal da Madeira» cujo director, que se ausentou para o estrangeiro, proibiu, em nota de serviço, a inclusão de matéria respeitante à presente campanha eleitoral.

Foi ainda constituído um grupo de trabalho para dinamizar a Informação e a actividade sindicais na região e desencadear todas as acções para a constituição de uma delegação do Sindicato na Madeira.

Bessa Tavares prestou, também, informações sobre o andamento das negociações do Contrato Colectivo de Trabalho e sobre a situação na RTP e RDP do Continente.

Delegação do SJ nos Açores

Quatro profissionais da Informação de S. Miguel compõem a comissão instaladora da delegação do Sindicato dos Jornalistas a instalar brevemente nos Açores.

Trata-se de Carlos Tomé, da RT, Costa Cardoso, da RDP, Osvaldo Cabral, do «Correio dos Açores» e Jacinto Andrade do «Açoriano Oriental».

A decisão da instalação nos Açores de uma delegação do Sindicato dos Jornalistas foi tomada quinta-feira em Ponta Delgada, no decorrer de uma reunião de Cesário Borge, da direcção do Sindicato dos Jornalistas, com os profissionais da Informação locais.

As eleições dos corpos directivos da futura delegação do Sindicato dos Jornalistas, efectuar-se-á até 30 de Novembro.

Imprensa Regional: encontro em Viseu

O primeiro encontro dos órgãos de Comunicação Regional encerrou ontem em Viseu, tendo participado nele 23 jornais regionais, da Guarda, Aveiro e Viseu.

O encontro foi organizado pela Pró-Viseu - Associação para a Promoção de Viseu e Região - e teve como objectivo promover a colaboração entre a Associação

e os órgãos de Comunicação Social.

Foi particularmente estudado o papel da Imprensa Regional na promoção dos interesses locais e a sua contribuição para o desenvolvimento regional.

Morreu

Josefina Carabias

Josefina Carabias, pioneira do jornalismo feminino espanhol, faleceu sábado à noite, com 72 anos, em consequência de uma paralisação cardíaca.

Foi correspondente em Washington de «Informaciones» e em Paris do diário «Ya». Colaborou ainda em publicações estrangeiras, principalmente argentinas.

Aos seus muitos êxitos, somam-se o prémio «Luca de Tena» em 1962 e o prémio especial «Ramon Godo».

Durante trinta anos manteve uma coluna diária no matutino «Ya» e, em 1971, ocupou a direcção da revista «Ama».

A jornalista desaparecida, natural de Avila, foi também conferencista, escritora e dramaturga.

Com a sua morte, afirmou o diário «Ya» «desaparece toda uma época no jornalismo espanhol».

Socialistas de França lançam jornal

O Partido Socialista Francês, após grande polémica, decidiu lançar brevemente um jornal cujo título será «Combate Socialista».

O projecto para a criação de um quotidiano socialista tinha sido apresentado por Claude Germon no Comité Directivo do partido e foi aprovado pela maioria, menos dois votos.

A direcção do Partido Socialista Francês estima que este jornal «é um instrumento indispensável para que os socialistas possam estar presentes em todos os terrenos de luta e dêem a conhecer as suas ideias e propostas». O directivo socialista conta com o esforço excepcional de todos os militantes e responsáveis do partido para realizar este ambicioso projecto.

Neste sentido, os responsáveis chamaram a atenção de todos os socialistas para aquilo que «consideram a questão de lançamento do diário, como sua tarefa essencial nas próximas semanas».

Até agora, o Partido Socialista Francês somente tinha um semanário, chamado «L'Unité», e as tentativas de criar um quotidiano haviam encontrado resistência nos círculos dirigentes.

As próximas eleições presidenciais de 1981 foi decisivo para que os socialistas franceses decidissem lançar o jornal.

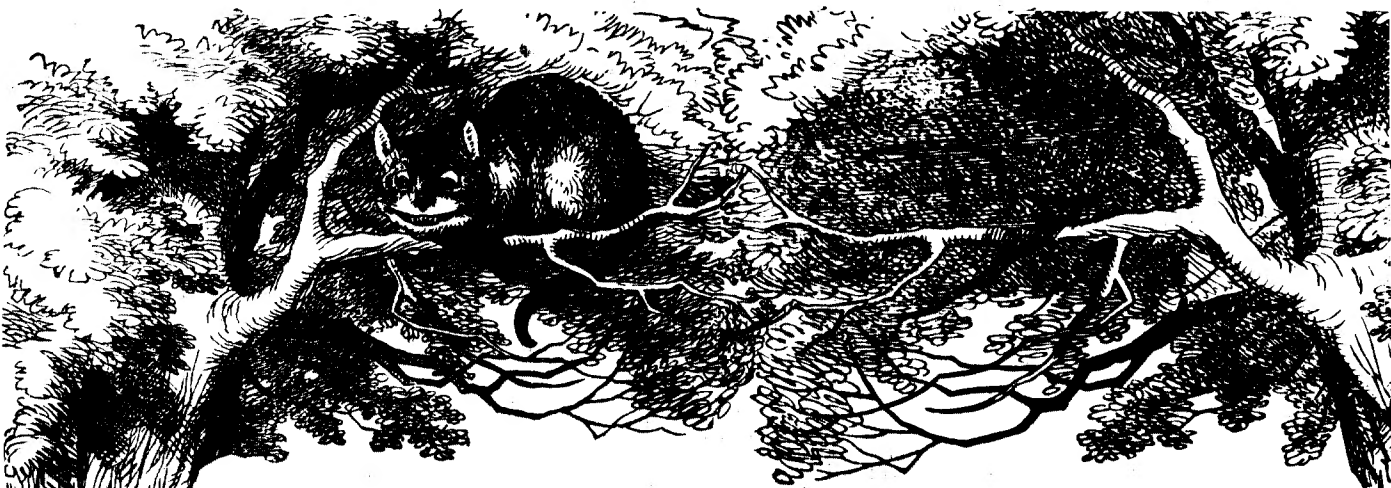
Tendo em conta a actual divisão da esquerda e as campanhas anti-socialistas do Partido Comunista, o lançamento de um jornal socialista adquire importância para reforçar a candidatura socialista nas presidenciais.

«Combate Socialista» será, segundo afirmam os responsáveis, um diário «popular e um órgão de comunicação política», e terá 16 páginas em formato tabloide.

O «Combate Socialista» terá uma tiragem inicial de 30 mil exemplares, saindo cinco dias na semana, ao preço de dois francos e meio (cerca de 30 escudos). Trinta jornalistas irão trabalhar neste novo jornal, cujo custo está orçado em 16 milhões de francos.

«Diário Popular»

Passando, hoje mais um aniversário do nosso colega da tarde «Diário Popular», cumprimentamos efusivamente todos quantos trabalham naquele vespertino.



O GATO QUE RI • João Medina

O padre Reis ajuda um prisioneiro a fugir

— Em suma, prosseguiu o bichano expelindo uma baforada da sua cigarrilha holandesa, o meu dono foi metido num colégio interno em Carnide e eu fiquei a viver na casa dos tios dele, ao Largo do Leão... Foram cinco anos tristes, quase tão tristes como aqueles que depois havíamos de passar em Estrasburgo, como já te contei. Cinco anos que me fazem lembrar Bernardim Ribeiro e o seu rouxinol que cai à água, vencido pela Melancolia lusitana. E, de facto, o meu dono e eu éramos uma espécie de meninos e moços levados de casa dos nossos pais para longas terras, sem sabermos muito bem porquê nem para quê... Levados de Moçambique para ali, em para o Largo do Leão, ele para o Largo da Luz, eu Lisboa, desterrados sem razão, como as doze tribos de Israel. Mas eu ainda me distraía na Rua Carlos José Barreiros, tinha à minha disposição um quintal enorme, cheio de árvores de fruta, gatinhas bonitas nas redondezas, um sótão com muitos quartos misteriosos, arcaas fechadas, borboletas metidas em triângulos de papel vegetal, quadros inacabados, tapetes fatigados, espelhos cegos, corredores povoados de sombras e portas que rangiam... Mas ele, o pobre do meu dono, lá estava no seu colégio-prisão, fardado e só, sem pais nem gato, com os livros de trigonometria e a edição anotada dos LUSIADAS, com uma saída aos sábados, de vez em quando, e com o direito de vir a casa, depois de jantar, no dia do seu aniversário... Quando ficava no colégio, por castigo ou por não haver saída nesse fim-de-semana, íamos vê-lo.

Nós, quem?

— A tia Clementina, as primas e eu. Começávamos por lhe comprar meia dúzia de bolos na Raio de Luz, uma pastelaria da Praça do Chile, tomávamos o eléctrico para São Sebastião e, daqui, outro para Carnide. E fazíamos a nossa visitinha ao infeliz prisioneiro do Largo da Luz. E o pobre rapazinho, fardado, o cabelo cortado à escovinha, lá nos aturava uma hora ou duas, muito calado, comendo os bolos todos para que depois os colegas mais velhos os não roubassem quando ele voltasse à camarata... Triste, não é?

— Todos os colégios internos são tristes. Basta ler Raul Pompeia, Musil, Joyce ou Virgílio Ferreira...

— Obrigado pelas referências eruditas. O meu dono, que também lê muito, costuma dizer-me que não viu até hoje um romance que descrevesse com suficiente horror a solidão do «Stalag» colegial. Ele de facto sofreu imenso naqueles cinco anos de duplo exílio. Ainda por cima, tendo um feitio orgulhoso e rebelde, custava-lhe terrivelmente suportar a disciplina mavoritica: sempre fardado de manhã à noite, sempre debaixo de forma, bem abotoado, bem penteado — quantas estaladas recebeu por causa duma madeixa rebelde que lhe escapava debaixo do boné e se vinha colocar, petulante e civil, a meio da testa!... E depois, havia as aulas de equitação, de instrução militar e outras frioleiras marciais que lhe eram avessas e até odiosas.

— E quanto tempo durou esse martírio?

— Cinco anos... Ao fim de cinco anos de fardas, desfiles, ombro-arma e direita-volver, o meu dono decidiu-se a serrar as grades.

— Como? Fugiu pela Azinhaga da Fonte? Internou-se no «maquis» do Lumiar? Escondeu-se na mata do Jardim Zoológico? Ou emigrou clandestinamente para o Amazonas?

— Negativo! (como dizem hoplitas e peltastas). Pediu auxílio à Santa Madre Igreja.

— Como? Escreveu a Pio XII? Rezou a Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal? Ou meteu uma cinza ao Cardeal Patriarca de Lisboa?

— Nada disso. Fez coisa mais simples: perdeu a fé. A fé que aliás nunca tivera realmente, como marano baptizado à força para escapar ao destino de tantos séculos e Pintos e Mendes que foram há alguns séculos para Bordéus ou para Amesterdão...

— Explica-te melhor, pois não entendo como é que, perdendo a fé, se obtém por isso mesmo a ajuda da Santa Sé...

— Eu te explico. De facto, durante um Verão tristemente passado na feitoria do colégio, ao lado do forte de S. Julião da Barra, o moço, para gastar tempo, além de jogar king com outros camaradas de infortúnio de de trautear de manhã à noite o «Douce France, Cher Pays de mon Enfance» do Trenet, canção então em moda, lia com aplicação um volume que trouxera de casa dos tios. Era um livro grosso, com uma capa fascinante: o perfil dum homem de cabeleira e bigodes espalhafatosos, uma testa impressionantemente abaulada, os olhos coruscantes: um alemão meio doido que escrevia poesia em prosa, numa mistura de dionisismo profético e de lirismo germano-bíblico...

— Já estou a ver: era o Nietzsche.

— Exacto! O livro chamava-se Assim Falava Zaratustra. Um título fascinante, não é? Also Sprach Zarathustra. Aquele verbo, aquele nome tão pouco habitual (Zaratustra e não Zoroastro, note-se...) tudo aquilo despertou a curiosidade adolescente do meu dono. E assim, enquanto os tios e os primos iam passar refasteladamente o Verão em São Martinho do Porto, ele meteu o livro na pasta e levou-o para a praia. E esteve um Verão inteiro a ler aquilo, como quem bebe um licor às escondidas.

— E percebeu o livro?

— Creio que não. O licor percebe-se quando o bebemos? A verdade é que, no final das férias tinha perdido a fé. Aqueles gritos zarathustrianos, ecoando ao lado do forte de S. Julião (onde o pobre Gomes Freire esteve preso e foi supliciado), actuaram na alma do meu dono como um incêndio irracional que tudo devasta. E naquelas labaredas apocalíptico-tudesco se foi o pouco de fé católica que havia na alma do moço. Como é que se pode continuar a crer na presença real de Cristo na Eucaristia depois dum banho de Nietzsche, depois duma borracheira na companhia de Zaratustra? Aquele licor matou-lhe de vez qualquer fé religiosa. E foi mesmo isso que lhe valeu a liberdade...

— Não estou a ver como...

— Já vais ver. Acabados as férias de Verão, o moço voltou para o presídio do Largo da Luz, decidido a deitar fora, não somente a fé do catecismo que decorara, mas os 14 anos. E assim, graças a Nietzsche, um dia nos seus restos inacabados, dirigiu-se uma noite ao quarto do capelão do colégio, o Padre Reis, e confessou-lhe com ardor: «Padre Reis, eu não sou católico. Não tenho fé. A presença real de Cristo na Eucaristia é para mim coisa tão absurda como o Pai Natal ou a metempsicose dos pitagóricos ou ainda a lâmpada de Aladino...»

— Calculo que o padre lhe deu um par de estalos!

— Negativo! Muito pelo contrário, olhou-o com admiração e interesse. Suponho que, no fundo, o padre Reis era, talvez sem o saber, um precursor do Vaticano II de feliz memória. E estávamos em 1954, nota tu!... O meu dono, vindo a equanimidade benevolente do sacerdote, confessou então tudo: que não perdera apenas a fé, que sobretudo detestava estar ali, naquela colégio, que odiava o exército mais as suas pompas e as suas grandezas, que não queria ser oficial, que execrava fardas, baionetas, metralhadoras, varetas, cantis, desfiles, o Mouzinho de Albuquerque mailo feito de prender o pobre Gungunhana, granadas ofensivas e defensivas, cornetas, a batalha de Naulila, estandartes condecorados, medalhas, a cozinha rolante, etc. O Padre olhava-o cada vez mais fascinado. E o meu dono explodiu, por fim: «—Padre Reis, por amor de Deus — desse Deus que o Nietzsche matou ao descer da montanha! — tire-me daqui! Quero ir embora! Não quero chegar a general nem sequer a tenente! Odeio a tropa! Tire-me, por favor, daqui!...»

— E como acabou essa terrível cena?

— O Padre Reis — que a sua memória de sacerdote liberal nunca ficou esquecida! — depois de lhe dizer que em Portugal havia católicos a mais e que era já tempo de haver, ao menos, um ateu de categoria, prometeu escrever aos pais do moço. Escreveu-lhes para Moçambique — e de facto alguns meses depois, graças a esta ajuda da Santa Madre Igreja, o cativo findava.

ponto a ponto

● **Alvaro Cunhal** participa no próximo dia 27, no Escoural, num comício de homenagem a António Casquinha e José Caravela, os dois trabalhadores agrícolas que foram assassinados pela GNR durante a entrega da herdade de Vale de Nobre em 27 de Setembro de 1979. Depois do comício, decorrerá uma romagem ao cemitério do Escoural, onde aqueles trabalhadores se encontram sepultados e, na noite do mesmo dia, o secretário-geral do PCP participa em Estremoz num comício de apoio à APU.

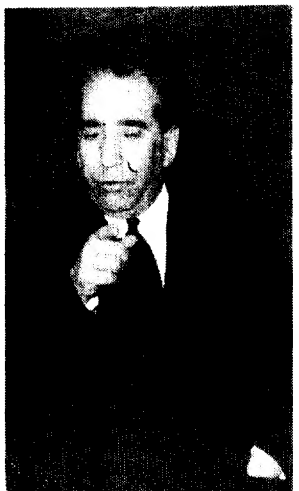


● Está de passagem em Lisboa **Luís Carlos Prestes**, até há pouco tempo secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro e que Jorge Amado imortalizou no texto a que chamou «O Cavaleiro da Esperança».



● **Jaime Gama**, cabeça de lista do PS pelo círculo dos Açores à Assembleia da República, acusou ontem o Governo **Mota Amaral** de não ter cumprido as promessas feitas ao eleitorado. Este, por seu turno, também ontem à noite através da TV local, afirmou que a Revolução de 25 de Abril mudou o rumo da história dos Açores. Ambos os políticos utilizavam o tempo de antena atribuído aos respectivos partidos, tendo ainda Jaime Gama sustentado que o PS é a única alternativa válida ao PSD.

● O ministro das Relações Exteriores de Angola, **Paulo Jorge**, fez no passado sábado uma escala de doze horas por Lisboa, em trânsito de Luanda para Nova Iorque. Durante a sua permanência em Lisboa, o ministro angolano, que vai intervir na Assembleia Geral da ONU, não teve qualquer contacto oficial com as autoridades portuguesas, designadamente um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros. A chegada era aguardada pelo embaixador da RPA em Lisboa, Adriano Sebastião.



● **Franco Nogueira**, antigo ministro dos Estrangeiros de Salazar, encontra-se desde sábado nos Açores, ilha do Pico, para uma visita que foi rotulada como «de carácter particular». Franco Nogueira, que reside em Londres, e é apontado pela direita portuguesa como candidato à Presidência da República, deslocou-se àquela Região Autónoma a convite de Linhares de Andrade, antigo deputado à Assembleia Nacional fascista dissolvida pelo 25 de Abril.

AS REFEIÇÕES DO MUNDO

Se a espécie humana pôde elevar-se acima das espécies animais e tornar-se senhora do mundo, conseguiu-o aprendendo a explorar a natureza a fim de se alimentar cada vez com maior regularidade e melhor.

Há só algumas gerações (um século e meio) que descobrimos como foi longa e lenta a nossa ascensão e a nossa consequente multiplicação, devidas aos progressos conseguidos na caça e na pesca. Em comparação com estes milhares de séculos, é só em milhares de anos que se conta o nosso desenvolvimento através da pecuária e da agricultura. Daí o abastecimento das cidades, a formação de impérios (isto já no terceiro milénio antes da nossa era). Há vinte séculos a população mundial elevava-se, segundo se pensa, a 300 milhões de indivíduos. Os mesmos peritos situam nuns 500 milhões somente a população em 1650. Porquê um aumento tão pequeno? Decerto devido às invasões dos bárbaros, às fomes e às pestes.

Mas, a partir daí, houve um crescimento anual ao ritmo de 4 por mil, até 1800 (a população

ultrapassa então, talvez, os mil milhões), depois de 5 por mil. No princípio do nosso século somos mil e seiscentos milhões.

O progresso da população passa então para 8 por mil. A partir de 1950 começa a aceleração que já nos levou a mais de 4 mil milhões, e que nos conduzirá a mais de 6 mil milhões no ano 2000.

Põe-se então o problema da alimentação humana. A fome foi-nos mostrada ultimamente sob a sua forma mais impressionante: crianças morrendo de inanição no Kampuchea, no Uganda. Mas temos de tomar consciência de uma ameaça mais geral. Uma grande parte da população humana pode sofrer de subalimentação.

Devemos evitar a visão estreita, a curto prazo, expressa em produto nacional bruto, limitada a essa pequena parte do mundo que constitui a OCDE, e verificar, pelo contrário, o contraste entre a alimentação das populações que pertencem aos «países desenvolvidos» e a das populações, quase três vezes mais numerosas, que vivem nos países «em desenvolvimento».

Bertrand de Jouvenel (★)

Serviço exclusivo «Le Monde/«DL»

Aqui a abundância — e muitas vezes a superabundância — além a penúria, tantas vezes trágica. Enquanto o consumo de carne fornece 1300 calorias por dia dos habitantes da América do Norte, 1100 na Europa ocidental, 1000 nos países do Leste europeu e na URSS, a média na Ásia é de 200, na China de 250, na Índia de 100, na Indonésia de 50. Na África, a média é de 167. Em muitos países é de menos de 100.

O conhecimento do «algures»

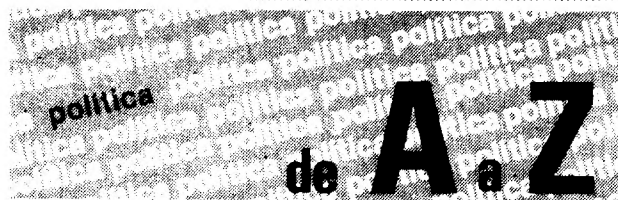
Quanto ao leite, só se produz 100 milhões de toneladas nos países em desenvolvimento. Nos países desenvolvidos a produção é de 350 milhões.

Os primeiros têm 724 milhões de agricultores, dez vezes o número de agricultores dos países desenvolvidos. Apesar disso a sua produção de cereais é inferior (730 milhões contra 850).

Ora nós não podemos tomar ao de leve o grande estudo feito pelas Nações Unidas pelos demógrafos mais reputados: «As perspectivas de futuro da população mundial, avaliadas em 1968». E, segundo este trabalho, a população das regiões em vias de desenvolvimento terá subido no ano 2000 para 5 mil e quatrocenta milhões de habitantes (a dos países desenvolvidos para 1453 milhões).

O essencial é que, segundo esta previsão seria necessário até lá mais do que duplicar a alimentação das regiões actualmente ditas «em desenvolvimento». Com efeito, é inconcebível que populações que então formariam quase os quatro quintos da espécie humana pudessem contentar-se com uma condição gravemente inferior à dos países considerados desenvolvidos. O conhecimento do

Continua na pag. 4



PARA UM BALANÇO DA CAMPANHA ELEITORAL

Um primeiro balanço da campanha eleitoral permite ao observador uma conclusão: o anúncio da candidatura do general Ramalho Eanes a um segundo mandato presidencial, deu à AD pretexto para desencadear ataques de uma descontrolada veemência e de tom azedo. Ataques, e veemência polémica, que vieram contribuir para acentuar a importância de uma decisão que criou um condicionamento particular à actual situação política, que repercutiu sobre os antagonismos existentes e que introduziu um factor novo no combate eleitoral. A candidatura do general Ramalho Eanes só tem, por agora, o apoio da FRS e de independentes não integrados na FRS, mas mereceu a classificação de «positiva» ao presidente do MDP/CDE, e os oradores do PCP nunca a atacaram quando é certo que não poupam críticas e invectivas à candidatura Soares Carneiro.

Hoje, não é apenas o PCP que supõe ser possível, da parte da AD, uma viragem de recuo no que se refere à eleição presidencial, uma vez conhecidos os resultados das eleições do próximo dia 5 de Outubro. Mas o «candidato civil» da AD, por razões que os leitores conhecem e que vão adquirindo um contorno comprometedor, não parece ter condições para concorrer em oposição ao candidato Ramalho Eanes. Referim-nos, como é evidente, ao dr. Francisco Sá Carneiro.

As outras candidaturas presidenciais não têm impacto sobre as eleições legislativas. E algumas forças políticas não se definiram positivamente neste campo preferindo, por razões nem sempre coincidentes, a atitude negativa ou optaram pelo anúncio de candidaturas destinadas à simples propaganda de princípios (Aires Rodrigues, Otelo Saraiva de Carvalho).

Fixada a posição da FRS, adiada até uma data posterior a 5 de Outubro a decisão da APU, a questão da candidatura presidencial constitui uma contradição nas fileiras da AD e nas camadas periféricas do seu eleitorado. Os resultados das legislativas vão, indiscutivelmente, obrigar a AD — mesmo que lhe sejam favoráveis — a reconsiderar uma escolha precipitada e infeliz. Mas se — como é possível — a AD perder a maioria parlamentar conjuntural; se — como é provável — essa frágil maioria vier a ser contabilizada a favor da «esquerda», — a manutenção da candidatura do general Soares Carneiro será uma decisão insensata e de consequências extremamente negativas para a AD, e particularmente para o PSD.

Se é certo que há que contar com a inércia do eleitorado e que algumas fontes de influência conservadora continuam a levar a sua água aos moinhos da AD, é incontestável que o ambiente eleitoral é muito diferente. Os meses vividos de Dezembro a Setembro não terão bastado para a usura eleitoral do Governo, mas foram suficientes para alarmar o País. Para esse alarme contribuiu a candidatura do general Soares Carneiro. Com ela foi-se longe no propósito da «mudança» se apresentar como «regresso» e ameaçar evoluir para «restauração».

E é isso que explica que as forças democráticas tenham recuperado, de um modo geral, dinamismo, entusiasmo militante, capacidade de mobilização. Feitas as contas, nesta primeira fase da campanha, a APU e a FRS mostraram maior capacidade mobilizadora. Mesmo em Lisboa, cidade cuja municipalidade domina, a manifestação-cômico da AD, no Terreiro do Paço, ficou aquém da concentração-cômico da FRS, ficou aquém da concentração-cômico da APU, na Alameda. E em Setúbal — é apenas um exemplo — a AD não reuniu mais apoiantes do que o número de auditores que tiveram os oradores da FUP. Ao sucesso relativo de Vila Real, a AD vai somando as crescentes dificuldades em Braga, em Viana do Castelo, na própria cidade do Porto, apesar do sucesso do comício com Sá Carneiro. Não consegue avançar em Aveiro e

em Coimbra. Não consegue avançar no Alentejo. E no Algarve, não está só à vista mais um deputado para as forças que integram a FRS, como um desgaste do eleitorado PSD, e consequentemente diminuição dos votos AD, mercê da inaceitável política de entrega das nossas águas territoriais à ganância dos armadores espanhóis.

As incursões de Alvaro Cunhal nas Beiras e no Norte, as visitas de Mário Soares a zonas do Alentejo e da cintura industrial, decorreram de modo que surpreendeu muitos observadores e que era impensável em 1976. O sentimento de que uma «mudança» não pode ser um «regresso», está generalizado e é forte.

Não especulemos com a atitude da Igreja, mas tenhamos em conta que por razões de moralidade e de coerência com a mensagem evangélica, uma grande parte da hierarquia se cinge discretamente à orientação da Conferência Episcopal. E entre o povo cristão cresce a consciência de que «o Evangelho não é propriedade de nenhuma opção partidária». Cristãos reúnem-se, sem terem em conta a sua particular inserção nas áreas políticas em que se reparte o eleitorado, para criarem «um espaço de diálogo entre vivências e empenhamentos concretos e de afirmação de como estes procuram a justiça e a liberdade». Reúnem-se porque: «O autoritarismo surge de novo com a sua cadeia de injustiças, os órgãos de Comunicação Social só dão as notícias que interessam a alguns e os mais pobres estão de novo postos nos seus lugares». Reúnem-se para reflectir em comum e procurarem corrigir a atitude errada dos que, dizendo-se cristãos, se fecham «em posições intransigentes, defendendo situações adquiridas, velhos privilégios...». Reúnem-se para proclamar que «os cristãos constatarem na pele que a sociedade continua atravessada pelas injustiças, pelas desigualdades e pelo domínio de alguns».

A reflexão dos cristãos não os levará à opção política concreta, mas impõe-lhes, com isenção radical, uma intervenção social coerente com a mensagem do Evangelho. Nem com a injustiça, nem com a desigualdade, nem com os privilégios, nem conformados com divisões da sociedade portuguesa, com uma «bipolarização» que é doutrina de Governo (de um Governo).

Escrevia há dias, Frei Raimundo Oliveira: «Desconfio de quem, para ganhar o meu voto, me mete medo». Com efeito, a operação de terror que transparece no discurso político da AD — de alguns dos seus oradores mais responsáveis — suscita, aos mais experientes e lúcidos, a dúvida. A desconfiança irrompe naturalmente. Para conquistarem votos, metem medo aos eleitores, como se não fosse o «regresso» a 24 de Abril e a «restauração» total dos privilégios o real perigo que nos espreita.

O povo está, aliás, consciente desse risco. Na própria AD, a decisão de voto relativamente às «eleições legislativas» e a indecisão de voto relativamente às «eleições presidenciais», deverão ser interpretadas como o reflexo de uma consciência democrática que os líderes não conseguem livremente manipular. Mesmo quando interesses e paixão, incompreensões ou receios, determinam o «voto conservador», este mostra-se reticente em relação ao «voto fascizante», ou repele abertamente uma involução no processo de democratização do País.

Sendo contingente qualquer previsão, parece não ser ilegítimo vaticinar que esta será uma das linhas de factura de uma «coligação», contraditória na sua composição e incoerente nos planos programático e ideológico. As «convergências» para conquistar a «maioria parlamentar» e gerir o Estado, não terão força bastante para arrastar democratas que militam, ou votam na «direita», para o campo das aventuras autoritárias e regressivas.

Do Minho ao Algarve — com um civismo só pontualmente maculado — a campanha eleitoral demonstrou que é crescente o número dos cidadãos que está atento e que tem a consciência do carácter decisivo destes actos eleitorais: o de Outubro e o de Dezembro.

Não devemos consentir que a paz civil seja perturbada. Deveremos estar atentos e vigilantes.

A nossa democracia tem apoio popular, tem tradições históricas, tem raízes nacionais. Mas tem opositores. Tem adversários. E jovem. E está mal defendida.

No quadro da União Interparlamentar

Delegação portuguesa encontrou-se com o presidente Samora Machel

● A situação em Timor-Leste no centro das preocupações portuguesas na reunião de Berlim

A delegação portuguesa que participa no plenário da União Interparlamentar (UIP) janta hoje com a delegação moçambicana na Embaixada de Portugal, em Berlim, na República Democrática Alemã. Já no sábado o embaixador português na RDA tinha tido um encontro com o presidente moçambicano Samora Machel que cumpria uma visita oficial àquele país socialista.

O presidente da República Popular de Moçambique e o embaixador de Portugal discutiram assuntos ligados à cooperação luso-moçambicana, soube-se de boa fonte.

Um dos temas que mais ocupou a delegação portuguesa (constituída por representantes dos partidos com assento na Assembleia da República) foi a situação em Timor-Leste. Portugal pediu, nomeadamente, aos países ocidentais que tomassem uma posição moderada em relação à Indonésia.

Esta posição foi assumida, no sábado, quando Rui Pena, na sua qualidade de presidente da delegação portuguesa à UIP.

Falou dos problemas dos refugiados. Com este gesto, pretendeu-se deixar a porta aberta a que a Indonésia se disponha a conferenciar com Portugal sobre, pelo menos, a questão humanitária dos milhares de refugiados naquela antiga colónia.

Até agora, foram a Austrália e, desde há um ano, Moçambique, os países que defenderam a causa dos timorenses.

Segundo informações disponíveis morreram 200 mil pessoas desde 1976 em Timor-Leste e as

autoridades indonésias procedem a transferências maciças. «É uma situação pelo menos violadora de todos os direitos humanos» — comentou um parlamentar.

Numa primeira fase, Portugal pretende canalizar apoio sem precedentes na história da descolonização, relativamente aos refugiados timorenses, em Portugal e Macau.

Em território timorense, pretende-se instalar um sistema de assistência com auxílio da Cruz Vermelha Internacional e, provavelmente, do Vaticano, a título imediato.

Delegação portuguesa a favor da autodeterminação dos povos

Portugal soube por experiência própria que «os laços da opressão do racismo, colonialismo e «apartheid» agriãoam não só as suas vítimas, mas também os países opressores», disse o socialista Rudolf Crespo em Berlim.

Crespo, que falava no plenário da União Interparlamentar, disse constatar com pena, que se estabelecem laços de solidariedade entre governos opressores e que eles conseguem uma entretajuda eficaz ao passo que os países democráticos se ficam pelas palavras para ajudar os povos em luta pela sua libertação.

«Não há que ter medo da liberdade dos outros, porque ela só servirá ao reforço da nossa própria liberdade» — disse Rudolf

Crespo durante o debate sobre a descolonização e meios de concretização do direito dos povos à autodeterminação.

A confrontação de ideologias faz-se, hoje em dia, «por interposição de pequenos países e pela força das armas».

Mas quando a paz reinar em África e noutros pontos do mundo, passar-se-á à confrontação «com o subdesenvolvimento e a miséria» — declarou.

O tom de que Portugal construiu um Império sem jamais ter sido colonialista foi levado ao plenário por Rui Pena.

«Nós descobrimos novas terras. Nós não conquistámos novas terras» — disse.

Segundo Rui Pena, «os portugueses que se espalharam pelo mundo não eram militares, mas navegadores, cientistas, alguns aventureiros, comerciantes e missionários». Segundo ele, o imperialismo e o colonialismo, nunca foram objectivos particulares da política portuguesa.

«Fomos — e orgulho-me de dizê-lo a Pátria de outras pátrias, demos novos mundos ao mundo» — disse.

Referiu-se depois «à situação desesperada vivida em Timor-Leste, onde dezenas de milhares

de pessoas já morreram de fome e outros milhares se refugiaram fora da sua pátria para escapar à guerra».

«Rui Pena afirmou que «Portugal e os portugueses sofrem com a dura pena que a má fortuna impôs ao povo de Timor-Leste».

«Sofremos com esta situação, há muito — disse. Mas esse sentimento só se exprimiu, infelizmente, pelo corte de relações diplomáticas com a Indonésia, por referências tímidas aos factos que determinaram essa situação e por um voto piedoso de condenação junto às instâncias internacionais, ONU e UIP».

«Foi muito pouco, é preciso confessá-lo, para um país que durante séculos teve responsabilidades em relação ao povo timorense» — acrescentou.

Anunciou perante o plenário que o Governo português, «com o apoio de organizações internacionais competentes acabou de lançar um vasto programa de ajuda humanitária para o povo timorense, desalojado ou não».

Anunciou, ainda, o futuro estabelecimento de consultas com os principais países interessados para a procura de uma solução política para a questão dos timorenses.

MDP/CDE tem projecto para o Ensino

O MDP/CDE, que «considera o voto uma escolha de vida», marca essa atitude colaborando neste momento com os professores que nas suas escolas trabalham já na organização do novo ano lectivo.

Assim, apresentará e debaterá o seu Projecto de Lei de

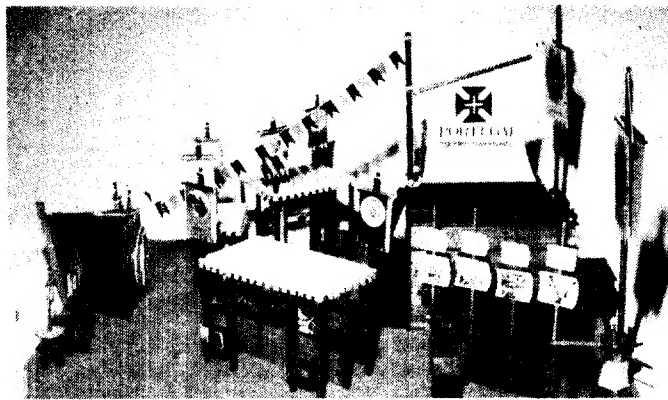
Bases do Sistema de Educação dia 24 de Setembro pelas 21.30 horas no anfiteatro da Faculdade de Letras. A coordenação está a cargo do prof. Alfredo Pereira Gomes (independente), dr. Salgado Sampaio e prof. Domingos Moura, ambos do Sector de Ensino e Acção Cultural do MDP/CDE.

Encerrado festival de folclore

Com a presença de dezenas de milhares de pessoas, foi ontem encerrada na praia da Rocha a jornada final do IV Festival Nacional de Folclore Algarve-80, iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, com a colaboração das Direcções-Gerais de Acção Cultural e de Turismo, da Federação

do Folclore Português e o apoio das Câmaras Municipais do distrito.

O festival teve a participação de 30 agrupamentos em representação de todas as regiões etnográficas portuguesas, incluindo as regiões autónomas da Madeira e dos Açores.



CAPÍTULO PORTUGUÊS DA ASTA

A PUBLITOTAL

MAIS UMA VEZ NA ASTA

A Publital, empresa desde há muito especializada na criação e montagem de stands nomeadamente turísticos, já galardoada internacionalmente com inúmeros prémios internacionais mais uma vez venceu o

curso realizado pelo CAPÍTULO PORTUGUÊS DA ASTA com um magnífico stand que irá ser montado em Manila (Filipinas) e de cuja maquette reproduzimos fotografia.

Acontece pela primeira vez

Dirigentes sindicais de todas as tendências presentes nas listas eleitorais

A presença de sete dirigentes das duas confederações sindicais portuguesas nas três principais coligações eleitorais envolve pela primeira vez todas as tendências sindicais num mesmo acto eleitoral.

Assim, quatro membros do secretariado da CGTP-Intersindical são candidatos à nova Assembleia da República: José Luís Judas e Manuel Lopes em Lisboa e Armando Teixeira da Silva no Porto, todos pela APU, e Káldas Barreto, também em Lisboa, pela FRS.

Três dirigentes da União Geral dos Trabalhadores (UGT) figuram igualmente nas listas: Vítor Hugo Sequeira, secretário nacional da organização, pela FRS em Lisboa, Manuel António, também do secretariado nacional, e António Cabecinha, do conselho geral, ambos pela AD, o primeiro no Porto e o segundo na capital.

De notar também a participação, na lista da FRS em Lisboa, do socialista António Janeiro, presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços, o mais importante de entre os organismos sindicais filiados na UGT.

Manuel Lopes (ex-MES) e Teixeira da Silva figuram nas listas da APU como independentes. Káldas Barreto é dirigente da União de Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS) e José Luís Judas militante do Partido Comunista.

Quanto aos dirigentes da UGT António Cabecinha e Manuel António são ambos afectos ao Partido Social-Democrata e Vítor Hugo Sequeira ao Partido Socialista.

Tanto a CGTP como a UGT se atribuem, nos respectivos estatutos e em termos coincidentes, «total independência em relação ao patronato, Estado, confissões religiosas, partidos políticos e quaisquer agrupamentos de natureza não sindical», no dizer da primeira — ou, na variante da segunda, «partidos políticos ou quaisquer outras associações de natureza política».

Inqueridos pela ANOP, porta-vozes de ambas as confederações, aliás candidatos às próximas eleições, negaram, porém, haver contradição entre a respectiva participação nas listas e a proclamada independência das cúpulas sindicais a que pertencem relativamente às forças políticas e partidárias.

«Haveria contradição, declarou à ANOP José Luís Judas, se tivéssemos candidaturas em forças políticas contrárias à constituição ou seja, contrárias a uma das questões fundamentais que o próprio programa da CGTP consagra desde há seis anos».

«Sou candidato da APU porque sou militante do Partido Comunista acrescentou Judas, e naturalmente também porque a APU é a coligação de partidos que com maior consequência tem defendido na Assembleia da República os direitos dos trabalhadores e sido porta-voz do Movimento Sindical».

Ainda segundo José Luís Judas, «A CGTP decidiu que a forma de luta nesta altura indicada para fazer face à política do Governo é exactamente participar e votar no acto eleitoral», pois «está em causa a existência do próprio regime democrático».

Por seu turno, Vítor Hugo Sequeira disse também à «ANOP estarem os dirigentes da UGT agora candidatos em coerência com a linha desta confederação».

«Terá de haver necessariamente, disse, um prolongamento da acção do sindicalista no local próprio que é a Assembleia da República, dado que é aí que, face à Constituição, se aprova legislação respeitante às condições de trabalho e emprego».

Admitiu, no entanto, poder haver «contradição de fundo» quando a Assembleia da República tiver de se ocupar de questões de interesse directo para os trabalhadores em relação às quais divirjam ou se oponham as posições da UGT e da FRS.

Em tais casos, disse, «terei o cuidado de pedir a suspensão do mandato como deputado ou como dirigente da UGT».

As refeições do mundo

Continuação da pag. 3

«algures» através da imagem e da visita, tornará absolutamente intolerável uma desigualdade tão fundamental.

Por outro lado parecerá anormal que as nossas populações «desenvolvidas», que então só formarão um quinto das populações terrestres, continuem a ser senhoras das regiões «desenvolvidas», porque elas ocupam presentemente 42% das terras do globo, 42% dos seus pastos

permanentes, 45% das suas florestas e 47% das suas terras cultiváveis.

Uma tão grande riqueza para um peso que será tão leve, eis o que se tornará inaceitável. Não acontecerá então que passe para o lado mais rico para uma parte do peso humano formado no outro, tão sobrecarregado? Onde há desequilíbrio há fluxo: é razoável que esperemos por isso.

(*) Economista e escritor



MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castro Verde, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição de Alentejo-Algarve, a que se refere o processo n.º

1/1563, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Entradas, concelho de Castro Verde, de uma linha aérea a 15 kV, com 2305 metros, do poste n.º 90, da linha Castro Verde — Entradas, ao posto de transformação no Monte das Moiras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 16 de Setembro de 1980.

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

VEJA A CÔRES D. XEPA

ALUGANDO CÔMODAMENTE UM TELEVISOR PHILIPS

* TEM SEMPRE EM CASA UM NOVO APARELHO QUANDO O SEU SE AVARIA

* NÃO PAGA TAXA A R.T.P.

* TEM SEGURO C/ ROUBO E FOGO

E AFINAL TÃO BARATO...

AV. ALVARES CABRAL N-60

TELEF. 682128

Reunidos ontem em Lisboa

Cristãos defendem uma sociedade em que todos vivam do seu trabalho

«A esperança da nossa fé obriga-nos à luta pela construção de uma sociedade nova» — diz a proclamação final do Encontro Nacional de Cristãos que reuniu em Lisboa cerca de milhar e meio de pessoas, entre as quais 21 padres católicos. Participou também, no Encontro, realizado no domingo no Liceu Camões um grupo de protestantes da Igreja Evangélica Presbiteriana.

Desligada de grupos partidários e não pretendendo uma intervenção política directa, não obstante se situar em plena campanha eleitoral, esta reunião de cristãos fez uma reflexão alargada sobre a inserção dos cristãos na sociedade e, concretamente, na sociedade portuguesa. Diz-se, assim, na proclamação final que não basta ter uma democracia em que nos «limitemos a escolher representantes e a votar de quatro em quatro anos».

«Não nos basta uma liberdade de informação que se limite a dar aos dirigentes dos grandes partidos o mesmo espaço nos «media»: queremos que a imprensa possa transmitir a voz dos oprimidos» — prossegue a proclamação final do Encontro, lida durante a missa comunitária concelebrada pelos padres presentes e com que encerrou, ontem, o Encontro.

O longo documento aprovado pela reunião de cristãos não define no concreto o modelo político da sociedade que os participantes almejam. «O Evangelho tem resposta concreta para os nossos problemas — justifica o documento. «O que o Evangelho nos apresenta são critérios amplos, como a opção de serviço dos pobres e o repúdio da riqueza».

Em função desta definição ampla do «modelo» proposto

pelo Evangelho, o Encontro de Cristãos diz apontar para uma sociedade «onde todos vivam do seu trabalho e onde a colaboração e a fraternidade sejam mais fortes que a ambição e a concorrência».

Um dos 17 grupos de trabalho em que se dividiu a assembleia («Cristãos e a Política») especificou aqueles conceitos inseridos na proclamação final concordando em que «se há um nome para a sociedade que procuramos, é o socialismo. Mas as experiências socialistas existentes têm os seus limites e não podem ser copiadas».

Vinte e um sacerdotes entre 1200 participantes

Diversas opções socialistas e uma formação cristã (católica ou protestante) de base caracterizam a maioria dos participantes no Encontro.

A maior parte dos participantes era oriunda dos distritos de Lisboa, Porto e Coimbra e veio de comboio ou camioneta. Muitos ficaram alojados em casa de participantes de Lisboa e outros pernoveram de sábado para domingo no Seminário dos Olivais.

JAC, LOC, JOC, JEC, JUC, GRAAL, jornal «Libertar», a Comunidade de Base Padre Maximino (do Porto) e vários departamentos da Igreja Evangélica Presbiteriana participaram no Encontro.

Lurdes Pintasilgo e Teresa Santa Clara Gomes (do GRAAL), Helena Cidade Moura (MDP/CDE), Alfredo Bruto da Costa (antigo ministro), o deputado José Leitão (PS), Miller Guerra, Luis e Conceição Moita eram alguns dos participantes.

Presentes também intelectuais como o historiador José

Matoso e a psicóloga Maria Belo. O teólogo francês Jean Cardonnel enviou um telegrama de saudação ao encontro.

Sá Borges, Manuela Silva Alberto Neto e Jardim Gonçalves estavam também entre os mais de 1200 participantes (algumas dezenas dos quais protestantes).

Ao contrário do que sucede habitualmente em reuniões semelhantes, este Encontro não foi organizado em colaboração com o Secretariado Nacional do Apostolado dos Leigos (da Conferência Episcopal) — disse à

Matos Ferreira, houve uma exibição de dioramas.

Posteriormente, e antes do almoço (constante da soma das merendas de cada um), os presentes reuniram-se em 17 miniassembleias, no Liceu Camões, em Lisboa.

Um dos momentos do encontro aconteceu quando um católico português justificou a luta dos cristãos de El Salvador contra a ditadura militar e, por este país da América Latina. Foi demoradamente aplaudido pelos presentes.

assuntos debatidos pelas 17 miniassembleias do Encontro.

A bipolarização e o dogmatismo da Igreja oficial não concorrem para o espírito de tolerância entre nós — disse o padre Luis França (ex-RTP) aos participantes.

Luis França criticou, ainda que em Portugal a evangelização tenha dado prioridade aos aspectos religiosos da vida do cristão, minimizando a evangelização das estruturas sociais. Grupos minoritários dominam a maioria dos portugueses através do ensino, da imprensa, da catequese da Igreja e do sistema económico denunciou Manuel Pinto, na síntese dos «Problemas da sociedade portuguesa».

A realização deste encontro constitui «um sinal de esperança que deverá projectar-se numa intervenção concreta na Igreja a que pertencemos e na sociedade» — observou António Ferreira sobre o tema «os valores dos cristãos».

Segundo disse o padre Joaquim Gonçalves, «o significado do Encontro está no facto de imensos cristãos terem lutado no passado, por convicções políticas e razões de fé, pela libertação do País e se terem encontrado para fazer o ponto do que tem sido a sua intervenção para o Portugal livre. Considero-o importante porque toda esta gente não pode separar o seu compromisso político do cristão».

Face às eleições

O grupo de trabalho que, durante o Encontro, analisou o «item» «exigências do Evangelho a nível político» propôs a todos os participantes um texto sobre as eleições, que recolheu o consenso geral e que é composto dos seguintes quatro pontos:

O Encontro 1) defende que, para cristãos empenhados na construção de uma sociedade justa e fraterna, a opção política e de voto não tem limites; 2) denuncia, como forma de manipulação religiosa, a utilização da designação «cristãos» por parte de partidos ou de frentes concorrentes às eleições; 3) reclama a observância escrupulosa, pelo clero, da orientação pastoral de 7.7.80 que aponta a legitimidade de a opção eleitoral dos católicos ser feita de forma livre e diversificada; 4) condena as pressões a que a hierarquia está a ser sujeita para se empenhar partidariamente nos actos eleitorais.

ANOP um porta-voz do Patriarcado.

O Patriarcado de Lisboa «não apoiou nem hostilizou o Encontro» — disse Luis França, relativamente à posição adoptada pela Diocese de Lisboa.

Cerca de 33 por cento da população portuguesa maior de sete anos é integrada por católicos praticantes, mas perto de 90 por cento dos portugueses dizem-se católicos — acrescentou.

Após a leitura das boas-vindas aos participantes domingo de manhã por António

Das 17 miniassembleias em que se desdobrou o Encontro saíram quatro documentos síntese e a proclamação final aprovada pelos participantes e lida na missa com que encerrou o Encontro.

Problemas da sociedade portuguesa, a Igreja e o nosso empenhamento, valores defendidos pelos participantes no encontro e os cristãos e a política — são os títulos das quatro sínteses.

Luis França, Manuel Pinto, António Ferreira e Rodrigo Mendes foram os relatores das sínteses das quatro grandes áreas de

Greve nos comboios Viagens gratuitas na véspera das eleições

O pessoal circulante dos comboios, com excepção dos maquinistas, estará em greve em 2, 3 e 4 de Outubro, segundo informa a ANOP.

A decisão foi tomada hoje de manhã pelo Sindicato dos Ferrovias de Trens e Revisão, como reacção às dificuldades nas negociações para a revisão do respectivo acordo colectivo de trabalho.

O sindicato integra o pessoal (cerca de 1700 trabalhadores) destacado a bordo dos comboios em circulação, com excepção dos maquinistas e restante pessoal da carreira de condução.

A greve, a concretizar-se, im-

plica que os bilhetes não sejam cobrados nem fiscalizados, entre outras consequências.

Em princípio, o tráfego ferroviário deverá manter-se em circulação, a menos que o Sindicato dos Maquinistas, que se encontra a braços com idênticos problemas reivindicativos, decida juntar-se a este processo de luta. Este sindicato, no entanto, ainda não teria tomado qualquer decisão nesse sentido.

Note-se que esta greve não é apoiada pela Federação dos Sindicatos Ferroviários, que representa a esmagadora maioria dos trabalhadores da CP.

Delegação do COMECON chegou a Moçambique

Uma delegação do Secretariado do Conselho de Auxílio Mutuo Económico (Comecon) chegou a Moçambique.

O presidente Samora Machel encontra-se há doze dias no Leste europeu, em visita à Bulgária, Roménia e República Democrática Alemã.

Na segunda-feira de manhã assim que regressar a Maputo,

o chefe do Estado de Moçambique recebe a visita oficial do presidente húngaro, Pal Losonczy.

Dentro de dois meses, Machel deverá deslocar-se a Moscovo e a solidificar os laços com a União Soviética e com o Comecon — mercado comum dos países socialistas.

Você que trabalha, sabe a importância do tempo e do dinheiro.

Para si criámos o sistema GIBEL que nos permite ser mais rápidos e mais económicos.

Além disso, abolimos a gratificação.

- Manicuras
- Pedicuras
- Depilação por cera

GIBEL

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Calçada do Sacramento, 38 - Lisboa

GESTORES ELEITOS

NOS TERMOS DA LEI

46/79 DE 12 DE SETEMBRO

O Governo AD persiste na ilegalidade e recusa a entrada dos gestores eleitos em funções.

Convidam-se todos os gestores eleitos e CT's do Sector Público e Empresarial do Estado, para uma REUNIAO dia 25/9, às 18h30 m, no Centro Social da Carris (junto ao Elevador da Bica), em Lisboa.

- Análise da situação, designadamente quanto aos recursos por via judicial.
- Garantias para o cumprimento da lei no mais curto prazo.

GE's Quimigal, Fisipe e RN

NOTARIADO PORTUGUÊS

VIGESIMO SEGUNDO CARTORIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTARIA
LICENCIADA MARIA HELENA
SANTA RITA REBELO
DA SILVA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO — Que por escritura de 26 de Agosto de 1980, lavrada a folhas 36 verso e seguintes do livro D-427 das notas deste Cartório, SEBASTIAO HERME NIGILDO GUERREIRO TRINTA e ALBINO VAZ ANTUNES, autorizados por suas mulheres, cederam a VITOR MANUEL PEREIRA MARTINS e a DOMINGOS AUGUSTO DOMINGUES, respectivamente, a quota de trinta mil escudos que cada um tinha na sociedade por quotas denominada «GARAL - GABINETE TECNICO COMERCIAL, LIMITADA», com sede em Lisboa na Rua António Pedro, número sessenta e seis, terceiro andar, e renunciaram a gerência.

Como únicos socios que ficaram sendo da sociedade os cessionários elevaram o seu capital integralmente realizado, de sessenta mil escudos para um milhão de escudos, sendo o aumento de novecentos e quarenta mil escudos subscrito por ambos os socios, cada um com quatrocentos e setenta mil escudos em dinheiro entrado na Caixa Social, unificaram numa só quota de quinhentos mil escudos para cada um as quotas que adquiriram com as importâncias que subscreveram para o aumento, e alteraram os artigos segundo, terceiro, quarto e o parágrafo segundo do artigo quinto do respectivo pacto social, adicionando-lhe dois novos artigos que passam a ser o oitavo e o nono, pas-

sando os artigos alterados e os novos artigos a ter a redacção seguinte:

SEGUNDO — O seu objecto é a actividade comercial em todos os ramos da compra e venda de propriedades, gabinete de organização técnica comercial, importação e exportação de produtos em geral, podendo ainda exercer qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os socios acordem e a lei permita.

TERCEIRO — O capital social é de UM MILHAO DE ESCUDOS, integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas iguais de quinhentos mil escudos, uma de cada socio.

QUARTO — A cessão de quotas entre socios é livremente permitida. Na cessão a estranhos a sociedade, em primeiro lugar, e os socios não cedentes, em segundo lugar, terão o direito de preferência na aquisição, na proporção das respectivas quotas.

QUINTO — PARAGRAFO SEGUNDO A sociedade poderá constituir procuradores, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis e o seu parágrafo unico do Código Commercial, ou para quaisquer outros fins, e os gerentes poderão delegar entre si os seus poderes de gerência e de representação social, no todo ou em parte, mediante procuração.

SEXTO — A sociedade reserva-se o direito de amortizar a quota de qualquer socio, quando sobre ela recaia penhora, arresto ou qualquer outro procedimento cautelar. O preço da amortização será igual ao valor que resultar do ultimo balanço aprovado considerando-se a amortização efectuada em face da acta da respectiva deliberação.

NONO — A sociedade só se dissolve nos casos previstos na lei, sendo liquidatários os socios, salvo se de outra forma for deliberado em assembleia geral.

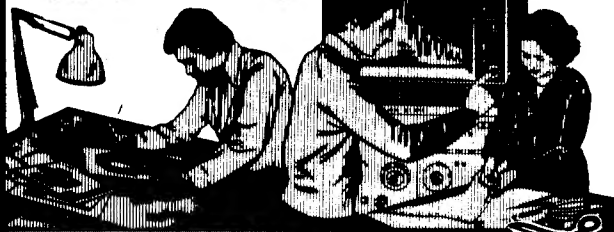
Está conforme — Lisboa, aos dois de Setembro de mil novecentos e oitenta.

O Segundo Ajudante
José dos Santos Ramos

seja independente!

trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.



- | | |
|--------------------|-----------------------|
| COSTURA | RADIO, ELECTRONICA TV |
| FOTOGRAFIA | DESENHO E PINTURA |
| RELAÇÕES PUBLICAS | ELECTRICIDADE |
| VENDAS / MARKETING | INGLÊS |
| CULTURA GERAL | SECRETARIADO |
- Peça o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indica com um X

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 1096 LISBOA Codex Telex 54 31 36

O algodão que a nossa fiação precisa Continua a subir a importação da rama produzida em Moçambique

A indústria têxtil portuguesa consome entre cem e 120 mil toneladas de algodão por ano, o que corresponde à média mensal de dez mil toneladas. O consumo representa doze milhões de contos anuais. Antes do 25 de Abril, a quantidade de algodão importado de Moçambique e Angola era suficiente para abastecer 10 por cento da indústria têxtil portuguesa.

Mas o quadro das importações alterou-se substancialmente nos últimos anos, a ponto de há mais de dois anos a indústria do sector ter deixado de importar o produto de Angola. No entanto, as importações em rama de Moçambique vêm subindo gradualmente, também nos últimos anos (de 1976 até ao presente), depois de bruscas e sucessivas quebras entre 1974 e 1976.

Presentemente, além de Moçambique, Portugal importa o algodão em rama, matéria-prima

indispensável para as indústrias têxtil algodoeira e de fibras (sem essa matéria as unidades de fiação não poderiam laborar) de países da América Latina, dos Estados Unidos da América, da Turquia e de Israel.

O sector, segundo o secretário-geral da APIAR (Associação Portuguesa dos Importadores de Algodão), «não é afectado pelas medidas governamentais restritivas das importações». António Malafaia admitiu que a política adoptada por governos sucessivos, posteriores ao «25 de Abril», favorecendo e estimulando as exportações, mas dificultando, e até impedindo, as importações, «teve alguma incidência neste ramo, mas que nunca foi muito significativo». António Malafaia sublinhou que eventuais restrições impostas à importação de algodão em rama «arrastariam a paralisação e a morte de unidades de fiação têxtil que, obviamente, não poderiam sobreviver

sem matéria-prima».

A APIAR foi estabelecida no Porto como Associação Comercial em 1940, praticamente no início da organização corporativa, por um grupo de importadores de algodão, quando no norte se criaram grandes unidades têxteis. Funcionou como Gremio dos Importadores até Abril de 1974 e passou a adoptar a designação actual, imediatamente a seguir. Presentemente, estão inscritas, como associadas, 62 empresas, 56 das quais com sede no Norte — o que é reflexo da concentração da indústria têxtil nesta região.

Antes da descolonização de Moçambique e Angola, toda a produção de algodão destas antigas colónias era absorvida pela indústria têxtil portuguesa. António Malafaia sublinhou que «a qualidade do algodão procedente de Moçambique e das melhores do Mundo». Indicadores estatísticos revelam que Portu-

gal importou 35 mil e 36 500 toneladas de algodão de Moçambique, e dezanove mil e 21 500 toneladas de algodão em 1972 e 1973, respectivamente. Estes números baixaram para 25 mil e 13 mil (Moçambique) e para 20 mil e 10 mil (Angola) em 1974 e 1975.

As quantidades de algodão importadas de Angola continuaram a descer (6500 toneladas em 1976 e 1500 toneladas em 1977) e nos dois últimos anos Angola desapareceu dos mapas dos nossos fornecedores. Ao contrário, porém, o algodão moçambicano vem recuperando o lugar perdido no mercado português: sete mil toneladas em 1977, dez mil no ano seguinte e dezasseis mil em 1979. «O algodão angolano e de qualidade razoável observou António Malafaia, «mas não se compara à qualidade do algodão moçambicano».

CTT não apoiam exposição de países de expressão portuguesa

O presidente da Associação Portuguesa de Filatelia Temática (APFT) acusou os CTT de «prejudicarem as iniciativas» daquele organismo. Ao usar da palavra numa cerimónia comemorativa do 11.º aniversário da APFT, Paulo Sá Machado afirmou que «Os Correios de Portugal (CTT) recusaram o apoio pedido para a exposição prevista para 1981 que vai congrega os filatelistas de todos os países de expressão portuguesa».

Outra exposição, «Porto/81», programada também para o próximo ano, não obteve igualmente o patrocínio dos CTT «sob a alegação de que noutra região

do País se realizará também uma exposição de grande nível» — disse o mesmo dirigente.

A APFT organizou importantes exposições no Porto, designadamente a Portucale/77, a exposição filatélica mundial temática, Lubrapex/76, Porto/68 e Porto/70. Sá Machado sublinhou a contribuição que estas iniciativas representam para o desenvolvimento da filatelia e considerou o alheamento dos CTT «lesivo dessa actividade». Acrescentou que «apesar de tudo, a exposição Porto/80 vai realizar-se, com o apoio do Governo Civil e da Câmara Municipal do Porto».

Concurso «DL»

A rectificação que se impõe

Contente com o facto de ter sido contemplado com o primeiro prémio do Concurso DL/80 e lhe ter tocado o «Allegro - 1300 SDL» do sortido, Joaquim Manuel da Silva, leitor «desde sempre», como a esposa (funcionária da CGD de Campo de Ourique), afirmou ao nosso jornal que, mais importante que o carro, era (e) fundamentalmente, «derrotar a AD». Sem esconder (ele que não tem carta) a alegria pela nova que lhe levamos a casa (Rua do Bôjia, 109-1.º Dto.), foi peremptório o premiado: «mais importante que isso é bater a AD».

Um lapso dos muitos que

ocorrem quando o tempo é escasso e a prontidão exige fazer APU onde era (e deveria ter aparecido escrito) AD. Os seus companheiros de militância e luta por um Portugal melhor, por um Portugal de Abril, perceberam perfeitamente o alcance das palavras do premiado, «desde sempre» leitor do «DL». No entanto, aqui fica a necessária rectificação, com os inevitáveis pedidos de desculpa ao sorteado (e votos de boa campanha eleitoral), a todos os que com ele e outros se batem pela vitória democrática em Portugal, bem como aos nossos leitores.

Comemorado o Dia da Guarda Fiscal

● Novo estatuto para breve

Um novo estatuto da Guarda Fiscal permitindo uma «formação e perspectivas de carreira adequadas à sociedade e tempo em que vivemos» será oportunamente publicado, afirmou o ministro das Finanças no decurso das cerimónias comemorativas do 94.º aniversário da Guarda Fiscal. Durante a celebração usou também da palavra o comandante-geral da corpora-

ção, brigadeiro Alvaro Moreira, que acentuou o facto de a GF ter apreendido este ano mercadorias no valor de 550 mil contos, enquanto o total do ano passado ascendeu a 580 mil contos.

O brigadeiro Alvaro Moreira, ao discursar nas cerimónias alusivas aos 94 anos de existência da GF, sublinhou ainda que o ano findo foram controlados 31 milhões de passageiros

nos postos fronteiriços, dos quais 124 encontrados indocumentados. Há 328 que foram detidos por medidas de cautela. O comandante-geral da Guarda Fiscal lembrou o patrono destas forças — o apóstolo São Mateus — e referiu-se às origens da corporação, que remonta a 1461, embora só em 1876 tenha recebido a actual designação.

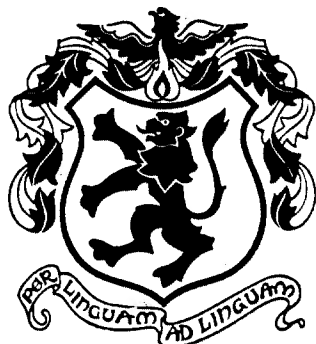
Alvaro Moreira realçou o papel

da GF na segurança nacional, estruturas militares e departamentos estatais, a sua actividade nas fronteiras e em colaboração com as alfândegas.

O titular da pasta das Finanças, Cavaco e Silva, de cujo Ministério a Guarda Fiscal depende, esteve presente nas cerimónias e elogiou a actividade da corporação no «combate às fraudes fiscais».

cambridge school

INSTITUTO DE LÍNGUAS



Inscrições imediatas para as classes de

INGLÊS FRANCÊS ALEMÃO PORTUGUÊS para Estrangeiros

Pode escolher a hora, entre as:
9h. e as 22h. sem interrupção

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1.º — TEL. 55 47 80 - 55 47 89 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR. — TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5.º DIR. — TEL. 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1.º — TEL. 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1.º — TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-4.º — TEL. 4 13 52 - 57 60 30 — 1200 LISBOA

TÉCNICO OFERECE-SE

Especializado em toda a aparelhagem de cabeleireiro. Ex-técnico da «Wella», livre do serviço militar, 24 anos de idade, pretende emprego compatível com a sua experiência. Telef. 939387.

FOTOCOPIAS

DESDE \$60
Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA
DE
CONSTRUÇÃO DO MERCADO
DA TORRE DA MARINHA

PREÇO BASE 41 432 794\$80
CAUÇÃO PROVISÓRIA 1 035 820\$00

ALVARAS EXIGIDO(S) 1.ª Categoria ou 1.ª Subcategoria da 1.ª Categoria e classe de valor correspondente.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas:

LOCAL: Paços do Concelho do Seixal. Serviço de Secretaria Municipal.

ÚLTIMO DIA E HORA: Às 17.00 horas decorridos 30 dias da publicação no «Diário da República».

O local do acto público do concurso terá lugar na Sala de Sessões Públicas da Câmara Municipal do Seixal, pelas 21.00 horas, da 1.ª sexta-feira seguinte ao termo do prazo para entrega das propostas.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, nos Serviços de Engenharia, Arquitectura e Planeamento da Câmara Municipal do Seixal.

Seixal, 17 de Setembro de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Eufrázio Filipe Garcez José

A Direcção

de ontem para hoje

Subsídios

para as exportações

O secretário de Estado do Comércio Externo, Sousa Almeida, anunciou no Porto a concessão de subsídios para campanhas de publicidade a produtos de qualidade destinados a exportação, bem como a bonificação dos fretes para as exportações destinadas à América do Norte. Sousa Almeida, que se deslocou ao Porto a convite da Portex-80 e do Banco Pinto e Sotto Mayor, ao analisar o tema «O sector têxtil nacional numa óptica de exportação», sublinhou que a adesão do nosso país ao Mercado Comum não traz «melhorias excepcionais» no imediato, mas sim gradualmente, uma vez que «não considero possível uma abolição dos contingentes».

Formação profissional

De acordo com o «bureau» de Lisboa das Comunidades Europeias, vai ser levado a efeito um estudo de viabilidade sobre as condições de integração das actividades e dos meios de formação profissional e de educação no desenvolvimento económico e social da região norte-interior de Portugal (distritos de Vila Real e Bragança). O estudo, que deverá estar concluído em meados de Dezembro próximo, deverá situar as questões da formação profissional e da educação a nível regional e no quadro das políticas de desenvolvimento da região norte e do País, tendo em conta os diversos projectos em curso e em vias de realização.

Feira Agrícola de Elvas

Foi inaugurada a I Feira Agrícola, Comercial, Industrial e Pecuária de Elvas (FACIPE) integrada nas tradicionais festas de S. Mateus e que, segundo os seus organizadores, ultrapassou os seus objectivos iniciais. Segundo Ventura Trindade, presidente da Câmara Municipal de Elvas, pensa-se «fazer a feira durante muitos anos, pois é uma obra que tem projecção nacional e que no futuro trará a Elvas muitas mais representações». Na FACIPE, que estará aberta até ao próximo dia 25, estão presentes as principais actividades económicas da região.

Filme português vence Festival da Figueira

O filme português «Cerro maior», do realizador Luis Filipe Rocha, obteve o 1.º prémio do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, que ontem terminou naquela cidade. Os três segundos prémios do certame foram atribuídos às películas: «Cristo parou em Eboli», do italiano Francesco Rossi; «Para além do amor», da realizadora da RFA I. Engstrom; e «A evocação de Vera», do húngaro Pal Gabos. Outro filme português, «Manha Submersa», de Laura António, foi galardoado com o prémio do Centro Internacio-

Formação profissional

Dia de Portugal em Salamanca

Visando estreitar os laços com o país vizinho e, de forma especial, com as províncias da Guarda e de Coimbra, foi celebrado em Salamanca «O Dia de Portugal», que teve a participação dos presidentes das Câmaras Municipais de Coimbra, António Moreira, e da Guarda, Abílio Aleixo, bem como representantes da Figueira da Foz e o prof. António de Arruda, reitor da Universidade de Coimbra. No âmbito da celebração participaram também vários grupos folclóricos portugueses.

Novo quartel dos Bombeiros de Ponte de Lima

O governador civil de Viana do Castelo inaugurou o novo quartel dos Bombeiros de Ponte de Lima, que comemoraram 92 anos. O novo edifício, segundo o presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima, João Ferreira, custou 12 mil contos na primeira fase e está orçado em cinco mil contos um projecto de construção de um anexo para recolha de viaturas.

Abastecimento de água

Integrado no plano de actividades dos Serviços Municipalizados de Viana do Castelo, foi inaugurado o abastecimento de água à freguesia da Meadela, que custou cerca de 10 milhões de escudos.

O empreendimento constitui a 1.ª fase do plano de emergência. A 2.ª fase irá contemplar as freguesias de Anha e Darque, do mesmo distrito, e deverá arrancar brevemente.

Sete mortos e 74 feridos

Entre o meio dia de sábado e a mesma hora de ontem, a GNR registou em todo o Continente 71 acidentes de viação, dos quais resultaram sete mortos e 74 feridos. Dos feridos, 34 encontram-se em estado grave.

«Portex/80» está aí

Exportações têxteis para este ano não são tão animadoras como em 1979

PORTO, 22 — A indústria têxtil, empregando 170 mil trabalhadores, ocupa um lugar de primeiro plano no conjunto das actividades transformadoras em Portugal. Ainda em termos de posição na estrutura económica produtiva portuguesa, segundo a organização da «Portex/80», o sector têxtil tem ao seu dispor 26 por cento do emprego da indústria transformadora.

Está aí a «Portex/80», na cidade do Porto (ontem inaugurada por Almeida Mendes), a propósito da qual o seu gabinete tornou públicos estes números. Revelou também que o volume bruto da produção anual corresponde a 100 milhões de contos, o que representa cerca de 20 por cento do valor total apresentado pelo conjunto das indústrias transformadoras. Cerca de 50

por cento dos valores facturados pela indústria têxtil destinam-se à exportação e, segundo o mesmo departamento, «a secção de matérias têxteis e respectivas obras constitui a principal fonte de divisas da balança comercial do País.»

O número de empresas do sector anda próximo das duas mil unidades. Os distritos do Porto e de Braga concentram cerca de 60 por cento das empresas têxteis existentes e absorvem 70 por cento do emprego do sector. O pessoal feminino tem forte representação no total do emprego, ou seja, 65 por cento dos efectivos.

Sublinha a informação do gabinete «Portex» que «estamos em face de uma indústria de forte peso da economia nacional e com particular incidência so-

cioeconómica em determinadas zonas do País que, em algumas sub-regiões, são quase mono-industriais».

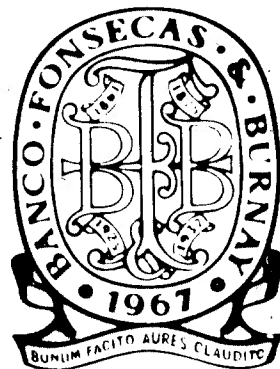
Indicadores obtidos em 1979 revelam que o valor total das exportações atingiu 170 507 milhares de contos e o valor das exportações têxteis no mesmo período foi de 49 853 milhares de contos. A este último valor corresponde um volume total de 162 185 toneladas de produto exportado.

De acordo com o gabinete «Portex», «a produção da indústria têxtil e do vestuário satisfaz toda a procura a nível interno e, segundo estudos recentes, cobre 95 por cento deste mercado». Mas a manutenção do seu ritmo de actividade e a sua expansão, já que no mercado interno apenas absorve 60 por cento da produção do sector,

«dependem fortemente do mercado externo, surgindo a exportação como variável estratégica do desenvolvimento desta indústria».

Entre 1973 e 1978, as exportações têxteis evoluíram a uma taxa anual média de crescimento da ordem dos 20 por cento e, em 1979, aumentaram 62 por cento em valor e 17 por cento em quantidade.

As zonas de maior incidência das exportações de têxteis portugueses são a CEE (64,4 por cento), EFTA (23,6 por cento), África (Angola e Moçambique), 6,3 por cento, e EUA (4,1 por cento). Para este ano — observa o gabinete «Portex» — «as perspectivas não são tão animadoras, em consequência da crise internacional, das variações do preço do petróleo e da consequente recessão».



BANCO FONSECAS & BURNAY
agora também em

ALPENDURADA E MATOS
ALCANEDE
ARCOZELO (V.N.GAIA)
PRAÇA DA GALIZA (PORTO)

BANCO FONSECAS & BURNAY
prossegue a sua expansão com a abertura de
mais 20 novas Agências em 1980



VOTAR

UM DIREITO
UM DEVER CÍVICO

Encontro distrital

Mulheres de Setúbal dizem "não" à AD

Representantes e delegações de mulheres do distrito de Setúbal reuniram-se no passado domingo para fazer o ponto da situação política nacional, tendo aprovado uma proclamação-manifesto que afirma, nomeadamente, ser o «Governo AD o pior inimigo do 25 de Abril, e da Constituição da República, dos interesses e direitos das mulheres e das famílias portuguesas».

Presidido pela advogada setubalense Odete Santos, candidata a deputada pela Aliança Povo Unido em lugar de «eleição certa», e dirigido por uma mesa em que se destacavam Regina Marques e Idalina Pedado, do Conselho Nacional do MDM, Josefina Palma, funcionária pública e responsável pelo Departamento de Mulheres da União dos Sindicatos de Setúbal cujo Secretariado Integrado, e Manuel Serrano, dirigente sindical dos metalúrgicos, este Encontro de Mulheres pôs o acento tónico no 25 de Abril.

25 de Abril

Ainda esta data «não era mais do que uma esperança — lê-se no manifesto — construída com sangue das masmorras do fascismo, e já as mulheres portuguesas aprendiam, no dia-a-dia, a lutar pelos seus direitos e a defender a imagem de uma mulher, prestigiada, activa, participante na vida económica, política e social do país». Ou ainda:

«Ainda não se esperava a manhã do 25 de Abril, e já os movimentos grevistas das operárias da Electrónica Signetries em Setúbal, das Conserveiras de Setúbal, das trabalhadoras rurais do Alentejo, anunciavam que as mulheres do distrito de Setúbal estavam presentes na luta pela construção do futuro».

A iniciativa deste Encontro ficou a dever-se ao Departamento de Mulheres da União dos Sindicatos de Setúbal, à Secção Distrital do MDM e a Comissões Unitárias de Mulheres, e nele participaram representantes de Alcácer do Sal, Sines, Montijo, Moita, Alcochete, Setúbal, Samouco, Barreiro, Almada, Grândola, Santiago do Cacém, Palmela, Pinhal Novo, Baixa da Banheira e Alhos Vedros. O pavilhão onde decorreu esta manifestação — que decorreu, diga-se, em ambiente de invulgar entusiasmo e participação — encontrava-se literalmente cheio. Um pavilhão que frequentemente se «levantou» para aplaudir as intervenções nas mais de seis horas de debate. Assim se passaria durante e após a alocução de Luzia Rama-

lho, da Comissão Coordenadora do MURPI, que apelou ao «engajamento das mulheres mais novas na luta, para que não lhes suceda o que sobre nós se abateu», terminando a intervenção com uma cantiga sobre a liberdade que galvanizou — é o termo — a muito numerosa assistência.

Política nacional

Depois de terem sido tratados praticamente todos os temas que respeitam à situação da mulher na sociedade portuguesa, principalmente no que respeita às arbitrariedades e golpes eleitoralistas do Governo AD (o anunciado subsídio para as donas de casa mereceria uma profunda desmontagem e denúncia, por exemplo), as mulheres participantes neste Encontro abordaram também a política externa e interna portuguesas em aspectos de natureza mais geral. No manifesto aprovado no final dos trabalhos lê-se que «o governo AD entrou na ameaça à paz mundial, pronunciando-se contra o desanuviamento e sabe-se que vai permitir um porta-aviões americano em Sines, dotado de ogivas nucleares».

«Uma onda de revolta — afirmam ainda as participantes neste Encontro — grassa na comunicação social». Exemplificam:

«O Governo AD prometeu liberdades mas censura notícias nos jornais estatizados, na RTP, na RDP, saneia jornalistas, preenche os quadros da informação com capangas da sua confiança, ignora as forças progressistas, representativas de uma parte significativa do eleitorado português».

«Não dispersar o voto»

Sob o lema «no teu voto a certeza do futuro», as mulheres presentes e participantes no Encontro Distrital assistiram, no final dos trabalhos a uma peça de teatro («A Cidade»), representada pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural de Setúbal, não tendo deixado de proclamar a «responsabilidade que pesa sobre os ombros das mulheres de, através do voto, dar expressão ao grito popular tantas vezes ouvido — «Sá Carneiro para a rua», «a necessidade de defender o 25 de Abril e o futuro nas próximas eleições», «a necessidade de defender a dignidade, os direitos, as conquistas sociais, culturais, familiares e morais, das mulheres», «a necessidade de derrotar a reacção, de impedir o fascismo não dispersando o voto, usando-o para impedir a eleição de deputados AD».

Assembleia da Paz defende luta contra porta-aviões da NATO

Activistas do Movimento da Paz reunidos em Lisboa alertaram a opinião pública contra a eventual presença em portos portugueses de navios porta-aviões e submarinos de uma potência estrangeira ou hasteando o pavilhão da NATO.

A Assembleia do Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC) lançou este alerta «consciente de que esses porta-aviões e submarinos transportam armamento nuclear e a sua presença implicaria a inclusão de Portugal entre os alvos de agressão ou de retaliação de uma guerra nuclear».

Numa moção aprovada por unanimidade, a Assembleia manifestou ainda a preocupação pela «utilização do território nacional continental e insular para a instalação, estacionamento, armazenamento ou trânsito de mísseis ou quaisquer armas nucleares».

A eventual instalação num porto português de um porta-aviões da NATO foi mesmo classificada pelo general Costa Gomes, um dos membros da presidência do CPPC, como «a maior ameaça que jamais pesou sobre o nosso País».

Esta constituiu de resto, a tônica das diversas intervenções de personalidades ligadas à vida política e sindical nacional presentes na assembleia.

Piteira Santos criticou a



política governamental a propósito dos anunciados planos para uma mais activa participação de Portugal na NATO, salientando «o perigo, a imprudência e a leviandade de uma política que não se importa de comprometer a segurança dos portugueses e a independência nacional apenas para servir fins partidários».

«Os partidos que compõem o Governo — acentuou Piteira Santos — não deveriam desprezar o espírito do programa de paz inerente ao Artigo sétimo da Constituição» que define designadamente uma política de luta pela dissolução dos blocos militares e pelo desarmamento geral e completo.

Considerou também que o cumprimento do espírito da

Constituição portuguesa no que toca à política externa deveria ter levado o Governo a «não participar em conferências cujo objectivo é a apologia do alargamento da NATO».

O combate à instalação de novos mísseis nucleares norte-americanos na Europa foi, por outro lado, apontado por Silas Cerqueira, como uma das perspectivas de luta do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

Outra perspectiva apontada foi o lançamento de um amplo movimento de esclarecimento das consequências da utilização do solo português para armazenamento de armas nucleares.

A necessidade de transferência para a luta contra a miséria e a ignorância das

verbas despendidas em armamento foi defendida por Orlando de Carvalho, no âmbito de uma intervenção sobre a ligação entre os Direitos do Homem e a defesa da Paz.

Segundo Orlando de Carvalho, a possibilidade de aplicação generalizada dos Direitos do Homem depende de condições objectivas concretas de tipo económico, social e cultural, «sem as quais os direitos humanos não passarão de meros 'slogans' abstractos».

Assim, sublinhou, «cada escudo que se gasta na corrida aos armamentos ou na exasperação das tensões entre países e blocos é um crime que se comete contra o homem e os seus direitos» «na medida em que impede a satisfação cabal das referidas condições».

Parlamento da Paz

A delegação portuguesa ao Parlamento Mundial da Paz, que se reúne este mês, partiu ontem para Sófia.

Compõem a delegação do Conselho Português para a Paz e Cooperação, entre outros, o general Costa Gomes e Silas Cerqueira, membros da presidência do Conselho Mundial para a Paz, o deputado socialista Gualter Basílio, o presidente da Câmara do Barreiro, Hélder Madeira e ainda o padre católico de S. Miguel, Açores, José Cipriano.

No sábado

Eanes condecorou médico de Abrantes

O Presidente da República, Ramalho Eanes, condecorou sábado em Abrantes o médico local, Manuel Agostinho Santana Maia, com a Comenda da Ordem da Benemerência.

A visita de Eanes a Abrantes não foi oficialmente anunciada

«para que se não diga que o Presidente da República anda em campanha eleitoral», disse à Anop uma fonte próxima de Belém.

Manuel Agostinho Santana Maia, de 84 anos, é médico em

Abrantes desde 27 de Fevereiro de 1921, tendo sido durante 35 anos director clínico do hospital.

A deslocação de Eanes a Abrantes foi feita a convite do presidente da Câmara Municipal, José de Jesus Bioucas,

eleito como independente nas listas do PS.

Como curiosidade assinala-se que também de Abrantes é natural a antiga primeira-ministra e que foi o dr. Santana Maia quem assistiu ao nascimento de Maria de Lourdes Pintasilgo.

Em S. Miguel

Reunião de Pires Veloso com líder da FLA

O coronel Pires Veloso encontrou-se nos Açores com o líder separatista da FLA, José de Almeida, para discutir a situação política nacional, internacional e

regional.

O encontro realizou-se a pedido de Pires Veloso, mas de acordo com José de Almeida não traduziu o apoio da FLA a ne-

hum candidato à Presidência.

Pires Veloso esteve em S. Miguel desde sexta-feira em visita particular e encontrou-se tam-

bém com o secretário regional do Comércio e Indústria, Natalino Viveiros, regressando a Lisboa ontem.

REVENDA DE MÓVEIS

AO PÚBLICO

A PREÇOS NUNCA VISTOS

MUITOS MÓVEIS E MAPLES AO DESBARATO

* SALOES DE EXPOSIÇÃO *

- LOJA 4 — Rua de S. José, Lote 1, r/c — Telef. 251 00 92 — SACAVEM
- LOJA 8 — Rua Conceição Sameiro Antunes, 13-B (junto ao Pão de Açúcar) — COVA DA PIEDADE
- LOJA 11 — Rua Palha Branco, 73 — Telef. 32 20 81 — V. FRANCA DE XIRA
- LOJA 12 — Expo 80 — E. Popular — Stand n.º 2 — Telef. 731 588
- LOJA 22 — Rua Padre José Feliciano, 15-B — B. DA BANHEIRA
- LOJA 23 — Rua 5 de Outubro, 63, r/c — ENTRONCAMENTO — Telef. 655 23
- LOJA 24 — Rua dos Bombeiros Voluntários, 11-A — Telef. 917 861 — ODIWEIAS
- LOJA 26 — Av. Tomás Ribeiro, n.º 13-D — (Prédio Muzangala) — Telef. 219 28 91 — LINDAVALEIA

LUSTRES — CANDEEIROS

ANTONIO MENDES TENREIRO

REPARAÇÕES - TRANSFORMAÇÕES
COLOCAÇÕES
ORÇAMENTOS GRÁTIS

Rua Ilha do Faial, Lote 01 Tel. 99 05 03 Pontinha-1675 Lisboa

SE TEM PASSE E FACIL ARRANJAR O CABELO

E custa menos do que imagina
Bons horários sociais. ABERTO DAS 8h. AS 20 h.
Direcção de:

S. S. Agostinho
O. P. C. P.

Oficina Popular de Cabeleireiros Portugueses
Av. da República n.º 5 r/c. Tel. 57 24 01
AUTOCARROS: 1, 21, 16, 26, 27, 18, 32, 36, 42, 44, 45 e 49
INTERURBANAS: RM, Barraqueiro, Isidoro, Gaspar
Precisamos para a nossa equipa de Cabeleireiros e Técnicos de cores e permanentes, HORÁRIOS a combinar de 36 ou 44 horas semanais

METRO: Saldanha ELECTRICOS: 24-27



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

SERVIÇO COORDENADO RODOFERROVIÁRIO CP/RN
NO LITORAL DO ALGARVE

Informa-se que desde o dia 15 de Setembro, passou a ficar assegurada a ligação de todos os comboios rápidos e directos de Lisboa para o Algarve (Via Barreiro), através de um sistema de carreiras implementadas pela Rodoviária Nacional em colaboração com a CP, nas estações de Albufeira e Portimão, servindo grande parte dos aldeamentos turísticos situados nas zonas servidas por essas estações.

14 meses em atraso! Trabalhadores da Cambournac continuam em greve

Com 14 meses de salários em atraso e uma situação empresarial degradada, os trabalhadores da Tinturaria Cambournac entram hoje na segunda semana de greve consecutiva.

«Faltos de promessas não cumpridas», os trabalhadores lançaram mão da greve para levar a gerência da empresa a dialogar e dar resposta favorável às suas pretensões, alertar a opinião pública para a miséria em que vivem 700 famílias, e convencer as entidades oficiais a tomarem as medidas que se impõem.

Pretendem os trabalhadores obter uma plataforma negociada quanto ao pagamento de dez meses de ordenados em atraso, referentes a anos anteriores: dos vencimentos de Julho, Agosto e Setembro; e dos subsídios de férias do corrente ano. Do mesmo modo, desejam que a gerência reponha os transportes da empresa, que unilateralmente suspendeu, garanta o emprego a cerca de 1200 contratados a prazo, e suspenda as acções repressivas que pôs em prática ultimamente.

Está em causa, igualmente, a aprovação do contrato de viabilização para a empresa, cujas negociações se arrastam há mais de dois anos, de forma a que fiquem assegurados todos os postos de trabalho. Até lá, pretende-se que a SEPE conceda o subsídio que lhe foi pedido e que o pagamento pontual dos salários seja assegurado.

«Esta greve não foi desejada pelos trabalhadores», afirma-se num documento sindical. «Com os nossos filhos a pedir-nos pão, sem dinheiro para a renda

de casa, e agora, até, sem transportes, não podemos continuar...»

Loiça de Sacavém: greve provável

Os trabalhadores da Fábrica de Loiça de Sacavém estão dispostos a entrar em greve esta tarde, para exigir o cumprimento das convenções colectivas de trabalho, e o pagamento de salários atrasados e retroactivos conforme um acordo estabelecido em Outubro de 79, que a administração unilateralmente rompeu.

Durante a manhã decorreram negociações entre representantes dos trabalhadores e da administração, cujos resultados se desconheciam à hora de encerrarmos esta edição. Os trabalhadores, no entanto, estavam dispostos a encetar ainda hoje uma greve de quatro horas por dia, caso persistissem as perspectivas desfavoráveis que levaram a decretar esta paralisação.

Imprensa Nacional: dificuldades negociais

Os trabalhadores da Imprensa Nacional/ Casa da Moeda vão mobilizar-se para defender uma «negociação justa e rápida» dos níveis de remuneração e das categorias profissionais constantes do seu ACT.

Segundo um comunicado sindical, o conselho de administração daquela empresa pública, após consulta ao Ministério de Tutela, recusa-se a negociar, invocando argumentos de ordem legal considerados falsos e atentatórios dos direitos e interesses dos trabalhadores.

Oito meses da "AD" vistos pelo SIESI

Agravam-se conflitos e tensões na indústria eléctrica

Decorridos cerca de oito meses de governação da «AD», «a situação laboral no ramo de actividade das indústrias eléctricas sofreu um agravamento», sobretudo devido ao «acentuar de medidas repressivas contra o conjunto dos trabalhadores, e, em especial, contra os membros das suas estruturas representativas a nível de empresa».

Isto mesmo afirma a direcção do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESI), baseado-se na análise das situações existentes no sector, nomeadamente na Standard Eléctrica, na Diogo d'Ávila, na Comportel, na Plessey Automática Eléctrica Portuguesa, na Selta e na Vitrohm.

«Casos pontuais, reveladores de desrespeito pelos direitos e interesses dos trabalhadores, têm-se multiplicado nos últimos meses», afirma aquele Sindicato, que denuncia também «um aumento da intransigência e arrogância patronal na generalidade das empresas». Por outro lado, «as multinacionais viram criado terreno propício para as suas manobras», devido à acção do actual Governo.

Na Standard Eléctrica (grupo ITT) persiste uma situação de ilegalidade. A administração, apoiando-se no Governo, desrespeita uma decisão do Supremo Tribunal Administrativo, continuando a fazer uso da GNR para evitar a reintegração de 212 trabalhadores despedidos. Este mês verificou-se atraso no pagamento dos salários ao conjunto do pessoal. Têm sido instaurados processos disciplinares a elementos da comissão de trabalhadores, entre outros. A administração promete que, «se a AD ganhar as próximas eleições, os problemas da empresa resolvem-se em dois meses»; caso contrário, «será a crise, sem solução possível!». Os trabalhadores «despedidos continuam a comparecer nas instalações da empresa,

mas é-lhes vedada a entrada. Decorrem, entretanto, diversas acções de solidariedade, junto da opinião pública e das empresas. Ainda não foram concedidas as audiências solicitadas pelo Sindicato ao Presidente da República e ao ministro do Trabalho. O SIESI considera que «o Governo 'AD' e a própria ITT terão que prestar contas por tão ilegal e escandaloso comportamento».

Na Plessey, por seu turno, foi abandonada pela multinacional que durante 40 anos explorou a mão-de-obra barata portuguesa. Consequentemente, o Governo concedeu todas as facilidades, deixando a recuperação da empresa a cargo do erário público do nosso país.

Na Fábrica de Condutores Diogo d'Ávila foram instaurados nove processos disciplinares em menos de um mês; um dos trabalhadores visados é simultaneamente delegado sindical e membro da CT. «A repressão e o desrespeito ostensivo pelas leis campeiam nesta empresa, onde a administração faz o que lhe dá a situação tipicamente fascista, enquadrada por cerca de 80 gorilas recrutados entre ex-comandos», revela o SIESI. O ACT é sistematicamente desrespeitado, e abusivamente interpretado para prejudicar os trabalhadores. Os delegados sindicais não são como tal reconhecidos. A Inspectção do Trabalho levantou já um auto por diversas irregularidades, aguardando-se agora a efectiva punição dos administradores. Um plenário na empresa deverá ser realizado na quarta-feira.

Na Comportel (fábrica de elevadores) verifica-se o «agravamento da repressão e perseguição generalizada aos trabalhadores e aos membros das suas estruturas representativas». Todos os membros da CT foram alvo

de processos disciplinares, por terem procurado controlar algumas despesas da administração, ao abrigo da Lei. Entretanto, parece confirmar-se a aquisição da empresa por uma multinacional americana, a Otis Elevator Company. Tal facto criou «uma grave situação de instabilidade entre os trabalhadores», que temem as acções de gestão dos novos senhores. A situação será analisada em plenário a realizar na quinta-feira.

Na Selta (outra fábrica de elevadores) os membros da administração não se entendem, e os trabalhadores sofrem as consequências. Os órgãos sociais não funcionam, e a situação da empresa degrada-se progressivamente, temendo-se uma «crise de consequência imprevisível», com risco dos postos de trabalho. O pagamento dos salários do corrente mês parece estar comprometido. Brevemente, os trabalhadores reunir-se-ão em plenário.

Na Vitrohm Portuguesa a administração tentou boicotar o plenário realizado no dia 17: «visando impedir o contacto do sindicato com os trabalhadores, a administração alterou o horário normal de saída dos trabalhadores, fazendo-a coincidir com o início do plenário». Trata-se, segundo o SIESI, de «uma tentativa de ingerência do patronato na actividade sindical», que se encontra «inserida na campanha desencadeada ao mais alto nível, nomeadamente pelo Governo 'AD' de neste período eleitoral tentar calar todas as vozes livres, democráticas e verdadeiras».

Analisando globalmente estes e outros casos, o Sindicato das Indústrias Eléctricas conclui que o «agravamento dos conflitos de trabalho e das tensões sociais é fruto da política do actual Governo, com destaque para a sua «subserviência», em relação às multinacionais.

Por Abril Sindicatos de Leiria na batalha eleitoral

Dinamizar a participação dos trabalhadores na batalha eleitoral e na votação, promover iniciativas para derrotar a «AD» e contribuir para a formação de um governo democrático são as três grandes tarefas assinaladas ao Movimento Sindical do distrito de Leiria, no seguimento de um plenário de Sindicatos realizado na Marinha Grande, no passado dia 15.

Os resultados das próximas eleições para a Assembleia da República terão reflexos em todos os aspectos e sectores da vida nacional, e consequências quer nas condições de vida e de trabalho do Povo português quer no futuro da democracia em Portugal — lembra-se no documento de acção político-sindical aprovado pelo plenário, que contou com a presença de 154 dirigentes e delegados sindicais, e membros de CT's.

«De um lado estarão as forças democráticas que, de uma forma geral, pretendem a consolidação do regime democrático resultante do 25 de Abril, do outro lado as forças de direita, conservadoras, reacţionárias e fascistas, reunidas na 'AD'», esclarece o mesmo documento.

Ora, «o Movimento Sindical, como organização que defende os interesses e os direitos dos trabalhadores, não pode ficar indiferente à natureza de classe do poder político e às forças políticas em que este se apoia. Por esse motivo, o plenário recomendou que se adoptem as iniciativas necessárias para derrotar a 'AD', a coligação do grande patronato da CIP/CAP/CCP e multinacionais de Sá Carneiro e Freitas do Amaral».

«Nenhuma organização sindical, nenhum dirigente ou activista sindical, nenhum membro de comissões de trabalhadores, nenhum trabalhador pode deixar de considerar como seu dever e tarefa principal no presente momento a dinamização, o esclarecimento e a mobilização, para que o resultado eleitoral corresponda claramente à defesa dos seus interesses» — advertem ainda as organizações sindicais do distrito de Leiria, que se pronunciam, aliás, contra a «falsa neutralidade» assumida pela «UGT».

Por "instruções superiores"

Propaganda sindical destruída na Função Pública

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores acusa o Governo de «continuar a não respeitar os direitos sindicais» dos trabalhadores do sector.

Segundo um comunicado daquele Sindicato, a «atitude de dirigentes de vários serviços» «receberam instruções superiores» para «arrancar» a propaganda sindical afixada no interior e exterior dos mesmos serviços.

Esta «sanha governamental»

— refere o Sindicato — recai principalmente no cartaz editado pela Federação dos Sindicatos da Função Pública, denunciando a política anti-trabalhadora do Governo AD».

Considerando esta atitude «arbitrária e prepotente», a direcção do Sindicato «repudia-a», certa de que a «liberdade de expressão foi uma das mais caras conquistas alcançadas pelos trabalhadores da Função Pública com o 25 de Abril».

Agora

O jornal

Também à terça-feira

Edição Especial/Eleições

HOJE A FRS ANUNCIA:



Veja amanhã às 20.30h
o programa da FRS na TV
Dê razão à sua escolha



RDP I (Nacional) 19.45h
R. Renascença 23.00h



Cast. Branco M. SOARES
S. FRANCO
L. CARDOSO



A FRS NO CÉU DE VISEU

P'RA FRENTE COM A FRENTE!



APU Eugénio Alves

Álvaro Cunhal, no Porto:

“Os pontos nos ii”

Os cerca de 60 mil portuenses que sábado à tarde na Praça Humberto Delgado aguentaram hora e meia de chuva, pesada e persistente, que fustigou o comício, ouviram Álvaro Cunhal pôr os «pontos nos ii» ao que classificou de «tentativa de chantagem», rodeada de «completo cinismo», dos dirigentes do PS-PRS, sobre o eleitorado e sobre o PCP.

O infatigável líder comunista, que realizou sábado e domingo uma nova maratona eleitoral pelos distritos do Porto e Aveiro, frisou, primeiro, ser «uma colossal mentira e um logro do eleitorado afirmar-se que a FRS vai ter a maioria absoluta e pode constituir por si só uma alternativa democrática».

Insistiu, em segundo lugar, «em que não poderá haver qualquer maioria democrática na AR sem contar com os deputados do PCP e dos deputados eleitos nas listas da APU de uma maneira geral».

Finalmente, e aqui Álvaro Cunhal marcou bem as palavras, «o PCP nunca passou nem passará um cheque em branco ao PS ou à FRS», aproveitando para recordar que «o povo português já conhece por experiência própria o que foram as promessas do PS em 1976 e o que foi a sua política de pacotes e de recuperação capitalista, latifundista e imperialista e o que foram as suas alianças à direita, que abriram as portas ao poder da reacção».

«Que ninguém se iluda — sublinhou o dirigente comunista — ao pensar que o papel do PCP é dar passagem na AR e apoiar passivamente um novo Governo sem que tenha interferido na sua formação e na elaboração do seu programa».

Confiante num reforço parlamentar da APU que obrigue a direcção socialista a medir, doutro modo, a realidade política, Álvaro Cunhal considerou haver «numerosos socialistas e eleitores do PS e da UEDS que nos declaram que, continuando a estar com o PS e com a UEDS, nestas eleições votarão APU». Indicou, igualmente, ser cres-



Recepção popular em Sebolido (Penafiel)

cente o número dos partidários da FUP e da UDP que se decidem votar na APU e a apoiar a APU.

«Daqui os saudamos — concluiu — e estamos certos de que derrotando a AD, como esperamos, festejaremos ombro com ombro a vitória alcançada».

Uma aldeia comunista

Depois do comício, Álvaro Cunhal foi a Sebolido, freguesia do concelho de Penafiel, de larga maioria APU, situada junto ao Douro, frente às minas do Pejão. Foi um contacto vibrante e comovido, com centenas de mineiros, camponeses e demais população.

O dirigente comunista ouviu do presidente da Junta a história de verbas sonegadas pela Câmara (para bancadas de futebol do Penafiel) e soube como, apesar disso, a população da aldeia melhorou e abriu novos arruamentos, criou um centro de con-

vívio e cultura e prepara a abertura, para breve, de dois jardins infantis, um para Sebolido e outro para Rio Mau, aldeia vizinha, ligada à freguesia.

Velhos, mulheres, jovens e crianças abraçaram de modo espontâneo e sincero o calejado mas sensível dirigente do PCP.

«Carago... fiz uma coisa que nunca esperava» — contava, no final, a nosso lado, ao filho um velho aldeão, referindo-se ao abraço trocado com Cunhal.

A passagem final, em Rio Mau, e após curta intervenção no coreto, sucedeu uma provocação orquestrada por um ricoço local («Necas» de seu nome, possuidor de grossa fortuna recebida há meses) e por um grupo de activistas do MRPP. Já depois de ter usado o microfone para uma longa «pergunta» e de Cunhal lhe ter respondido.

Necas, que se intitulava «grande defensor dos mineiros de Valongo», insistiu em nova

arenga, apesar de haver outros interessados em pôr questões. Não lhe deram o microfone. Começou a insultar e a dizer que ia sabotar tudo. Quando a pequena multidão lhe gritou em resposta e em coro, «APU, APU», Necas perdeu a cabeça, quis agredir um dos presentes. Foi contido. Começou a girar, como louco pelo meio das pessoas.

Surgiram então os MR's com matracas.

Bom, o incidente durou 15 minutos e não foi preciso intervenção policial. A população restabeleceu a ordem e, hoje, o Necas, que também exibiu uma matraca, deve estar, certamente, bastante arrependido da «brincadeira» em que se meteu...

Vital Moreira em forma

Ontem, domingo, Cunhal percorreu vários pontos da região aveirense. Começou de manhã

na Mealhada num encontro com centenas de pessoas no recinto do ex-Grémio. A tarde presidiu ao comício em Aveiro e foi depois a Fiães, onde juntou e conviveu com numerosos populares. A noite esteve em S. João da Madeira, em novo comício.

Em Aveiro, a sessão teve lugar ao ar livre, em pleno centro da cidade, a pouca distância do comício da AD, com Sá Carneiro. Perante os milhares de presentes, muitos dos quais espalhados pela rua principal, junto ao canal da ria, Vital Moreira, Neto Brandão e Álvaro Cunhal apelaram ao voto útil na APU, força — como frisaram — em melhores condições de retirar à AD um deputado, e que seria o segundo daquela coligação por Aveiro.

Num improviso hábil e vibrante, e praticamente centrado nas questões do distrito, Vital Moreira recordou as suas 54 interpelações requerimentos ou exposições na AR sobre a região, em contraste com o número de seis por parte dos 14 restantes deputados eleitos por Aveiro. Da tribuna pôde apontar para os presentes, muitos dos quais à janela alguns dos casos concretos (como o edifício de valor histórico, visível no largo, que esteve ameaçado de destruição) por si levantados na AR. Mal acabou de falar e abraçar Cunhal, Seça Neves, Neto Brandão, e os próprios pais que o escutavam comovidos, partiu para Arouca para nova sessão.

Neto Brandão, explicou, também num breve improviso, a sua posição como independente e as razões da sua participação nas listas da APU, denunciando a prática política do PS.

Álvaro Cunhal encerrou as intervenções, sublinhando as teses principais da campanha da APU. Citou os casos concretos de deputados prestigiados do PCP colocados em zonas «difíceis», casos de Vitor Louro, Carvalhas e João Amaral (Castelo Branco). Recordou a vitória em Dezembro de Vital e concluiu que aqueles vão também «para ganhar».

De víbora na mão

● Um militante da AD queixou-se à Polícia de «ter sido corrido à vassourada» quando colava cartazes de propaganda eleitoral em Algés (Lisboa). A brigada de quatro militantes em que Francisco Justo se integrava foi apelidada de «fascista» e de «piolhosa» pelos proprietários de uma mercearia de Algés de Cima. Sob ameaça da vassoura e da agressão física, os cartazes colados foram arrancados.

● A desmilitarização dos Açores foi exigida no domingo à noite por Francisco Fernandes, da coordenadora regional da UDP, durante a sua intervenção no tempo de antena da televisão local. O candidato pelo círculo de S. Miguel à Assembleia Regional atacou severamente o executivo de Mota Amaral por «nada ter feito» nas ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa. «nove meses após» o sismo de 1 de Janeiro.

● A UDP procedeu à destruição de toda a sua propaganda eleitoral nas zonas do Cais do Sodré, Rossio, Restauradores e Avenida da Liberdade, queixou-se hoje o PCTP/MRPP, que denunciou ainda a frequência com que estas acções se têm vindo a verificar, «em que de novo se revela a cumplicidade da PSP que, tendo sido alertada a tempo, permitiu a actuação dos militantes da UDP».

● Militantes da APU tentaram, segundo a ANOP, boicotar no sábado uma intervenção eleitoral da FRS em Azinhaga, perto de Santarém. Activistas da Frente Eleitoral Povo Unido juntaram-se com as suas bandeiras aos apoiantes da FRS no local onde os socialistas iam fazer o comício. No meio de certa tensão, António Reis «agradeceu» a presença dos militantes da APU porque, afirmou, «com a sua presença reconhecem que a FRS é mais forte».

Mário Soares afirmava em seguida que «tencionava apenas falar na AD e da necessidade da sua derrota», mas que, dadas as circunstâncias, «se via obrigado a falar da APU e das suas provocações». Travou-se uma batalha verbal, mas não se chegou à confrontação física.

● Elementos com emblemas da AD ao peito tentaram agredir Manuel Alegre em Miranda do Corvo na noite de domingo, acusa uma nota distribuída pela FRS, que identifica um dos agressores — o industrial Emídio Simões. O dirigente socialista «não se fazia acompanhar por qualquer segurança», refere a nota. De acordo com um comunicado da Comissão Técnica Eleitoral (CTE) distrital daquela coligação, a «tentativa de agressão» registou-se quando Manuel Alegre «se preparava para entrar no automóvel».

Em duas palavras

● A coligação POUS-PST exige que «o Governo português inicie com o Governo francês a imediata negociação da lei Stoleru/Bonnet, que prevê a expulsão de todos os emigrantes que não possuam cartas de trabalho de «sejour», ao mesmo tempo que dificulta ao máximo a obtenção destas cartas. O manifesto aos trabalhadores emigrados exige também a garantia de ensino gratuito para os filhos dos emigrantes e um emprego decente para todos os trabalhadores que queiram regressar ao País.

«É claro que o general Eanes ou o representante

dos patrões Sa Carneiro nunca vão fazer nada disto. Só um Governo e um presidente dos partidos dos trabalhadores poderia garantir a aplicação destas e de todas as outras reivindicações dos trabalhadores emigrantes», conclui o manifesto da coligação eleitoral POUS-PST

● O PSR propôs ontem como solução para o desemprego, a aplicação da semana de quarenta horas e o lançamento de um plano nacional de obras públicas com fins sociais.

O PSR pronuncia-se também pela revogação da lei que permite os contratos a prazo, classificando-a como «uma forma dos patrões poderem despedir os trabalhadores sem que tenham sequer de lhes pagar indemnização». «Inadmissivelmente, acrescenta a maioria das di-

recções sindicais, a direcção da CGTP e da UGT, têm-se calado sobre esta questão ou limitam-se a dizer que os contratos a prazo são injustos».

● A UDP divulgou um «caderno reivindicativo dos soldados e marinheiros, sargentos e oficiais democráticos», onde se exige nomeadamente a saída de Portugal da NATO

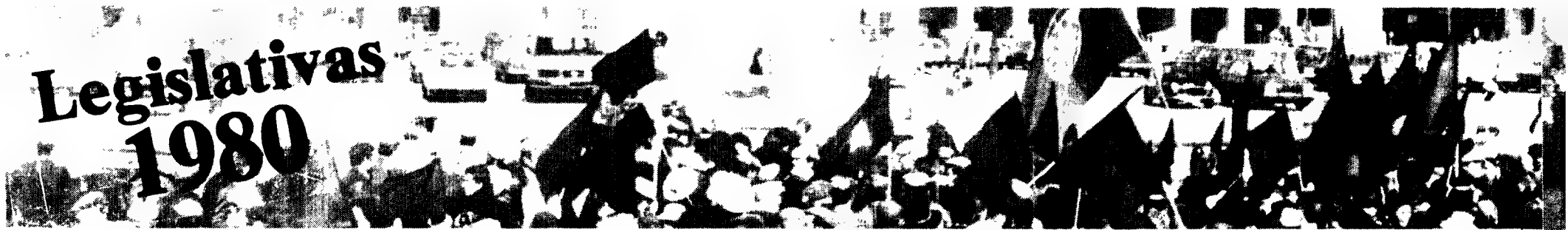
Evocando o apoio prestado à organização democrática dos soldados e marinheiros em 1974 e 1975, a UDP renova o seu apoio à organização dos soldados e manifesta a sua solidariedade com aquele documento.

O caderno reivindicativo manifesta a exigência de um aumento do pre dos soldados e marinheiros para um mínimo de cinco mil escudos mensais, o direito à liberdade

de organização democrática nos quartéis e a reintegração nas Forças Armadas dos «militares de Abril» afastados ou passados à reserva.

Pretende-se ainda a redução dos efectivos da GNR e da PSP e a «dissolução da Polícia de Intervenção e dos corpos repressivos da GNR no Alentejo».

● Arnaldo Matos, cabeça de lista do PCTP/MRPP por Lisboa, defendeu ontem na Televisão a «reocupação em força» das terras alentejanas entregues a reservatórios. O dirigente marxista-leninista-maoísta propôs uma política agrícola e uma reforma agrária «completamente diferente», depois de afirmar que os camponeses «têm de se libertar tanto dos seus falsos amigos como dos seus inimigos».



Em duas palavras

No domingo, entre os manifestantes da Frente Republicana e Socialista, uma respeitável figura da Resistência antifascista, um velho republicano que soube caminhar com o tempo e que viria a ser um dos fundadores do Partido Socialista na clandestinidade: o dr. Fernando Vale.

O ilustre advogado de Coimbra não é muito popular em Lisboa. Muitos lisboetas não o terão reconhecido durante o percurso da Alameda ao Terreiro do Paço, que com os seus oitenta anos feitos, quis desfilar ao lado dos mais novos, à frente dos mais novos.

● Jose Afonso, o cantor popular criador de «Grândola, Vila Morena», assinou um documento de apelo ao voto na APU. Nesse documento, sublinha-se a «necessidade de concentração de votos na APU de todos os que, sem hesitação, querem ver concretizar-se uma alternativa democrática e a deslocação para esta força política dos votos dos pequenos partidos que, não elegendo nenhum deputado, são votos sem sentido directamente útil para a democracia».

● Fazendo o balanço da primeira semana de campanha eleitoral, Jose Vitorino, cabeça de lista da AD pelo Algarve, afirmou que «nao fora saber-se quem esta a falar nos comícios na radio e na televisao, seria difícil distinguir as intervenções da FRS, da APU e da UDP». Em comício da AD em Vila Real de S. Antonio, Jose Vitorino acusou ainda a FRS e a APU de serem «contra os interesses nacionais e regionais».

● E Vasco da Gama Fernandes chorou... Escondido entre a multidão que via passar o desfile na Rua da Prata, o antigo Presidente da Assembleia da República foi reconhecido pelos militantes socialistas, que vinham ao passeio e o abraçavam. E no desfile gritava-se: «Vasco! Vasco!» Não fosse a haver interpretações, o grito alargou-se: «Vasco da Gama Fernandes! Vasco da Gama Fernandes!». Vasco da Gama Fernandes estava comovido, fora da FRS, mas de cigarro na boca, na Rua da Prata, no passeio.

● Nem o presidente de um partido pode conter as suas necessidades fisiológicas. Passou-se com Antonio Macedo no Terreiro do Paço. Os acompanhantes de Teresa Silva Carvalho afinavam as guitarras. E entre um dó e um si, Antonio Macedo, sorrateiramente, abandonou a sua cadeira e, sem que fosse notado, dirigiu-se para baixo das pequenas escadas do palco e, olhando para os lados, encostou-se ao pano verde. Mais aliviado, já com as guitarras afinadas, Antonio Macedo regressou ao seu lugar.

FRS Rogério Rodrigues

Soares fala de novo 'em grandes movimentações'

Sujeitas à lei do silêncio da Rádio e da Televisão, minimizadas pela Imprensa de direita, dezenas de milhares de militantes socialistas desceram no último dia da primeira semana da campanha eleitoral, durante quatro horas, a Alameda Reis em direcção ao Terreiro do Paço, numa grande necessidade, sentida pela FRS, de testar a sua capacidade mobilizadora. Foi positivo o teste e já ontem em Santarém, Mário Soares pôde repetir até à exaustão na dúzia de lugares em que parou e fez curtas intervenções que a FRS é uma Frente de «grandes movimentações populares de massas». Quando chegou ao Terreiro do Paço, Mário Soares, acompanhado de Lopes Cardoso e Sousa Franco, estava visivelmente satisfeito.

«A FRS está claramente com uma dinâmica de vitória», gritou o líder socialista. Instalado num andaime metálico de três andares pude ver o desfile numa outra perspectiva. Não é por acaso que é o Porto a abrir a movimentação nacional dos socialistas. Se o humor foi já também arma no tempo do fascismo, hoje Sá Carneiro é o manancial de todo um anedotário que vai percorrendo o País de lés-de-lés. «Se um carneiro incomoda muita gente, dois carneiros incomodam muito mais.» Os passeios da Avenida estavam cheios, gente anónima que ainda não descera à rua, debruçava-se das janelas e saudava o desfile. «Há uma viragem na sociedade portuguesa. Percebem que é necessário derrotar a AD e dar a vitória ao 25 de Abril, isto é, à FRS.» O clamor vem de Mário Soares.

O alerta é geral: «Cuidado com o dinheiro que anda aí o Sá Carneiro.» Cada terra traz o seu «slogan». Sá Carneiro é o favorito.

Mário Soares passa a palavra aos seus militantes, tenta

incutir-lhes a ideia que a grande vitória está ao alcance mas que é necessário não desmobilizar, que é preciso interiorizar a tese (tema que viria a retomar em Santarém) de que mesmo a maioria absoluta está ao alcance. «Está a haver uma aderência igual à que tivemos em 1975.» Soares dará mais tarde pelos lugares onde passar notícias do bloqueio informativo. Leva de porta a porta, de lugar a lugar, a carta a Garcia. «A AD está claramente desorientada e desmoralizada.»

Mário Soares constrói o seu discurso em crescendo. Os grandes temas surgem: identificar a dinâmica da FRS com o 25 de Abril, colocá-la em consonância política com o actual Presidente da República que apoia na sua recandidatura, fugindo aos «explorados e exploradores», insistir nos «pobres e nos ricos». E com um certo franciscanismo, que se tornou mais evidente em pequenos lugares por onde ontem acompanhei Soares, nos humildes. Está lançado outro dos fios condutores da campanha da FRS: o seu governo vai ser o governo de todos e não de alguns. E como chave de ouro, com o público na mão, Soares que se transfigura perante grandes multidões (Soares é um homem para o contacto directo, para os banhos de multidão) entrega a senha aos seus militantes para abrirem novas portas de voto, entre um eleitorado indeciso que em Dezembro votou na AD: «O Governo AD só gosta de governar e ter ao seu serviço os homens do passado. Na Comunicação Social tudo o que cheira a 25 de Abril está a ser saneado. O Governo AD quer reconstituir os antigos grupos económicos monopolistas. O Governo AD quer destruir a Constituição, o Governo AD tem medo dos trabalhadores. Tem medo do Povo português.» Herbert Pagani, viria fechar a con-

centração do Terreiro do Paço, com um hino a Lisboa, traduzido e na voz de José Manuel Nunes. Soares Louro, sempre de cigarro na boca e com óculos minúsculos encavalitados no nariz, estava sentado no chão, Lopes Cardoso entalado entre Igrejas Caeiro (o único candidato a deputado que durante o desfile saltara a barreira do seu grupo e se viera colocar... mesmo atrás dos três líderes da Frente) e o seu homem sombra que o cobre passo a passo, que não lhe dá a folga dum metro sequer. Tito de Morais, Maria Barroso, Mário Soares, Sousa Franco e Raul Rego cochichavam entre si. «A Carta de Lisboa a França» é um poema que sonha «com a inteligência dos seus jornalistas» (seus de Lisboa). Neste País «há uma ausência de racismo» e passam pelas ruas «as raparigas de pernas esculpidas por Miguel Ângelo» (Soares sorri para Sousa Franco que corresponde com um arremedo de sorriso perturbado).

A festa chegava ao fim com fogo-de-artifício acompanhado, em sintonia com a música de Vivaldi e o Hino à Alegria de Beethoven. Bom trabalho dos socialistas catalães. E o Terreiro do Paço ficou lentamente vazio. Nos cafés da Baixa era, contudo, ainda difícil tomar uma bebida. O regresso ao País foi-se fazendo ainda durante essa noite.

Santarém: duro mas eficaz

O dia de ontem, começado às dez da manhã, no Porto Alto, foi duro mas eficaz para a FRS. Os candidatos a deputados por Santarém, demonstraram, antes de mais nada, uma grande capacidade de militância e mobilização. Quando se entrou na capital do Ribatejo, já com duas horas de atraso, 132 carros buznavam



No sábado militantes da FRS vindos de todo o País, numa mobilização que conheciam há muito tempo, desfilaram durante quatro horas d

numa caravana festiva. Está-se a dar uma consciência profunda nas massas populares», assinalava Soares em Paços Negros. Em Raposa, uma jovem perguntava a outra: «Como é que ele aguenta tantos beijos?». «Vai lá...», «Oh! envergonho-me». Tinhamos comido pó, Soares passeara pela feira de Benavente (autarquia da APU) comendo «nogats». Via uma criança e dizia «tens uns olhos lindos». Avançava mais um pouco e perguntava à tendreira: «Então isto está-se a vender bem?» E enquanto apertava mais uma mão, e recebia um abraço, puxava as calças (e um tique de Soares). Em Almeirim, onde o vinho a martelo é uma praga e Lopes Cardoso fez uma ótima intervenção em campo para que está calhado (a agricultura), Soares deu o tom: «A AD é uma mixórdia». Alguém deita pétalas de rosa que caem sobre Sousa Franco. Soares está em cima do «capot» do carro conduzido pela filha. O mesmo cenário por todos os lados onde a caravana passava. Grande receptividade, preâmbulo do bom trabalho de António Reis e seus companheiros de círculo. Na Azinhaga,

onde a junta da freguesia pertence à APU, elementos da APU, concentrados no largo, com grandes bandeiras, tentam boicotar o pequeno comício. A caravana é provocada. As luzes do largo não se acenderam ainda que as outras ruas da aldeia já estivessem iluminadas. A AD aproveita a confusão para mostrar os seus cartazes e fazer coro nos assobios. Mário Soares que até então se tinha mantido calmo, irrita-se. «Julgam que estão em 1975 mas a verdade é que estamos em 1980». O que é necessário é bater a reacção, diz Soares, «e eu tenho pena que a APU me tenha obrigado a falar deles com as suas provocações quando o que eu queria era falar da AD». O incidente poderia ter inflectido um discurso que vinha sendo lançado quase exclusivamente contra a AD. Não aconteceu. Em Santarém, foi a festa. O número das pessoas que estavam no pavilhão da Feira era dez vezes superior ao do ano passado na sala do campino — diz-me um colega da ANOP que nas últimas eleições estivera a fazer a cobertura do PS em Santarém. Soares faz um discurso aberto a todo o leque da es-

FRS Ribeiro Cardoso

Mário Soares ao «DL»

“Temos que aguardar o que acontecerá à AD”

Num pequeno café perto de Alcobaça, durante uma curta paragem, imprevista, rta corrida louca que foi a passagem da equipa n.º 1 da FRS pelo distrito de Leiria, perguntámos a Mário Soares:

«Afinal como é: o senhor farta-se de identificar a AD com o 24 de Abril; atribui a essa coligação os mais terríveis designios; Q garante que nestas eleições o que está em causa é o regime democrático, que a AD quer subverter; fala dos saneamentos políticos levados a cabo pela equipa actualmente no poder; insiste na manipulação descarada e sem que precedentes dos órgãos de Informação estatizados. Tudo isso me parece correcto e verdadeiro. No entanto, como aconteceu recentemente no debate televisivo que man-

teve com o prof. Freitas do Amaral, o dr. Mário Soares classificou as bases da AD como reacçãoárias, mas admitiu que os dirigentes eram democratas. Mais ainda: admitiu também que pudesse vir, depois das eleições, a entabular negociações com essa mesma AD para «encontrar uma solução útil para o conjunto dos portugueses». Ora, eu pergunto muito simplesmente: considera de verdade os dirigentes da AD como democratas? Admite mesmo negociações possíveis eleitorais com a AD ou parte da AD?

Mário Soares mexeu-se na cadeira. Afável como sempre, aberto ao debate com o jornalista, o secretário-geral do PS respondeu calmamente:

Bom, antes do mais, eu nunca classifiquei as bases da

AD como reacçãoárias.

«Isso é que classificou. Eu ouvi. Mas tem dúvidas?»

Desculpá, mas eu nunca disse isso. Nem podia. O que eu disse, isso sim, é que dentro da AD se alberga tudo o que há de mais reacçãoário, tudo o que há de pior, tudo o que sonha com o regresso ao 24 de Abril. Mas atenção: nem toda a AD, nem todas as suas bases são assim. E preciso que isso fique bem claro.

«E quanto aos dirigentes. Freitas do Amaral, Sá Carneiro, Lucas Pires, para falar nestes três apenas, são democratas?»

Vocês, jornalistas, querem simplificar tudo. Ou preto, ou branco. Ora um político não pode ser assim. Tem que ver todas as cores da paleta. O senhor queria que eu dissesse

que os dirigentes da AD são fascistas. Mas eu não o digo. Ou melhor: se quiser pode escrever que não os considero fascistas.

«Desculpá agora o dr. Mário Soares, mas a verdade é que introduziu um elemento novo no nosso diálogo. Eu não perguntei se eles eram ou não fascistas. Noto contudo que, possivelmente o seu subconsciente, levou o problema para esse lado... O que eu perguntei é se os considera democratas...»

Mário Soares hesitou por uns breves momentos. Cruzou as mãos, olhou-me seriamente e disse:

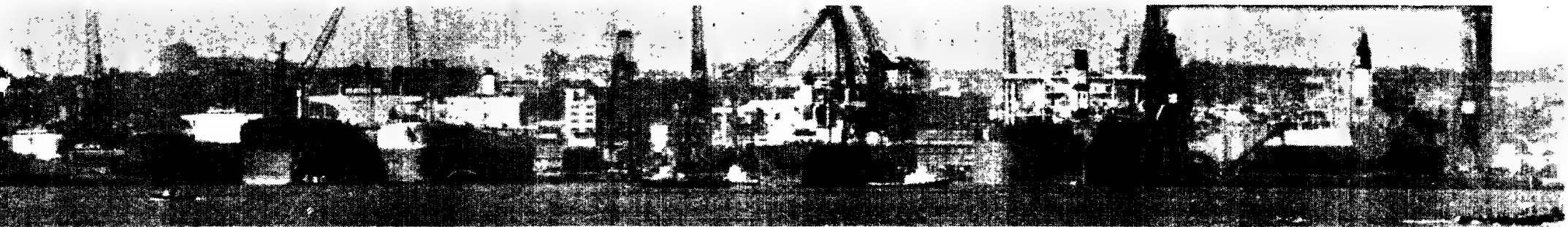
Bom, já que tanto insiste, direi que são conservadores e reacçãoários, que têm caminhado sempre cada vez mais para a direita.

«E quanto às negociações pós-eleitorais para encontrar uma solução útil para os portugueses?»

Como sempre tenho insistido, a FRS não fará alianças nem com a AD nem com a APU.

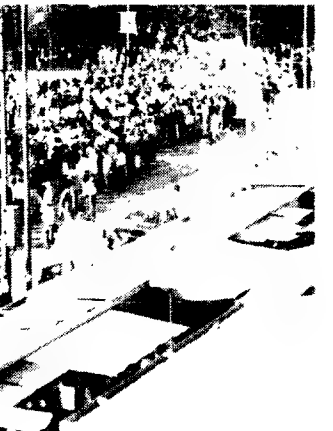
«Com a AD não. Mas com uma parte da AD? Fala-se até que o dr. Mário Soares estaria muito interessado em 'partir' a AD para poder negociar depois com parte dela...»

«Nós não estamos a fazer rigorosamente nada para partir a AD. Isso não está nem nos nossos hábitos, nem nos nossos propósitos. Temos que aguardar, é certo, o que vai acontecer à AD depois de perder a maioria. Mas isso é outra questão. Temos que ter muita flexibilidade. O que está em jogo — e isso é visível já neste



APU  Augusto Vilela

le massas'



ção que os socialistas já não
Alameda ao Terreiro do Paço

querda. Fala das conversações
havidas com Acácio Barreiros,
lembra o ex-MES de Santarém
que acabara de aderir à FRS (An-
tónio Fernandes) e os capitães
de Abril (Carlos Beato, tenente
que em Abril ocupou o quartel do
Carmo aderira também à Frente)
e faz um apelo para uma mobili-
zação constante do eleitorado.

Jantamos já perto da meia-
noite. Salgueiro Maia está pre-
sente. Não pode falar, mas
«posso cantar» e canta (e bem) a
Grândola, e com todos os pre-
sentes e, a solo, «O Camarada
Canta». Termina com uma pe-
quena desgarrada com Maga-
lhães Mota. Noite avançada re-
gresso a Lisboa. Cheio de pó,
após um dos dias mais difíceis
desta campanha. António Reis e
os outros candidatos pelo círculo
de Santarém conseguiram uma
dinâmica que vinha esmore-
cendo nos últimos anos. Consi-
derando Santarém um distrito
padrão dos resultados eleitorais
(pouco tem diferido dos nacio-
nais), poder-se-á compreender
a esperança e a importância de
tudo o que aconteceu. Excedeu
muitas das expectativas.

'Um pequeno e fanático sacristão da guerra fria' e "um menino de coro"

LAGOS, 22 — «Sá Carneiro é
na Europa um pequeno e faná-
tico sacristão da guerra fria e
Freitas do Amaral é o menino do
coro. Foi com esta imagem que o
deputado do MDP/CDE, Luís Ca-
tarino caracterizou ontem em
Lagos a política externa do ac-
tual Governo AD cujos membros,
«como diplomatas portam-se
como verdadeiros sertanejos ba-
tendo às chancelarias da Eu-
ropa».

Estas apreciações dão a tó-
nica da campanha da APU no
Algarve marcada por violentos
ataques ao Governo AD, que,
aliás, fornece aos candidatos
pretextos em abundância que
vão desde a alienação das ri-
quezas algarvias de peixe e ma-
risco a favor dos espanhóis à
estranha política de pescas que
faz com que numerosos navios
estejam atracados às muralhas,
inoperacionais, enquanto o
peixe sobe e os intermediários
enriquecem.

Ontem Carlos Brito, Luís Ca-
tarino e Margarida Tengarrinha
desdobraram-se entre Lagos e
Portimão onde a APU realizou
dois comícios quase à mesma
hora, depois de uma manhã
também de intensos contactos
directos. Qualquer dos interve-
nientes foi extraordinariamente
contundente. Luís Catarino colo-
cou como pano de fundo de
todas a cena política nacional o
encontrarem-se «frente a frente
os defensores da democracia e
da liberdade e os inimigos da
liberdade, o passado da vergo-
nha e da ignominia e o futuro da
dignidade pessoal». Disse que a
AD se tornou depois do 25 de
Abril em Portugal no «escadote
do fascismo» e que «sem o sabe-
rem, os democratas da AD estão
a tornar-se os criados do fas-
cismo e serão eles que se levan-
tarão contra o chefe e ajudarão a

limpar do fascismo a cena polí-
tica». Quanto a Sá Carneiro «é
realmente um cidadão desacre-
ditado na sua terra e no estran-
geiro começa a ter má no-
meada».

Enumerou as promessas da
AD para em seguida fazer uma
desmontagem total da situação
referindo que os preços conti-
nuam a subir e aqueles que não
sobem «estão contidos num
balão que está prestes a reben-
tar, mas o Governo quer que ele
rebente depois das eleições».

Não esqueceu de aludir aos
100 milhões de contos que vão
ser pagos a essa gente que do-
minou o povo português durante
50 anos e que depois desse
tempo todo de domínio completo
da economia e da política «dei-
xou o País mais atrasado da Eu-
ropa, com maior número de anal-
fabetos, maior taxa de mortali-
dade infantil...».

Para confirmar por fonte in-
suspeita o descrédito do Go-
verno Sá Carneiro e Freitas do
Amaral, Luís Catarino socor-
reu-se de um comunicado da
CIP, que nas últimas eleições
apoiou publicamente a cam-
panha de Sá Carneiro e da AD, e
agora vem acusá-la de «incom-
petência e incapacidade» para
resolver os problemas do País.

«Do navio saltam já rataza-
nas!» — comenta Luís Catarino.

Margarida Tengarrinha é a
única mulher de todas as listas
concorrentes no distrito de Faro
e este facto, aliado ao seu
grande prestígio de lutadora anti-
fascista testemunha e partici-
pante em grandes acções du-
rante os anos negros do fas-
cismo ao lado das mulheres da
sua terra, é contributo importante
para aumentar as possibilidades
de a APU eleger um terceiro de-
putado num distrito particu-
larmente difícil e onde a FRS detém

a maioria.

As suas intervenções nos dois
comícios de ontem, em Portimão
e Lagos foi um vibrante e pare-
ce-me que bem sucedido apelo à
mobilização da mulher algarvia.

Evocou as greves de 1933 e
outras acções reivindicativas no
tempo do fascismo em que as
mulheres; especialmente operá-
rias conserveiras e familiares de
pescadores tiveram participação
fundamental.

Falou de problemas concre-
tos, das trabalhadoras da «Fia-
lho» há vários meses sem sala-
rio, das cantinas que não têm,
dos contratos a prazo, dos ritmos
de trabalho impossíveis de
cumprir e que fazem com que
algumas mulheres cheguem a
desmaiar, e também do secretá-
rio de Estado das Pescas «amigo
do Tenreiro que meteu como
administrador o cunhado?».

Falou dos contratos a prazo
nos hotéis lembrando que as mu-
lheres não precisam de pão para
os filhos apenas no Verão, preci-
sam de pão todo o ano. Tudo isso
para demonstrar que «os patrões
da AD são os mesmos latifun-
diários, monopolistas e banquei-
ros do tempo de Salazar» e que
este Governo «é uma grande
rede de arrasto para a caça ao
voto».

Falando de improviso, Carlos
Brito fez uma das mais ricas in-
tervenções que até agora ouvi
nesta campanha. O líder parla-
mentar do PCP alinhcou factos e
mais factos, forneceu pista à
população para que seja ela a
fazer o seu próprio julgamento. E
fez revelações que provocaram
indignação. Por exemplo que se
confirma «a traição da AD relati-
vamente aos bancos de ma-
risco», que «sabe-se de fonte
segura que as unidades da Ar-
mada receberam instruções
para deixarem os espanhóis
levar 60% do marisco. A troca
das mesquinhas ajudas que re-
cebe da UCD o Governo AD en-
trega as riquezas do Algarve aos
espanhóis».

É um tema quente no Algarve
este do marisco e dos acordos
secretos do Governo, e logo que
as populações se aperceberam
com mais exactidão também dos
prejuízos indirectos que daí lhes
advêm, a AD vai passar as pas-
sas do Algarve.

«O Governo é hipócrita e joga
com a situação dos que têm a
vida mais difícil», disse Carlos
Brito aludindo ao recente au-
mento do salário mínimo e ao
lembra que em Abril último o seu
partido havia proposto a eleva-
ção do salário mínimo e das pen-
sões tendo o Governo nessa al-
tura votado contra a proposta
que considerava irrealista. «Já
se preparavam para ir à boca das
eleições pô-la em prática.»

Comentário de um assistente
ao meu lado: «Conclusão: não foi
o Governo AD que nos aumen-

tou. Por causa dele é que só
vamos receber cinco meses de-
pois.»

Mas a sua indignação aumen-
tou quando Carlos Brito levantou
outra questão — o Imposto Pro-
fissional — e demonstrando que o
Governo ao aumentar o salário
mínimo sem elevar o limite do
imposto, como fazia parte da
proposta do PCP, dá com uma
mão e tira com a outra.

No ar só ficou uma dúvida:
como é que em Abril eram irrea-
listas os aumentos e agora com o
mesmo OGE já não o são.

Mas Carlos Brito não deixou
de sublinhar que este Governo
«quando faz qualquer coisa em
benefício dos pobres e do povo é
porque não pode deixar de ser,
para mascarar o que faz a favor
dos magnates ou para ganhar
votos».

Agenda

APU

No distrito de Lisboa:
Sessões de esclarecimento Carcavelos,
13 30 h. Sociedade dos Amigos, com
Veiga de Oliveira, membro do CC do PCP
Agas 21 30 h. Sport Alges e Dafundo, com
Luís F. Rebelo Sá Marques, Manuel Lopes
e Anselmo Anibal S. Pedro, Sintra, às
13 30 h. Sociedade Mavigue de Lima, com
Vitor Silva, Malveira, 21 30 h. Salão dos
Bombeiros com Octávio Pato, membro da
Comissão Política do CC do PCP Loures,
21 30 h. Refeitório da Câmara, com Joaquim
Gomes, membro da Comissão Política do
CC do PCP Lisboa, 21 00 h. na Voz do Ope-
rário com Angelo Veloso, membro suplente
do CP do CC do PCP Vialonga, 21 30 h.
Magos, Vila Franca
Minicómicos Lisboa, 12 00, Cantina do
CTT da R. P. Apanício, com Francisco Fa-
dista e José António Sutil Lisboa, 12 00,
Refeitório da AGPL — Alcântara, com o
candidato Adalberto Ribeiro
Vários Lisboa, 9h às 19 h, visita a em-
presas comerciais na Baixa Lisboa, Pra-
ça do Campo das Amoreiras, 19 h, porta a
porta

UDP

Distrito de Lisboa

Lisboa — Quinta da Calçada, às 21 h, com
major Tome e Este Mucznik, Amadora, Fá-
bricas Bertrand e Celt-Cat, das 10 às 18 h,
Cascais — Bairro dos Pescadores, 19 h,
com Joaquim Pilo, dirigente do Sindicato

dos Pescadores de Lisboa Oeiras — Quer-
jas, 21 h, com Amadeu Ferreira, do Secre-
tariado Nacional da UDP Oeiras — Queljas
— Tornearia de Metais, 18 h Oeiras — Lusa-
lite, 12 h — Central Pasteurizada de Leite,
12 h, com major Tome, Lisboa — Quinta do
Alto — Centro do Pote de Água, 16 30, com
Manuel Sá da Comissão Distrital de Lisboa
Vila Franca — Castanheira do Ribatejo, no
Clube, 21 h, com Lima das Neves da Com-
issão Política da UDP Lisboa — Vila Franca
— Tudor e Metal 17 30, com major Tome Vila
Franca — Soda Povoia, 16 h, com Frederico
Carvalho, do CC do PCP (R) Povoia de
Santa Iria — no Pav. da Abelheira, 21 30,
com Frederico Carvalho do CC PCP (R),
Charneca — na colectividade, 21 30, com
Carlos Marques Queluz — Bairro das Cai-
xas, agitação das 16h às 21 h, com Ade-
laide Pacheco da Com. Política da UDP
Sintra — Sacotes — sessão de agitação às 18
h 21 00 — Sessão de esclarecimento em
Sobroeiro, Murjeira e Zambujal (Mafra)
21 30 h — Sessão de esclarecimento em
Carenque (Amadora), Azambuja Carcavelos
(Cascais), Santa Isabel de S. Mamede e
Carnide, Padre Cruz

FUP

Distrito de Lisboa:

Distrito de Lisboa: Bairro da Horta Nova,
21 30

PSR

Distrito de Lisboa:

Rossio, 21 30

depois de perder a maioria "

momento — é a própria lide-
rança de Sá Carneiro, e Freitas
do Amaral, que se tornou no
seu verdadeiro segundo, será
arrastado inevitavelmente.»

«Mas se a AD perder a maio-
ria, como tudo leva a crer, e a
FRS vier a ser convidada a for-
mar Governo, como é que as coi-
sas se vão passar? Com quem
negociará, uma vez que certa-
mente não admite como provável
que a Frente venha a ter a maio-
ria absoluta?»

«Mas porque não? Porque
não se há-de desenvolver uma
corrente que faça subir a
Frente para os 40 e tal por-
cento? Nada é impossível em
matéria de eleições.»

«Ok, mas vamos admitir que a
AD perde a maioria absoluta e a
FRS não ganha a maioria abso-

luta. Só no campo das hipóteses,
claro. Como a AD se recusa a
governar nessas circunstâncias
como é que a FRS resolverá a
questão?»

«Antes do mais devo dizer
que nesse quadro que traçou
não é obrigatório que seja a
FRS a formar Governo. Pode
ser, por exemplo, uma perso-
nalidade independente con-
vidada pelo Presidente da Re-
pública e apoiada, entre outras
forças, pela FRS. Há uma gama
imensa de possibilidades que
estão na mão do Presidente e o
que a FRS está disposta é a
não inviabilizar qualquer solu-
ção democrática, estando para
isso disposta a ouvir, a dialo-
gar, a ver qual é, em cada si-
tuação concreta, a melhor so-
lução.»

(O registo deste diálogo, já
com alguns dias de idade, aqui
fica — porque nos parece im-
portante e revelador. A cam-
panha da FRS, como aconte-
ceu no ano passado com a do
PS, tem como «leit-motiv» a
demarcação em relação à AD e
à APU, sendo certo que agora
os ataques são muito mais
contundentes em relação à
AD. O que se compreende sem
dificuldade, uma vez que é
essa aliança quem (des)go-
verna o País e tem maioria ab-
soluta de deputados, ainda
que escassa. Mas nisto de
campanhas, para além do que
se diz, é preciso ter sempre em
conta o que se faz, o que se faz
e o que se vai fazer. E aí é que
bate o ponto, na perspectiva
da verdadeira solução para os
problemas de todos nós).

Organização paramilitar da AD tem 150 "comandos", acusa a UDP

«A AD criou uma organiza-
ção paramilitar para actuar
contra os democratas»,
acusa a UDP em comunicado
tornado público.

Um chefe de brigada per-
tencente a essa organização
afirmou que a AD tem 150
pessoas organizadas
para-militarmente em cinco
brigadas, cada uma com 30
elementos com automóveis à
disposição, revela ainda a
UDP. Quatro dessa brigadas
estão localizadas nas sedes
da AD em Moscavide, Algés,
Benfica e na sede central. A
quinta brigada tem carácter
móvel.

O centro operacional des-

as brigadas, esclarece a
UDP, funciona na sede da AD
na Rua Rosa Araújo e os seus
elementos pertencem à As-
sociação de Comandos. Terá
sido uma dessas «equipas»
que agrediu na Rua Braam-
camp, na madrugada de se-
gunda para terça-feira, um
grupo de militantes da FUP
em frente da sua sede.

«Estes factos comprovam
que a AD, ao mesmo tempo
que censura na Rádio e na TV
as campanhas dos partidos
opositores, quer também
pelo terror impedi-los de fa-
zerem campanha nas ruas,
tendo até agora contado com

a colaboração da PSP»,
conclui o comunicado da
UDP, exigindo medidas im-
ediatas para dissolver esta or-
ganização terrorista ilegal a
soldo da AD, e a abertura de
um inquérito às actividades
da Associação de Coman-
dos.

Um elemento da AD consi-
derou ridículas as afirmações
da UDP, acrescentando que
«nem suscitam comentá-
rios». O elemento da aliança
governamental considerou
que «na medida em que em
Portugal existe liberdade de
expressão, a UDP pode dizer
o que quiser».



AD



Fernanda Mestrinho

Tantos quilómetros, quantas palavras

PORTO, 22 — Quatro comícios nacionais, dois mil quilómetros e milhares de palavras — tudo isto foi campanha eleitoral, tudo isto foi AD. Uma AD a apostar em «week-end» eleitoral, com excesso de confiança («a vitória está no papo/AD 80/84») e sem um discurso de poder.

Coimbra, Leiria, Aveiro, Porto, a AD mantém a mesma participação das últimas eleições. Coimbra talvez tenha estado mais fraca que em Dezembro, mas Leiria teve um bom comício, tal como no Porto. Facto curioso em Aveiro: às 15 horas, como estava marcado no programa, o pavilhão do Beira-Mar estava quase vazio. Pouco depois das 15 e 30, o mesmo pavilhão estava cheio. Valeu a pena ao dr. Sá Carneiro esperar meia hora pelo início deste comício. No Porto, o comício esteve com mais gente do que nas anteriores eleições.

Claro que isto é apenas um dado de reportagem. Ridículo seria que a AD não enchesse as praças ou os pavilhões. Afinal, os dois partidos principais — PSD + CDS — partem duma base de votação alta (cerca de 42 por cento), tendo em conta os últimos resultados que obtiveram isoladamente e consolidaram, nas últimas eleições.

Agora, preocupante, isso sim, é que ainda não percebi como vou ser governada, eu e os outros que temos este País por casa, nos próximos quatro anos: se a AD vencer as eleições. «A FRS não tem programa» foi uma das tónicas eleitorais. A AD remete-nos para um programa que fez para as anteriores eleições. Ao longo destes dois mil quilómetros não foi dito, por exemplo, se a inflação baixa e a que níveis; o desemprego; a Comunicação Social, política ex-

terna, saúde, etc., etc. Apenas Sá Carneiro, por vezes, fala no que foi a acção do Governo AD nestes oito meses. Mas não aponta perspectivas para os próximos quatro anos.

75: um maná para a AD

O «Verão de 75» e o «25 de Novembro» servem, ainda, de partida para o discurso da maior parte dos dirigentes da Aliança Democrática. Agarram-se ao «Verão de 75» para manter no seu eleitorado a chama do «anti-comunismo» ou «anti-socialismo» e vão buscar o «25 de Novembro» (Sá Carneiro tem feito isso em todos os comícios) para o arranque (com uma nova interpretação do que foi o 25 de Novembro) contra o «Grupo dos Nove», Eanes, etc.

Sá Carneiro, este fim-de-semana, começou a citar os nomes: Vítor Alves, Melo Antunes, Vasco Lourenço e o então, tenente-coronel, Ramalho Eanes. Obtém o efeito pretendido: os gritos e assobios da multidão. Sá Carneiro critica o facto de Melo Antunes ter dito, na noite de 25 de Novembro, que o PC era indispensável à democracia ou que Ramalho Eanes tenha dado entrevistas a jornais estrangeiros em que «elogiou» o PC. Sá Carneiro defende que pode «governar sem o PS e contra o PC». A «descolagem» do 25 de Novembro, politicamente compreensível, neste momento, é moralmente ingrata para quem o fez.

Mas vou aos discursos destes quatro comícios. Falar, particularmente, de três oradores: Lucas Pires, Amaro da Costa e, naturalmente, Sá Carneiro.

Vou escolher o «melhorzinho» que fizeram ao longo deste fim-



Os dirigentes da AD no Porto. Freitas do Amaral e Sá Carneiro voltam a juntar-se, depois de três comícios em separado. Uma digressão com êxito

de-semana. Despir os discursos de algumas «bocas», para «animar a malta», já que, como diz o cantor «o que faz falta é animar a malta» porque o poder... Alguns destes dirigentes já surripiam «piadas» uns aos outros. E Ribeiro Telles, em bicos de pés, a favor dos trabalhadores polacos. Mas Amaro da Costa, em Coimbra, é mais emotivo: «Walessa é um líder mundial», «Walessa é um símbolo», «Walessa deve ter uma fotografia no quarto de todos nós» (???). «Walessa sim, Brejnev não» — grita-se no comício de Coimbra. Lucas Pires gosta desta «tirada». Repete-a em Leiria, nessa mesma noite. Ribeiro Telles continua com os

polacos, em Aveiro. Apenas, diga-se em abono da verdade, Sá Carneiro não se deixa influenciar. Mantém o «seu» discurso para esta campanha e, cuja estrutura já divulgámos, e voltamos a reproduzir: afirmação de social-democracia/ bipolarização — consenso / oposição / revisão constitucional e abstenção. E ele, no entanto, que mais ataca o «sector político-militar marxista».

Mantém sempre a necessidade de afirmação de «social-democracia». Recordo, este sector político-militar e a oposição, que classificava em 75 a, «social-democracia como antecâmara do fascismo». Como

dizia, no início da campanha, (ele próprio afirmou: «é preciso martelar isso») «nós somos social-democratas. Os sociais-democratas estão no PSD».

Seria, no entanto, Amaro da Costa, a fazer o melhor discurso eleitoral deste fim-de-semana AD. Depois de Coimbra, em que fez uma intervenção exactamente para «animar a malta», Amaro da Costa vai a Aveiro, fazer um discurso eleitoral com «cabeça/tronco e membros». Do ponto de vista da AD. Mas lá que fez, fez. Amaro da Costa (Lucas Pires também o disse) considera que «não têm adversários». «A AD — diz — é uma equipa da 1.ª Divisão e os nossos adversários

estão na 2.ª e na 3.ª Divisão. Quanto ao PCP, apenas devia jogar em campeonatos distritais». Considera que quem votar na FRS «vota ao mesmo tempo a favor e contra a integração europeia, contra e a favor da Reforma Agrária». Alude, aqui, a Lopes Cardoso e Sousa Franco, duas opções da FRS. «O general Eanes e a FRS são a mesma coisa» — prossegue Amaro da Costa, em Aveiro — e afirma: «O general Eanes que tanto gosta de se afirmar isento, fico à espera da resposta que dará à sua utilização na campanha eleitoral, na RTP, da sua fotografia pela FRS. Ele ainda é o Presidente da República».

E termina, com uma «ameaça» aos abstencionistas: «é crime e traição ficar em casa no dia 5 de Outubro. Todos têm de ir votar e votar na AD».

Quanto a Lucas Pires repete em Coimbra, o comício das últimas eleições. Sem metáforas. Claro, demasiado claro. Faz questão em patentear «unidade» com Sá Carneiro: «o herói civil da democracia». Solidariza-se: «O socialismo demonstrou ser a forma de algumas pessoas se meterem na vida dos outros». «Este Governo é o Governo dos trabalhadores, da democracia e não de capitalistas e proprietários do socialismo». Termina por considerar que, neste País «cada vez mais se gosta de viver à direita e pensar à esquerda». Lucas Pires faz questão em brilhar em Coimbra, enquanto o cabeça de lista e ministro da Justiça, Mário Raposo, «se apaga». Coimbra, Leiria, Aveiro, Porto, quatro comícios nacionais da AD. Por aqui a AD mantém posições. «Week-end» eleitoral da AD, uma campanha em forma de «disco-sound». Tal como este êxito musical, a AD está a tentar mater-se no «hit-parade».

AD



Luís Humberto Marcos

Cassete dá para tudo

VISEU, 22 — Depois de Viana do Castelo, foi Braga, Guimarães e esta cidade de Viroto, onde Freitas do Amaral apesar de estar mais «em casa» não pôde falar além de 12 minutos por causa do comício do Porto.

E todos os sítios: o mesmo discurso, os mesmos pontos de defesa e de ataque, e, quase-quase, as mesmas palavras. Uma cassete.

Freitas do Amaral foi, neste seu périplo pelo Norte, a ausência da criatividade, embora, é certo, isso não tirasse vibração e entusiasmo aos vários comícios em que participou. Confirmou-se uma vez mais a sua dificuldade de contacto directo e simples com o povo.

Como reconheceu o próprio chefe de gabinete do líder centrista, Nuno Amaral, o número de pessoas presente nos vários locais (Braga, Guimarães e Viseu) não foi superior ao de Dezembro. Há a particularidade de para a «intercalar» os comícios terem

sido feitos com a presença dos três líderes.

O comício mais entusiástico foi, sem dúvida, o de Guimarães, sábado à noite, com o Teatro Jordão superlotado, apesar dos incidentes (bandeiras queimadas) que jovens anti-AD quiseram provocar, no Largo do Toural. A multidão tomou conta do comício, interrompendo quando queria, com os assobios, as vaias e as palavras de ordem que entendia, sem que o «animador», Pedro Pedrosa, conseguisse tomar o freio.

Basílio Horta, n.º 2 por Braga, foi interrompido 27 vezes durante os 15 minutos de intervenção. E que bem gozava o dirigente centrista! Depois de referir-se a Acácio Barreiros e Veiga Simão, a Sousa Franco e Lopes Cardoso, a Jorge Miranda e Kalidás Barreto, o ministro não pára: «A FRS não é um partido, é uma brincadeira». O seu discurso, por vezes delirante, chega a isto: «Da oposição não veio

uma crítica construtiva, nem alternativa, veio apenas a peçonha, o ataque ao homem e não à política dos homens». «Cada voto no PC é um voto na ditadura, no regresso ao passado».

Dignidade e indignidade

Quer em Guimarães, quer em Braga, Carlos Macedo, cabeça de lista, sem o «privilegio» de ser tão interrompido como o seu antecessor, não lhe fica atrás no que debita: «Quando a oposição faz da calúnia, da difamação o seu lema, não é digna do povo português, é bem a imagem da incapacidade e da imoralidade».

Mais, do dirigente social-democrata: «A FRS é a retaguarda de um militarismo encaixado por Eanes»; (em Amares, perante cerca de 200 pessoas, Carlos Macedo chamou «fantasma político» à FRS); «O PS mudou de nome porque a palavra socialismo já nada diz

em Portugal»; e «O PCP não é nacional, é o partido da espionagem soviética». Ainda o bisturi de Carlos Macedo: «Não precisamos da calúnia, da difamação porque andamos a fazer política séria, patriótica». E, a rematar, fala em politiquice ordinária para logo a seguir embaixar com a acuidade do seu olho clínico: «Sá Carneiro e Freitas do Amaral são símbolos da dignidade política e da dignidade de Estado».

Não sei se o fenómeno psicológico do «quanto mais me bates mais gosto de ti» não se estará a verificar em certos meios, mas a verdade é que os dirigentes da AD não perdem uma oportunidade para salvar a face de Sá Carneiro, virando os ataques que lhe são feitos contra a oposição que os disfire. De tal forma que Freitas do Amaral foi ao ponto de colocar o futuro nestes termos: ou «um Governo presidido por Sá Carneiro» ou... Governos Gonçalvistas, a soaristas,

Eanistas, Meloantunistas e Pintasilguistas». Esquece-se o líder centrista que pertenceu a um dos 2 Governos de Soares e ilude também os Governos presidenciais de Nobre da Costa e Mota Pinto.

De facto a defesa de Sá Carneiro era um dos pontos fulcrais da intervenção de Freitas do Amaral. Sempre no fim, depois do «prometemos... realizamos».

Palavras de ordem: «A AD vai ganhar, Sá Carneiro a governar» e «A AD está na rua, Sá Carneiro continua».

A intervenção, de 30 minutos (à excepção de Viseu) sempre igual, teve, no entanto, uma ligeira «nuance» em Guimarães. Não original, mas roubada a Luther King e Fidel Castro: perguntando e esperando pela resposta da assistência. No final, o apelo: arregace as mangas.

Para Alvaro Barreto (em Viseu) todos os Governos anteriores ao actual foram «socioco-

munistas». Regista-se o neologismo...

Quem é o «self made man»?

Ouvidos alerta ainda cheguei a duvidar, mas não, era mesmo a bela canção de Pedro Osório «Self Made Man». Lembrei-me da letra? «...Tinha uma fortuna de milhões... trabalhava duramente e muito à sua maneira, de 2.ª a 3.ª feira...», tudo isto à mistura com música de feira do Gênero «Morena eu quero você» jorrada do carro de som EB-96-69 integrado na caravana que acompanhou os dirigentes de Amares a Braga, não se sabe se Freitas do Amaral deu atenção à música. Mas Nuno Amaral deu: em Caldelas, onde o líder centrista foi obrigado a parar para fazer uma intervenção, o chefe de gabinete mandou pôr o hino da AD... Mas foi só ali. Depois a «feira» continuou...

Violentos combates durante o fim-de-semana

Agrava-se o conflito Irão/Iraque



● **JOVENS CONTRA NATO NA RFA** — Cerca de dois mil jovens manifestaram-se no sábado no centro da cidade alemã-federal de Hildesheim, na Baixa Saxónia, contra as manobras de Outono da NATO actualmente em curso. Nos cartazes exibidos na manifestação liam-se «slogans» como «guerra à guerra», e «as manobras não são jogos de crianças, as metas são a opressão e a morte».

● **MORTOS EM CONSEQUÊNCIA DE MANOBRAS** — Morreram duas pessoas na sequência de acidentes da estrada imputáveis às manobras da NATO na RFA. Em ambos os casos, a Polícia supõe que os carros acidentados derraparam sobre uma camada de lama resultante da passagem de veículos militares.

● **INUNDAÇÕES MATAM EM FRANÇA** — quatro pessoas morreram afogadas e cinco estão dadas como desaparecidas em consequência das cheias do rio Loire, em França, provocadas por fortes chuvas — anunciou ontem a Polícia de Le Puy. Seis helicópteros, polícias e voluntários levam a cabo intensas operações de salvamento na zona atingida, 134 quilómetros a sudeste de Lyon.

● **SUICÍDIO DE INDUSTRIAL FRANCÊS** — Depois de ter morto a ex-esposa, o seu filho de 14 anos e uma amiga da ex-esposa, no apartamento onde esta vivia, Maxime Breguet, director da sociedade «Les Maisons Breguet» e neto do célebre construtor de aviões, suicidou-se, soube-se esta manhã de boa fonte em Paris.

● **4 GUARDAS CIVIS MORTOS** — Quatro guardas civis espanhóis foram mortos a tiro quando almoçavam sábado num bar de Marquina, cidade industrial situada a oeste de Bilbao.

● **URSS/BOLÍVIA** — A União Soviética vai manter relações diplomáticas com o Governo militar boliviano do general Luiz Garcia Mesa — revelou sábado o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Bolívia. Um porta voz do ministério afirmou também que «A União Soviética exprimeu desejos de aumentar os seus laços com a Bolívia».

● **FILIPINAS: OITO ANOS DE DITADURA** — O presidente Ferdinand Marcos, das Filipinas, declarou domingo que a lei marcial «é um fardo e que gostaria de ver uma oposição política forte desenvolver-se no país».

Marcos falava à Associated Press no oitavo aniversário do seu regime militar, assinalado por prisões de líderes oposicionistas no centro do país, e por manifestações contra a ditadura de Marcos.

● **MAIOR AEROPORTO DO MUNDO** — O maior aeroporto do Mundo entrou ontem em funcionamento em Atlanta (Estado de Georgia) nos EUA. A supermoderna instalação, Hartsfield International Airport, custou 650 milhões de dólares. Impressionantes naves de recepção e corredores de quilómetros confundiram no dia da inauguração numerosos passageiros.

● **PSF lança jornal** — O partido Socialista Francês anunciou no sábado em Paris o próximo lançamento de um quotidiano intitulado «Combate Socialista» e com uma tiragem de 30 000 exemplares.

O Irão e o Iraque travaram este fim-de-semana combates navais e de artilharia no canal estratégico de Shatt Al-Arab, no golfo Pérsico.

O Iraque é o segundo maior produtor mundial de petróleo e aquele canal é a única passagem para o mar, servindo como via de fornecimento vital das suas exportações para o Ocidente.

Os problemas iniciaram-se a semana passada quando o Iraque anulou um tratado de 1975 que concedia o controlo conjunto do canal também ao Irão e reivindicou a jurisdição sobre essa passagem.

Todos os navios que utilizem no futuro o canal devem trazer a

bandeira iraquiana e obedecer às instruções do Iraque.

Os combates estenderam-se no domingo ao porto iraniano de Khoramshahr, no cimo do canal, e ao aeroporto de Abadan, agora encerrado.

Notícias de Bagdade referiram que as tropas iraquianas destruíram no domingo dois barcos e um caça iraniano «F-4 Phantom», que sobrevoava a área fronteiriça. O Irão negou-se a confirmar esta informação, indicando, por seu turno, que quatro navios de guerra iraquianos foram afundados por fogo de artilharia iraniano.

Em Teerão, o primeiro-ministro Mohammad Ali Rajai

reuniu-se ontem com o «ayatollah» Khomeini para debater a crise. O presidente Abolhassan Bani-Sadr presidiu também a uma reunião da comissão de segurança nacional em que participaram oficiais da alta hierarquia militar.

Por outro lado, o líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, que mantém francas relações com Teerão e Bagdade, enviou no domingo uma mensagem ao presidente iraquiano, Sadam Hussein.

Embora o conteúdo da mensagem não tenha sido revelado, observadores creem que ela continha uma oferta de media-

ção entre os dois países.

As autoridades no Bahrein e Abu Dhabi apelaram também a restrições, enquanto os ministros do Kuweit se reuniram para discutir a situação.

Se os combates se tornarem mais importantes, poderão — segundo diversos observadores — prejudicar o livre fluxo petrolífero de Estados como o Kuweit que exportam vastas quantidades daquele produto através do golfo Pérsico.

Vice-primeiro-ministro iraquiano na URSS

Tarek Aziz, vice-primeiro-ministro iraquiano, deixou ontem

Bagdade para uma visita oficial de vários dias à União Soviética, anuncia a agência iraquiana de informação «INA».

Tarek Aziz evocará, durante sua permanência, com os responsáveis soviéticos, as relações bilaterais, bem como a situação no mundo árabe e na cena internacional, acrescenta a agência.

Entretanto, o secretário americano da Defesa, Harold Brown, declarou considerar que a situação na fronteira entre o Iraque e «potencialmente perigosa para a paz», embora «ainda não se trate de uma verdadeira guerra».

Terminou a Conferência Islâmica

Com a elaboração de um projecto de resolução final, terminou no sábado, em Fez, a reunião extraordinária dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Conferência Islâmica.

Entre os 24 pontos do documento, foi dada ênfase, em círculos diplomáticos ao apelo aos países islâmicos para que boicotem política económica, financeira e militarmente (incluindo a cessação do fornecimento de petróleo) as nações que aceitem a decisão israelita de declarar Jerusalém como sua capital e nela instalem embaixadas.

Outro ponto em destaque e o de pedir à assembleia geral da ONU que não aceite as credenciais da delegação israelita, «considerando que representa um Governo que violou a lei internacional, ao declarar «Al Qods» (Jerusalém) como capital de Israel».

Depois de condenar os Estados Unidos pela sua ajuda a Israel, bem como os acordos de Camp David, a proposta rejeita a resolução 242 do Conselho de Segurança da ONU, afirmando que ela não serve a causa palestiniana, ao considerar o povo palestiniano como refugiado, e não como uma nação.

A conferência declara a obrigação de os países islâmicos empreenderem uma «Jihad» (Guerra Santa), total, entendida como resistência nos campos político, económico e cultural, para além do militar.

Concluindo, a proposta incita o Comité de Jerusalém a elaborar um plano global para mobilizar todas as potencialidades dos Estados islâmicos contra Israel.

Este projecto será submetido à apreciação da próxima cimeira islâmica, a realizar, em Dezembro, na Arábia Saudita.

Recomeçam negociações israelo-egípcias

As negociações tripartidas (americano-egípcio-israelitas) sobre a autonomia da Palestina recomeçaram em meados de Outubro na capital federal dos EUA, afirmou o porta voz do ministério egípcio dos Negócios Estrangeiros ao diário cairota «Al Akhbar» na sua edição de hoje.

Comentando as declarações israelitas de que o Egipto decidiu adiar a reunião tripartida, a mesma fonte estimou que se tratava duma confusão. Está previsto para 29 de Setembro, em Nova Iorque, encontro entre o chefe da diplomacia egípcia, Kamal Hassane Ali, e o seu homólogo israelita, Itzhak Shamir, enquanto que a reunião dos três chefes de delegações, Kamal Hassane Ali (Egipto), Joseph Bourg (Israel) e Sol Linowitz

(EUA) deve recomeçar posteriormente, em meados de Outubro.

Por outro lado, segundo o diário «Al Akhbar», Kamal Hassane Ali e Boutros Ghali, ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros, encontraram-se ao hoje, a tarde, com Linowitz, para discutirem o documento de trabalho egípcio.

Mais bombardeamentos contra Tiro

A cidade costeira de Tiro, no sul do Líbano, foi ontem alvo, pelo sexto dia consecutivo, de bombardeamentos da artilharia

israelita e das forças conservadoras libanesas, segundo anunciou o diário libanês.

Várias granadas caíram sobre Tiro e nos arredores da cidade, acrescentou o diário, indicando também que várias outras localidades libanesas da faixa fronteiriça foram igualmente bombardeadas.

Durante a noite de sexta-feira, recorda-se, várias granadas caíram sobre os locais arqueológicos da antiga cidade fenícia, causando prejuízos avultados, destruindo várias casas e ferindo duas pessoas.

Inundações catastróficas na Índia

As chuvas torrenciais do fim da monção (que dura de Junho a Setembro) estão a provocar inundações catastróficas em três estados da Índia: o Uttar Pradesh, o Orissa e o Andhra Pradesh.

As águas do rio Ganges sobem dez centímetros por hora e ameaçam a cidade santa de Benares pela terceira vez desde Julho passado. No estado do Uttar Pradesh o balanço destes três meses eleva-se oficialmente a 1512 mortos e a 1 milhão e quatrocentas mil casas destruí-

das. Os refugiados contam-se aos milhares (seis, segundo as últimas estimativas oficiais).

No entanto é em Orissa, a sul de Bengala, que a situação é mais crítica com a cheia do rio Mahanadi que, durante a noite, rebentou em vários pontos os diques laterais. As suas águas ameaçam todo o delta de 2000 quilómetros quadrados, onde se encontram as principais cidades do Estado. Centenas de milhares de fugitivos refugiaram-se em Cuttack e em Bhubaneswar, a

antiga e a actual capital do Estado.

O balanço das vítimas do estado de Orissa é oficialmente de 250 mortos, mas, segundo alguns enviados especiais da Imprensa indiana, os mortos elevar-se-iam a cerca de 2000.

No estado de Andhra Pradesh contavam-se oficialmente ontem 40 mortos, 50 desaparecidos e 150 000 sinistrados em 158 pequenas cidades e aldeias, vinte e duas das quais foram completamente varridas pelas águas.

Desastre aéreo em festival



Um bombardeiro norte-americano da Segunda Guerra Mundial despenhou-se ontem, matando as sete pessoas que tinha a bordo, quando milhares de espectadores assistiam a um festival aéreo que comemorava o quadragésimo aniversário da Batalha de Inglaterra. A Scotland Yard anunciou que todas as vítimas eram homens e que o avião pertencia a uma empresa com sede em Buxford, no condado de Cambridge. Na telefoto UPI/ANOP/«DL» uma imagem do aparelho sinistrado

Para o NATAL you'll speak English (Você falará inglês)

Yes sir! O método usado por Berlitz aperfeiçoado dia-a-dia através de um século de prática, pode fazê-lo falar inglês apenas em 10 semanas.

Muita gente que você conhece já beneficiou desse método, que é simples.

Consiste em aprender o idioma conversando e pensando sem traduzir, sem complicações e com extraordinária rapidez.

Nas nossas escolas, além do ensino vivo, você leva para casa o nosso «professor». Ou seja, cassetes e materiais MULTIMÉDIA, outra exclusividade BERLITZ. Não deixe passar esta possibilidade e matricule-se neste curso semi-individual de 10 semanas.

Cursos com máximo de 4 pessoas

Visite-nos sem perda de tempo, pois em breve dará por si a falar inglês.

BERLITZ

Desde 1878

Escadinhas da Barroca, 2 - LISBOA - Tel. 874656
(ao Largo de S. Domingos — ROSSIO)

CEE teme que árabes abandonem o FMI

Os países árabes têm de compreender que é do seu próprio interesse não enfraquecerem o Fundo Monetário Internacional — disse ontem o ministro italiano das Finanças, Filippo Pandolfi.

A ameaça trabe de não conceder mais empréstimos ao FMI se a Organização de Libertação da Palestina não for admitida como observadora no Fundo, foi um dos temas discutidos na reunião de dois dias dos ministros das Finanças da CEE em Mullerthal, estância de férias luxemburguesa.

Os ministros acordaram na divulgação da sua posição sobre o assunto da reunião do FMI em Washington, na próxima semana, pela voz do primeiro-ministro do Luxemburgo, Pierre Werner.

Fontes da conferência indicam ser evidente que um enfraquecimento profundo do FMI afectaria todas as nações nele representadas, quer as desenvolvidas quer as em vias de desenvolvimento.

«Discutiremos o assunto na comissão interina do FMI e esperamos poder chegar a uma decisão que evite conflitos abertos», declarou Pandolfi.

No final da sua visita à RDA

Samora salientou via socialista do desenvolvimento moçambicano

O presidente Samora Machel disse no sábado em Berlim Leste que a cooperação bilateral do seu país com a RDA permitirá «desenvolver Moçambique numa via socialista».

A visita oficial de Samora Machel à República Democrática Alemã e assinalada com fotografias e cartazes por todas as ruas e mesmo nas lojas de Berlim.

O presidente moçambicano sublinhou que a troca da cooperação com a RDA, Moçambique tem matérias-primas que permitirão comprovar que «a comunidade socialista e uma força que se impoe cada vez mais perante o imperialismo».

Durante a visita, Machel esteve no centro energético de Cottbus, que funciona a partir do carvão.

No centro cooperativo agrícola do Halle, Samora assistiu a demonstrações de máquinas ceifeiras-debulhadoras que a



RDA vai enviar para Moçambique.

A propósito da política de cooperação de Moçambique, Marcelino dos Santos afirmou, também em Berlim, que «Moçambique ganhou a guerra com armas socialistas e o dinheiro capitalista, pelo que não exclui qualquer fonte de cooperação».

Visita ao Iraque

Samora Machel deixou ontem

Bagdad, no final de uma breve visita ao Iraque, anunciou a agência iraquiana de informação INA.

Samora Machel discutiu numa entrevista à porta fechada com o presidente iraquiano, Saddam Hussein, «os últimos acontecimentos surgidos na cena política internacional, as relações bilaterais e o papel do Movimento dos Não-Alinhados face aos actuais acontecimentos mundiais», acrescenta a agência.

Colômbia

Amnistia internacional denuncia torturas

A Amnistia Internacional anunciou hoje ter «provas concludentes» de que as autoridades colombianas utilizam sistematicamente a agressão, drogas, choques eléctricos, violações e outras formas de tortura na repressão dos seus opositores.

Esta conclusão vem referida num relatório de 258 páginas dessa organização dos Direitos Humanos elaborado com base no trabalho de investigadores que em Janeiro último visitaram a Colômbia.

A Amnistia enviou hoje ao Go-

verno colombiano provas concludentes de generalizadas prisões arbitrárias e de tortura sistemática de presos políticos pelas forças governamentais, informou um porta-voz do grupo. No relatório vêm citados mais de seiscentos casos individuais, documentando-se os abusos com centenas de nomes, datas e lugares.

Foi esta a segunda vez em cinco meses que a Amnistia contactou o Governo da Colômbia por motivo de violações dos Direitos Humanos.

Bokassa reafirma acusações contra Giscard

O ex-imperador centro-africano Jean Bedel Bokassa reafirmou ontem numa declaração publicada pelo semanário parisiense «L'Express» que ofereceu vários diamantes ao presidente da República francesa, Giscard d'Estaing.

A revista publica uma fotocópia de uma declaração certificada de Bokassa, assim como um texto seu em que se refere ironicamente ao presidente Giscard d'Estaing.

A presidência da República francesa não fez qualquer comentário a estas afirmações, tal como não tinha reagido às declarações telefónicas de Bokassa ao semanário satírico «Canard Enchaîné», publicadas esta semana.

Segundo essas declarações telefónicas, o antigo ditador centro-africano teria oferecido várias vezes diamantes a Giscard d'Estaing e a sua esposa.

Os jornais «Le Monde», independente, «Le Matin», próximo dos socialistas e «Liberation», esquerdista, publicaram amplos extractos dessas declarações, enquanto a imprensa conservadora as acolhia com grande discreção.

Todos salientaram a frase de Bokassa «não pode imaginar o que eu dei a essa família,

garanto-lhe, não pode imaginar».

Bokassa evoca também de amargura «uma amizade de dez anos» e as inúmeras caçadas ao elefante em que participou com Giscard d'Estaing.

Nas suas declarações telefónicas, as únicas que produziu desde o seu derrube, fez sábado exactamente um ano, Bokassa diz que quem «conhece tudo de uma ponta a outra» é o escritor Roger Delpey, redactor das suas memórias ainda não publicadas.

Delpey foi preso no passado dia dez de Maio em Paris, acusado de «entendimento com agentes de uma potência estrangeira».

Delpey foi acusado de espionagem pelo Tribunal de Segurança do Estado, que protestou junto do diário «Le Monde» por este «dar crédito a um homem como Bokassa».

«Le Monde» responde que «este homem» gozou durante anos da amizade e da confiança do presidente da República francesa e que o Tribunal de Segurança do Estado é uma jurisdição de excepção de carácter político, sem equivalentes nas grandes democracias ocidentais e que a vida pública francesa não deveria admitir.

A explosão do Titan II nos EUA

A ogiva nuclear teria sido encontrada

A ogiva nuclear de nove megatoneladas do míssil «Titan 2» que explodiu na passada sexta-feira em Damascus (Arkansas), nos EUA, teria sido encontrada, segundo uma fonte governamental citada pelo «Washington Post».

Esta informação foi confirmada por um «sheriff» do condado de Conway que teria tido conhecimento da descoberta através de escutas da rádio militar.

Essa ogiva deverá ser transportada de camião «logo que possível» para a Base Aérea de Little Rock (Arkansas) para ser examinada, segundo a mesma fonte. O Pentágono e a Base Aérea continuam a recusar-se, esta manhã, a confirmar ou desmentir a notícia de que o míssil de Damascus estava carregado com uma ogiva nuclear.

Por outro lado, sabendo-se que a Força Aérea tem de informar o governador de Arkansas de qualquer movimento de armas nucleares, o porta-voz do governador indicou que, até agora, não tinha recebido qualquer notificação nesse sentido.

Finalmente, o jornal «Arkan-

sas Gazette» publicou conversas de rádio que teriam sido interceptadas e que demonstram a confusão do pessoal da Força Aérea que teria estado empenhado na procura da ogiva.

Entretanto, os responsáveis da Força Aérea norte-americana que investigam as causas da explosão registada no silo do míssil «Titan 2» pediram aos residentes na área que não toquem nos detritos.

O acidente ocorrido na sexta-feira provocou uma morte e ferimentos em 21 pessoas.

Comentário soviético

O incidente verificado com o míssil americano «Titan 2» foi considerado pelo jornal «Pravda» como uma consequência da «histeria militar americana».

Depois de ter igualmente focado os riscos de uma «guerra nuclear», a «Pravda» sublinha que as Forças Armadas norte-americanas foram durante o ano de 1979 mobilizadas cerca de cinquenta vezes por causa de «falsos alertas nucleares».



POVO UNIDO

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO DOS CANDIDATOS INDEPENDENTES DA LISTA APU

ANSELMO ANIBAL, MANUEL LOPES, JOÃO FREITAS BRANCO, LUIS FRANCISCO REBELO, CARLOS DO CARMO E MANUEL SÁ MARQUES

TEATRO VASCO SANTANA (CAMPO GRANDE)

DIA 23 ÀS 21,30 h.

Agradece-se a sua presença pelas 21 horas



adoça
sem engordar

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM E UNIVAC

Início: 8-10-80

DACTILOGRAFIA

EM MÁQUINAS MANUAIS

OU ELECTRICAS IBM

Início: todos dias

inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL

Tel. 325652-364272

R. do Arsenal, 100-1.º

1100 LISBOA

ANDARES VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de St.ª Iria (passe social) bons preços. Trata: LUCAMO — Soc. Construções, Lda. R. D. Estefânia 157-r/c Dt.º 1000 Lisboa Telef. 5780 33.

ANDARES VENDEM-SE

2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª, junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata: Lucamo, Soc. Construções, Lda. Rua D. Estefânia, 157-r/c Dt.º 1000 Lisboa Telf. 57 80 33.

CEDE-SE

EM SETUBAL

Pela melhor oferta, tabacaria no Centro Comercial do Bonfim trata próprio no local

Desporto



Damas: o homem da jornada esteve à altura dos pergaminhos



Alves arrumou o último problema portimonense

Nacional de futebol

Benfica é um cilindro

Apenas 16 tentos, mas logo três a favor de um só homem: a proeza coube ao escurinho José Pedro, aquele rapazito alegre e folião que, há uns anitos, esteve na Luz a incubar para se tornar o Eusébio n.º 2. Só que, nessa altura, pecadilhos da juventude e (dito pelo moço) uma certa «incompreensão por parte do dirigente benfiquista Romão Martins», implicaram que zarpasse para outras paragens. Um dia, andava pelo Feirense, falou-se em doença grave: pois aí está o restabelecimento completo. Em Setúbal, face ao Vitória eufórico (ainda) pelo derrube de um Futebol Clube do Porto que marchava imponente, José Pedro transformou-se (em incarnação humana) no pensamento de triunfo sonhado por António Medeiros que, ao colocar KO a turma de Rodrigues Dias, deu um pulinho na tabela, deixando a rubra lanterna para os penafidels, os tais que deram aval à continuidade do estado-maior sportinguista, colocado em causa tantos os desaires ultimamente sofridos pelo símbolo de Alvalade.

Penafiel (repete-se) que já é caudatário, não tem exército (ou simples guerrilha) apetrechada para altos voos e, a tempo e horas, terá de descobrir estruturas para prosseguir o alimentar dos mais belos anseios. Sporting (cabe aqui dizer) que se mostrou um nadinha mais confiante: Vaz (bela exibição) com parte de leão nos aplausos que não tocaram à porta de Fraguito (péssima forma) nem de Jordão (completamente divorciado da sua estrela).

Damas foi a estância vimaranense na capital: ele, mais o holandês Blaker, vão tornar-se os fomentadores de muitos amargos de boca de quem surgir pelas barbas de Guimarães. O Belenenses só lobrigou as malhas adversas num puro golpe de sorte e por força de precipitação de defesa contrário (Carvalho) que, antecipando-se a Damas, metendo-se onde não era chamado, possibilitou que o peito de Moisés funcionasse como tabela para as aspirações azuis, em dia de comemorarem aniversário.

Optima foi a proeza dos visienses, em casa espinhense. Pelado bom para quem chegava, ânimos a sufocarem dores no estômago, toca a andar que se faz tarde: o Académico (de Pedro Fernandes, de Jacinto Alexandre, de homens que, de lágrimas nos olhos, lutam pela sobrevivência da camisola da sua paixão) deu uma notável lição de profissionalismo, com o técnico José Moniz a revelar-se eficiente condutor de homens. Espinho, que não contava com a dificuldade desembarcada na Costa Verde, assistiu (atônita) à esgrima desencadeada por uma visita nada contemplativa.

Estreou-se, nos portistas, o irlandês Walsh: o «internacional» do Queen's Park Rangers ficou na sombra do regressado Duda. O brasileiro, muito tempo com a situação profissional em desfile no fio da navalha (a lesão na coluna vertebral demorou a sanar) apontou o solitário disparo que, tabelando insolitamente em boavisteiro, foi anichar-se na rede à guarda do próximo futuro dr. Matos. Porto batia os axadrezados: mas, sem convencer por aí além os ainda recentemente presididos por Valentim Loureiro e, na época que atravessamos, grandes senhores em termos europeus, com a fama correndo sobre fronteiras, após o estrondo que derrubou Budapeste.

Braga saiu da tristeza: já era tempo de Mário Lino deixar de brigar cabelos brancos. Amora, sem o tal **supra-portentoso-maior-de-todos**, fez o que lhe competia e até aproveitou o já tradicional favor de João Cardoso, nascido naqueles momentos de perturbação em que o antigo «back» do Restelo começa a ser prodígio. Mas, quando os miñotos carregaram no acelerador (Jacques, Malheiro, Chico Faria) os beira-Tejo caíram como tordos. A última cortina (salvaguardando Jorge) foi um passador para a llimonada.

Coimbra conheceu (finalmente) o amargo travo da derrota. O terreno varzinista estava quase impraticável, tanta a chuva e tão revolta se encontrava a relva. Porém, justíssimo foi o triunfo varzinista, corporizado nos dois golinhos de André.

que está ali para todas as curvas e a um passo de construir boa fama. Guedes e o «capitão» Pinto ajudaram a vergar um Académico de capa negra, onde os resistentes (Tomás, Cardoso, Melo, Martinho, José Manuel) não puderam encontrar a recta da meada que encaminhava até à meta colocada do outro lado da trincheira.

Na Luz, o Portimonense surgiu com um único propósito: acautelar junto ao limite das forças a progressão dos invencíveis da águia até ao risco branco onde se colocava Conhé. Todavia, houve aquela falência total que permitiu o disparo da cabeça de Laranjeira, transformado em Humberto II, também com a «mania» de ir lá à frente resolver o assunto. Depois, aquele sublime «arco» do pé direito de Alves, no livre que serpenteou entre a passiva cortina alvargia, resolveu definitivamente a questão: o que passou a importar era consumir o tempo, lisboetas a deixarem correr o marfim, portimonenses de olho no relógio para não perderem por muitos nem deixarem abalar o avião. Alves e Chalana (dois ímpares) deram o tom. Quaresma, Vítor Gomes e Valter labutaram contra a maré.

Ai temos: Benfica levando tudo à sua frente, Porto na peugada mais próxima, Portimonense e Guimarães prometendo temporada tranquila e o Sporting já metido na luta pelo trono Espinho e Viseu (quem diria?) lado-a-lado: mas tão longe. Muita gente na mesma carroça: Varzim, Belenenses, Académico de Coimbra, Vitória de Setúbal, Amora e Sporting de Braga, Marítimo e Boavista assim-assim, com o mau tempo a desfilar do horizonte. Penafiel enregelado até aos ossos, mesmo sob canícula. E ainda a festa vai no adro.

NEVES DE SOUSA

Seleção em Itália

A turma representativa do futebol português está a caminho de Génova, para o «particular» da próxima quarta-feira, com a Itália. Com baixas importantes (Humberto Coelho, Romeu, Bastos Lopes I. Gomes), partiu levando Juca (seleccionador), os dirigentes Ribeiro de Magalhães,

eng.ºs Helder Rocha e Abílio Rodrigues, mais o secretário-geral federativo, Cesar Grácio (que volta a um país onde conheceu algumas agruras), o médico dr. Camacho Vieira, o massagista João Silva, o roupeiro Telmo Barreiros, o preparador físico José Falcão e os jogadores Bento, Gabriel, Eurico, Laranjeira, Pietra, Carlos Manuel, Rodolfo, Alves, Chalana, Manuel Fernandes, Jordão (provável «onze» inicial) Damas, Gregório Fraxo, Eduardo Luís, Nene, Júlio e Valter.

Garrido (distinguido)

António Garrido foi escolhido para arbitrar a partida Jugoslávia-Dinamarca, dia 27 do corrente, a contar para o Mundial fase de qualificação. Será acompanhado por Mário Luís e Raul Nazaré.

Oliveira espreita

Muito comentada a presença de Oliveira, ontem, a presença de Oliveira Penafiel-Sporting

Benfica, 2-Portimonense, 0

Algarvios só defenderam

O Portimonense sofreu a derrota no campeonato ante o Benfica (por 2-0) em encontro no Estádio da Luz. O resultado foi fixado na 1.ª parte com golos de Laranjeira (aos 14 minutos) e de Alves (aos 25 minutos).

O 1.º golo surgiu na sequência de um canto curto apontado por Alves, do lado esquerdo, para Chalana que centrou a bola e de cabeça Laranjeira inaugurou o marcador. Onze minutos depois, num livre directo do lado esquerdo, Alves fixou o resultado final, com um remate em jeito a meia altura, que surpreendeu o guardião Conhé.

O árbitro Marques Pires (Setúbal) mostrou o cartão amarelo a Peter, por pastear Frederico (aos 33 minutos).

O encontro valeu pela 1.ª parte, onde se registou uma

maior movimentação dos intervenientes, com jogadas de perigo a favor do Benfica, que não foram concretizadas (duas vezes por Nene) que esteve inteliz no disparo final.

O Portimonense limitou-se a defender, reforçando o meio-campo e poucas vezes se afoitou no contra-ataque. Só na parte complementar beneficiou de uma jogada de perigo, em insistência de Paulo Campos (77.º).

Benfica: Bento; Frederico, Bastos Lopes II, Laranjeira e Pietra; Carlos Manuel (José Luís 73.º), Alves, Sheu e Chalana, Nene e Cesar (Vital 73.º).

Portimonense: Conhé, Tobica, Cardoso, Quaresma, Murça, Caica, Valter, Rachão (Rogério 40.º) e Paulo Campos (Carlos Alberto e Peter (Vítor Gomes 73.º).

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1 Benfica	4	4	0	0	12-0	8
2 Porto	5	4	1	0	18-4	8
3 Sporting	5	2	2	1	9-6	6
4 Guimarães	5	3	2	0	8-0	6
5 Portimonense	5	3	1	1	8-4	6
6 Espinho	5	1	3	1	3-5	5
7 Acad. de Viseu	5	1	3	1	2-3	5
8 Varzim	4	2	1	1	4-3	4
9 Amora	5	1	1	3	4-7	4
10 Acad. Coimbra	5	1	4	0	2-4	4
11 Setúbal	5	1	3	1	3-6	4
12 Braga	5	2	2	1	7-3	4
13 Belenenses	4	1	2	1	2-3	4
14 Alentejo	4	1	1	2	3-3	4
15 Boavista	5	1	1	3	3-8	3
16 Penafiel	5	1	3	1	2-7	3

Resultados dos jogos da 5.ª jornada do campeonato da 1.ª divisão: Varzim-Académico de Coimbra, 2-0 (2-0 intervalo); Benfica-Portimonense, 2-0 (2-0); Sporting de Braga-Amora, 4-1 (3-0); Boavista-FC Porto, 0-1 (0-1); Sporting de Espinho-Académico de Viseu, 0-0; Vitória de Setúbal-Madrimo, 0-3 (0-1); Belenenses-Vitória de Guimarães, 0-1 (0-0) e Penafiel-Sporting, 0-2 (0-0).

Próxima jornada, no domingo: Portimonense-Penafiel; Amora-Benfica; Académico de Coimbra-Sp. Braga; FC Porto-Varzim; Académico de Viseu-Bragança (dia 27); Marítimo-Espinho; V. Guimarães-V. S. Setúbal e Sporting-Belenenses.

TOTO BOLA
jogue connosco

Portimonense-Penafiel	1
Amora-Benfica	2
Académico-Braga	X
Viseu-Boavista	1
Marítimo-Espinho	1
Guimarães-Setúbal	1
Sporting-Belenenses	1
Fafe-Chaves	1
Ermesinde-Amarante	X
Famalicão-G. Vicente	1
Portalegre-Cardaxo	1
Amadora-Beja	2
Lusitano-Oriental	X



Grande penalidade não assinalada contra o Porto: faltas (sucessivas) de Rodolfo sobre Júlio e Fonseca em Eliseu.

Boavista, 0-Porto, 1

Duda: o feliz regresso

Estava de regresso, após a melindrosa lesão contraída no ano transacto no Estádio do Bonfim, durante o embate dos portistas com setubalenses, ontem, embora beneficiando do seu remate ter sido desviado, por um defesa contrário, o brasileiro Duda logrou o solitário tento com que os azuis-brancos derrotaram o Boavista, no Bessa. Duda apontou o golo aos 37 minutos de jogo, através de um remate de longe, embatendo a bola nas pernas de Adão e traindo o guarda-redes Matos.

Antes do tento do FC Porto, o Boavista desperdiçara duas oportunidades, por Eliseu e Julio (aos 26 e 27 minutos).

O futebol praticado foi de um nível relativamente baixo, especialmente no 2.º tempo, período em que ambas as equipas deno-

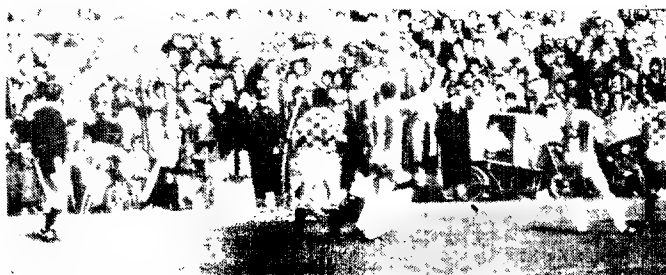
taram muita lentidão e lograram conseguir uma ocasião de perigo.

O irlandês Mike Walsh, que se estreou no FC Porto, forneceu bons pormenores, mas o regressado Duda foi o «patroa» da equipa, sobretudo após o intervalo, quando era necessário «segurar» o resultado.

Sob a direcção do árbitro Mario Luis (Santarem), que mostrou cartões amarelos a Rodolfo (53) e Cacheira (74), alinharam:

Boavista: Matos; Queiro (Folha 58), Adão, Artur e Cacheira; Bravo (Barbosa II 68), Barbosa I, Eliseu e Filipe; Julio e Palhares.

Porto: Fonseca; Gabriel, Simoes, Freitas e Teixeira; Rodolfo; Frasco; Sousa (Lima Pereira 89) Duda; Albertino (Quinto, 84) e Walsh.



Duda: o remate que tabelou e foi golo. O único.



Walsh veio para ficar?

Penafiel, 0-Sporting, 2

Meia verdade

Se é verdade que o Sporting alcançou pelos seus próprios meios os dois pontos que estavam em jogo no «Estádio 25 de Abril», não é menos verdade que a turma local, pelo que fez (sobretudo, na 1.ª parte), não merecia sair derrotada da contenda. Em nosso entender, o resultado de 2-0 (favorável aos «leões»), reflecte, apenas, meia-verdade do que se passou ontem à tarde no rectângulo «pelado» do recém-promovido Penafiel.

Mal adaptados ao terreno e, também, ao estilo de jogo imprevisto da turma anfitriã, os jogadores sportinguistas deixaram que os seus créditos andassem por mãos alheias durante todo o período inicial, em que o ascendente territorial pertenceu, por inteiro, aos penafielenses, que, beneficiando da tarde francamente inspirada de Garcia, Valter e Teixeira, lograram criar oportunidades em série e sujeitar Vaz e seus pares a trabalho aturado. Em contraste com esta situação vivida na área defendida pela equipa de Alvalade, temos o facto de que a guarda-redes da turma da «casa» só ter efectuado uma intervenção, por sinal, a solicitação de Manuel Fernandes.

No segundo tempo, porém, tudo se modificou. Devido à chuva que caiu, ininterrupta, du-

rante o intervalo, o «pelado» ficou demasiado pesado e os jogadores que mais esforço haviam desenvolvido até aí (na circunstância os médios do Penafiel) desapareceram como que por encanto e o Sporting começou a aparecer com mais assiduidade junto da baliza contrária, forçando as oportunidades suficientes para fabricar o seu triunfo. A primeira surgiu aos 48 minutos, na sequência de um livre que propiciou a Manuel Fernandes uma entrada fulgurante. A 2.ª aos 60 minutos, teve a «assinatura» do jovem Barão.

Deverá salientar-se (entretanto) que no início do período complementar, Lito apareceu no lugar de Fraguito, indo (assim) emparceirar com Manuel Fernandes e Jordão enquanto Salvador recuava para o «miolo», em apoio do trabalho esforçado que vinha sendo realizado por Meneses, Barão e Salvador. Esta mudança (operada por Fernando Mendes) foi, de facto, muito

oportuna, já que Fraguito estava a mostrar há muito que não era o homem ideal para a «empreitada» em curso.

Vem a propósito referir que apesar deste ascendente leonino e da desvantagem no marcador, os penafielenses, embora denotando grande desgaste e espírito de sacrifício, nunca se deram por vencidos, valorizando sobremaneira a vitória dos sportinguistas: a prova-lo está o facto de, num último assomo de energia, Teixeira ter causado calafrios à defesa de Alvalade quando (66 minutos) desferiu um remate, de cabeça, devolvido pela barra da baliza de Vaz. E, por falar no guarda do Sporting, será justo realçar o seu trabalho, já que ele foi, quanto a nós, o maior. Mais uma vez.

Sem ser brilhante, o árbitro setubalense José Luis Tavares esteve à altura do jogo.

Manuel Neto

Penafiel-Cerqueira; Carriço, Santos, Kikas e Leonel; Babo (Faia, 57 m), Valter, Garcia (Abel, 69) e Teixeira; Coimbra e Baba.

Sporting-Vaz; Jose Eduardo, Zezinho, Eurico e Inacio; Fraguito (Lito, na 2.ª parte); Meneses, Barão e Salvador; Jordão e Manuel Fernandes.

Marcadores: Manuel Fernandes (48 m.) e Barão (60). Cartão amarelo a Inacio (70 m.).

Varzim, 2-Académico de Coimbra, 0

Varzinistas implacáveis

O Académico de Coimbra sofreu a 1.ª derrota no campeonato, ao perder (por 2-0) na Povoia de Varzim. Andre marcou os dois golos (aos 68 e 70 minutos), primeiro a desviar de cabeça um cruzamento de Pinto e depois a antecipar-se a um grupo de jogadores adversários.

O encontro decorreu sob chuva torrencial e sobre um relvado muito escorregadio, com a equipa local (que produziu boa exibição) quase permanentemente ao ataque.

No 1.º tempo, o Varzim des-

perdiu duas oportunidades flagrantemente por Vitoriano (18 minutos) e Jose Domingos (43) e, oito minutos antes do 1.º golo, um remate de Jose Domingos (43), e, oito minutos antes do 1.º golo, um remate de Jose Domingos foi «defendido» pela lama que se acumulou sobre a linha de golo de Melo, com este já batido.

No último minuto, Eldon viu um golo anulado, por ter desviado a bola com a mão quando o podia ter feito facilmente com a cabeça.

O árbitro Graça Oliva (Lisboa) mostrou cartões amarelos a Oscar (44 minutos) e Eldon (56).

VARZIM: Jesus; Vitoriano, Torres, Serra e Guedes; Andre, Pinto e Toni (Formosinho 68); José Domingos, Valdemar (Manuel Borges, 72) e António Borges.

ACADEMICO: Melo; Pedroso, Martinho, Jose Manuel e Santana; Oscar (Rosário 72), Tomás e Alvaro; Eldon, Parente (Nicolau 74) e Cardoso.

Espinho, 0-Viseu, 0

Bravo, Viseu!

Sporting de Espinho e Académico de Viseu registaram um nulo a zero, no Campo (pelado) da Avenida.

A turma visitante dominou na 1.ª parte, tendo desfrutado de um remate à base do poste, aos 30 minutos, por intermédio de Baltazar. Minutos depois, contudo, já o Académico de Viseu poderia ter inaugurado o marcador, quando Flávio (aos 10 minutos), depois de ter driblado o guarda Serrão deixou-se desarmar na grande área.

O Espinho realizou modesta exibição, não conseguindo transpor o jogo esquematizado pelo Académico, onde pontificaram Sobreiro, Aguas e Rodrigo.

O árbitro Santos Luis (Coimbra) admoestou com o cartão amarelo Inaldo (por carga sobre Reis) e Vitor (por entrada a Inaldo).

Espinho - Serrão; Coelho (Jacinto, 35 m), José Freixo, Amândio e Raul, Joao Carlos, Carvalho (Canavarro, 75 m) e Moinhos, Vitor, Reis e Vitorino.

Académico de Viseu - Hélder, Jose Manuel, Emanuel, Fernando e Sobreiro, Chico Santos, Aguas e Baltazar, Arnaldo (Inaldo 25 m), Rodrigo e Flávio (Dinho, 76 m).

De notar que os profissionais vixenses, a contas com a gravíssima situação financeira da entidade patronal, abdicaram de qualquer outro pensamento para

se devotarem entusiasticamente ao trabalho, como se estivessem em dia com os ordenados e prémios de «luvas».



Espinho viu tenacidade vixense

Divisão 2

Montijo: o mais

O torneio da divisão 2 deu o 3.º pulo. Resultados na Zona Norte: Fafe-Mirandela, 3-1; Riopele-Chaves, 0-0; Amar, - Rio Ave, 1-1; Sanjoan, - U. Lamas, 0-1; Leixões - Salg., 3-1; Ermes, - Gil Vicente, 0-0; Bragança - Vizela, 2-1; e P. Ferreira - Famal, 1-0.

	V	E	D	G	P
FAFE.....	2	1	-	4-1	5
Rio Ave.....	2	1	-	3-1	5
P. Ferreira.....	2	1	-	3-1	5
Bragança.....	2	1	-	3-1	5
Amarante.....	1	2	-	2-1	4
Leixões.....	2	-	1	4-2	4
Famalicao.....	1	1	1	2-0	3
Riopele.....	1	1	1	1-1	3
U. Lamas.....	1	1	1	1-3	3
Ermesinde.....	-	3	-	3-3	3
Chaves.....	-	2	1	0-1	2
Gil Vicente.....	-	2	1	0-1	2
Sanjoanense.....	1	-	2	1-2	2
Vizela.....	-	1	2	3-3	1
Salgueiros.....	-	1	2	5-4	1
Mirandela.....	-	3	1	1-5	0

Zona Centro: Nazar, - E. Portalegre, 1-1; U. Leiria - Covilha, 3-2; Oliveir, - SL Cartaxo, 2-1; Oliv. Bairro - Agueda, 1-0; U. Santarem - Torreense, 0-2; B.C. Branco - Beira Mar, 1-0; Portalegre, - Caldas, 0-2; e V. Benfica - Alcobaca, 0-1.

	V	E	D	G	P
U.Leiria.....	2	1	-	7-3	5
O.Bairro.....	2	1	-	3-1	5
Torreense.....	2	1	-	2-3	5
Beira-Mar.....	2	-	1	4-0	4
Caldas.....	2	-	1	5-7	4
Oliveirense.....	2	-	1	6-2	4
Cartaxo.....	1	1	1	3-3	3
Nazarenos.....	1	1	1	4-3	3
Benf.C.Branco.....	1	1	1	2-2	3
Viseu C.Branco.....	1	1	1	4-4	3
Alcobaca.....	1	-	2	1-4	2
Agueda.....	-	2	1	2-1	2
Covilhã.....	1	-	2	5-4	2
U.Santarem.....	-	1	2	0-3	1
Portalegre.....	-	1	2	1-5	1
E.Portalegre.....	-	1	2	5-6	1

Zona Sul: Est - Odivelas, 1-1; Nac - Lusitania, 1-0; Juvent - Montijo, 0-1; Sacav. - Desp Beja, 1-1; C. Piedad - Lusitano, 1-0; Silves - Quimigal, 0-1; Franse - Oriental, 1-1; e V. Gama - E. Amadora, 2-1.

	V	E	D	G	P
MONTIJO.....	3	-	-	3-3	6
Beja.....	2	1	-	5-3	5
GD Quimigal.....	2	1	-	2-2	5
V. Gama.....	2	-	1	8-3	4
Estoril.....	1	2	-	5-4	4
Lusitania.....	1	1	1	1-1	3
Oriental.....	1	1	1	2-6	3
Nacional.....	1	1	-	3-2	3
Farense.....	1	1	1	3-3	3
Sacavense.....	-	2	1	2-3	2
C. Piedad.....	-	1	-	2-3	2
Juventude.....	-	1	-	6-4	2
E. Amadora.....	-	1	2	2-2	1
Lusitano.....	-	1	2	3-3	1
Silves.....	-	1	2	3-5	1
Odivelas.....	-	1	2	2-7	1

a) Tem um jogo a menos.

Futebol

Mudanças

O jogo entre o Elvas e o Oliveirense, da 4.ª jornada do campeonato da 3.ª divisão (Serie E) foi antecipado para 3 de Outubro para proporcionar aos elementos da equipa do Oliveirense (Açores) estarem em S. Miguel no dia das eleições para as Assembleias da Republica e Regional dos Açores.

Foram também antecipados

Continua na pág. 19

TOTO BOLA a chave

Braga-Amora.	1
Varzim-Ac. Coimbra.	1
Boavista-FC Porto	1
Espinho-Ac. Viseu.	X
Setubal-Marítimo.	2
Beiren-Guimaraes.	2
Penafiel-Sporting.	X
Amarante-Rio Ave.	X
Sanjoan.-U. de Lamas.	X
Leixões-Salgueiros.	1
B.C. Branco-Beira-Mar	1
Juventude-Montijo.	2
Farense-Oriental.	X

O valor de cada prémio é de 11 768 639 escudos e 30 centavos. O número de matrizes registadas e de 935 035 e o número de apostas 10 698 763.

Os serviços de escrutínio do TOTObola, prevêem de cinco a dez apostas com 13 resultados certos e de 120 a 220 apostas com 12 resultados certos.



No Restelo, ex-benfiquista Fonseca faz falta mas não ganha

Belenenses, 1-Guimarães, 0

Damas: 20 valores

Moisés foi o autor do gol com que o Belenenses venceu o Vitória de Guimarães (1-0), no Estelo. O tento aconteceu a sete minutos do final, após um cruzamento de Gonzalez, do lado esquerdo, que o defesa Carvalho aliviou contra o peito de Moisés, ressaltando a bola para dentro da baliza de Damas, a grande figura do encontro.

Antes do gol solitário, já o Belenenses justificava a vantagem no marcador, pois ainda nos primeiros 45 minutos Cepeda, Moisés e Djão (este por duas vezes) surgiram isolados frente a Damas, falhando o gol por imperícia no remate ou pelo obstáculo quase intransponível do guarda visitante.

Essas situações surgiram como corolário de alguns bons lances criados pelo meio-campo dos «azuis», onde Baltasar e Nogueira lançaram a sua equipa para um futebol rápido, criativo e muito perigoso para a insegura defesa vimaranense, nomeadamente os centrais Festas e Barreira.

A maior pressão dos locais responderam os visitantes com um futebol mais frio e calculista, mas pouco eficiente e perigoso, já que Blanker (muito desacompanhado) e Mundinho (a jogar mais no apoio ao seu meio-campo) não conseguiram perfurar a defesa de Belém.

Abreu e Ferreira da Costa procuraram (então) resolver a situação com remates de fora da área e o gol esteve à vista em dois disparos do segundo daqueles dois jogadores: no primeiro, a

bola bateu na madeira da baliza de Delgado, no segundo, rasou a trave.

No reatamento, o Belenenses continuou mais agressivo mas o jogo repartia-se melhor pelos dois meios-campos, se bem que de novo Djão e depois Cepeda vissem Damas em duas defesas negar-lhes o gol que parecia inevitável.

Foram estas as duas últimas ocasiões de gol do encontro, quando ainda faltavam jogar 30 minutos, dando as equipas a sensação (em especial no último quarto de hora) de que pareciam conformadas com o nulo.

O gol da vitória dos «azuis» acabou por surgir num lance fortuito, mas veio compensar as oportunidades desperdiçadas antes e premiar a equipa que melhor jogou, que mais atacou e que maior ritmo imprimiu ao interessante despique.

Rosa Santos (de Beja) mostrou cartão amarelo a Gregório Freixo e Carneirinho (aos 76 e 77 minutos) e perdeu um «penalty» ao Belenenses (aos 43 minutos) por falta de Alinho a Fonseca, dentro da área.

BELENENSES: Delgado; Lima, Alinho, Amílcar e Alfredo; Cepeda (Carneirinho, 77), Nogueira e Baltasar; Djão, Moisés e Gonzalez (Pinto da Rocha, 84).

GUIMARAES: Damas; Ramalho, Barrinha, Festas e Gregório Freixo; Fonseca (Ribeiro, 74), Ferreira da Costa e Abreu; Joaquim Rocha (Carvalho, 63), Blanker e Mundinho.

Braga, 4-Amora, 1

Bracarenses suspiraram de alívio

O Sporting de Braga foi a equipa mais realizadora da 5.ª jornada do campeonato ao vencer no seu estádio o Amora por 4-1. Jacques, com um gol aos 15 minutos de jogo, abriu o caminho para a vitória, que se viria a confirmar-se no 2.º tempo, quando Malheiro (aos 59), apontou o 2.º gol dos visitados, nove minutos depois de João Cardoso ter anilhado a bola nas suas redes (em autogolo), colocando o marcador empatado a uma bola. Nos últimos dez minutos o Sporting de Braga apontou mais dois golos, por Chico Faria e, novamente, Jacques, aos 80 e 89 respectivamente.

Numa partida lenta e monó-

tona, o Sporting de Braga foi a equipa que, apesar de tudo, demonstrou maior agressividade, ao ter vencido a partida por margem tão desvelada.

O árbitro Fernando Alberto (Porto) mostrou cartões amarelos a Luis Horta (54), Diamantino (70) e Valtir (75).

Braga — Valtir, Artur, Horta, Nelito e Cardoso (Jose Artur, 75), Duarte, Iglésias (Germano, 75) e Vilaça, Malheiro, Chico Faria e Jacques.

Amora — Jorge, Hélder (Manuel Fernandes, 75), Figueiredo, Jose Mendes e Peixoto; Narciso, Pinto e Pereira; Jorge Silva, Arnaldo e Diamantino.

Setúbal, 0-Marítimo, 3

José Pedro: a arma de Medeiros

O Bonfim ficou aturrido, ao peso de uma convincente derrota, imposta pelos pupillos de Antonio Medeiros aos comandados por Rodrigues Dias. O angolano Jose Pedro apontou os três golos do sucesso funchalense do Marítimo sobre o Vitória de Setúbal, os tentos de Jose Pedro foram marcados aos 42, 52 e 65 minutos.

Jogando à base de contra-ataques rápidos e incisivos, o Marítimo conquistou um êxito justo, que poderia (inclusive) ser mais dilatado se Jose Pedro não tivesse desperdiçado duas oportunidades.

O Vitória de Setúbal não conseguiu romper o meio-campo madeirense (Mario Ventura, Rui Lopes, Eduardinho e Fernando Martins) pois apenas Octavio se exibiu com acerto.

Após o intervalo, o Marítimo surgiu mais rápido e agressivo enquanto os setubalenses evidenciaram as mesmas dificuldades organizativas, daí não ter surpreendido ninguém os dois golos obtidos por Jose Pedro.

Sob optima arbitragem de Antonio Garrido (Lerica) que admoestou com o cartão amarelo Chico Gordo (68) e Mario Ventura (80).

Setúbal: Silvino, Vieira, Cícero, Martin e Teixeira, Octavio, Cerdeira (Cruz, 45) e Dário (Marco Aurelio, 54); Garcês, Chico Gordo e Vitor Madeira.

Marítimo: Quim, Humberto, Eduardo Luis, Quim Manuel e Arnaldo Carvalho; Mario Ventura, Rui Lopes, Eduardinho e Fernando Martins. Moia e Jose Pedro.



Marítimo levou Setúbal a pascar de espanto

Futebol

Cosmos campeão

Continuação da pag. 17

para o próximo dia 27 os jogos Nacional da Madeira - Oliveirense e Futebol Clube da Madeira (filha do Pico) - Trafaria, da 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal».

O Cosmos é o campeão dos «states»: Romero e Chinaglia (dois) assinaram os tentos (3-0) com que o clube novaiorquino derrotou o Claudiendale.

Divisão 3

Barreirense e Atlético derrotados

O torneio da 3.ª divisão prosseguiu. Cinco equipas contam o máximo de pontuação, enquanto Barreirense e Atlético registaram as primeiras derrotas.

Desfechos na SERIE A: Moreirense-Ribeirão, 0 - 2; Taipas-Monção, 0 - 2; S. Martinho-Mirandês, 1 - 2; Neves-Vianense, 1 - 0; Mogadour-Desp. Aves, 3 - 0; Aguiarense-A. Valdevez, 2 - 1; Merelense-Prado, 0 - 1 e Linhanos-Cabeceirense, 1 - 0.

SERIE B: Oliv. Frades-Tirsense, 0 - 1; Lamego-Vilanovaense, 1 - 1; Estarreja-Paredes, 0 - 1; Feirense-Esmoriz, 1 - 0; Lourosa-Valongoense, 3 - 0; Vila

Real-Leça, 0 - 1; Valadares-Lixa, 2 - 0; P. Brandão-Infesta, 2 - 1; Guia: P. Brandão, 6 pontos.

SERIE C: P. Castelo-Marialvas, 1 - 2; Tondela-Guarda, 2 - 0; Mangualde-Esperança, 1 - 0; U. Coimbra-Anadia, 1 - 0; Vilanova-F. Algodres, 2 - 0; Barco-Lousanense, 1 - 1; Feixes-Naval, 0 - 0 e Vildemoinhos-Alba, 1 - 0. Guia: U. Coimbra, 6 pontos.

SERIE D: Vileirense-Guinese, 2 - 0; Pataiense-Alcanense, 1-4; Coruchense-Rio Maior, 0-0; Alfarense-U. Tomar, 3-0; T. Novas-Nisa Benfica, 2 - 0; Campomaioren-Bombarral, 2-0; Sp. Pombal-Marrabrazes, 1-0; Peniche-Parinhense, 1-0. Guia: Coruchense, Peniche, Alfarense

e Sp. Pombal, todos com 5 pontos.

SERIE E: Oliveirense-Atlético, 3 - 0; SL Olivais-Elvas, 1 - 2; Alverca-Almada, 1 - 1; V. Lisboa-Ag. Camarate, 0 - 1; Alcochete-Vilafranca, 1 - 2; A. Malveira-P. Pinheiro, 1 - 1; Loures-U. Funchal, 1 - 1 e Bucelense-U. Tires, 2 - 1. Guia: «O Elvas», 6 pontos.

SERIE F: Campinense-Lus V. Real, 0 - 0; Trafaria-Cabeça Gorda, 3-1; U. Montemor-C. Indústria, 2 - 0; Seixal-Olhaneense, 2 - 1; P. Pires-Aljustrel, 0-1; Alvorense-U. Sant. Cacem, 0-3; Esperança-C. Caparica, 3-0; e Barreirense-Sesimbra, 0-1. Guia: Esperança de Lagos, 6 pontos.

MICROSCOPIO

Sporting activo

Os hoquistas Chana e Sobrinho assinaram compromisso para regressarem ao Sporting, que também já recrutou um norte-americano (Fultz) para o seu basquetebol.

Atletas livres

Decidido em Congresso da Federação de Atletismo, os praticantes ficam livres para se transferir, sem qualquer obstáculo para a pontuação dos clubes.

Desaires tenistas

O tenis de mesa português perde: Alvinegro e Philips foram eliminados por formações germânicas. Amanha (na Suíça) jogam os Empregados no Comércio de Santarém. Sábado, é a vez do Belenenses actuar na Áustria.

Agostinho brilha em Bruxelas

Joaquim Agostinho classificou-se ontem em 4.º lugar no Grande Prémio Eddy Merckx, disputado em Bruxelas: mais 4 minutos 03 segundos que o vencedor, (Knut Knudsen, da Dinamarca) que cobriu os 62 km.

do percurso no tempo de 1h24m05s, à media de 44,597km/h. O campeão do mundo Bernard Hinault, apontado como o principal favorito, resistiu pouco depois da partida, ressentindo-se de uma queda sofrida há uma semana em Paris. A competição disputou-se no sistema de contra-relógio.

Hipismo em Viseu

Pimenta da Gama (no «Ribamar») venceu a prova de potência do 3.º Concurso Hípico de Viseu, que esta a decorrer naquela cidade, integrado na Feira de São Mateus. Em 2.º lugar, classificou-se Marinho Falcão (no «Oneky Prince») e na 3.ª posição Jose Themudo (no «Primoroso III»).

Resultados em juvenis: 1.º Maria Galvão de Melo («Nogueira») 0 pontos; 2.º João Gonçalves («Trinta») 4 pontos; 3.º Maria Galvão de Melo («Niskinsky») 4 pontos. Segunda série, tabela com uma barreira (24 conjuntos): 1.º Oliveira Santos («Nique») 0 pontos - 0,26, 1.º 2.º Gonçalo Vilas Boas («Lago Azul») 0 pontos - 0,38, 6; 3.º Pimenta da Gama («Rio de Onor») 4 pontos -

0,25, 2.º Prova de caça (23 conjuntos): 1.º Jose Cid («Adios Pampamia») 0,64, 4; 2.º Pimenta da Gama («Lois») 0,65 e Jose Themudo («Odaisca») 0,65, 4. Marinho Falcão («Nemo») 0,68. Provisórios: 1.º Rodrigo Galvão de Melo («Setstream») 3,4; 2.º Mafalda Galvão de Melo («Nogueira») 0,51, 3.º Ricardo Galvão de Melo («Infanta») 0,52, 4.º prova de potência (12 conjuntos): 1.º Pimenta da Gama («Ribamar») 4 barr. 0 pontos; 2.º Marinho Falcão («Oneky Prince») 4 barr. - 8 pontos; 3.º Jose Themudo («Primoroso III») - 4 pontos.

Vitória da URSS

Os atletas da União Soviética ganharam a «Taça das oito nações» em atletismo, disputada em Tóquio, batendo os Estados Unidos e a República Federal da Alemanha.

Classificação final do torneio: 1.º União Soviética, 175,5 pontos (105,5 - 70); 2.º EUA, 138 (98 - 40); 3.º RFA, 137,5 (91,5 - 46); 4.º Grã Bretanha, 136 (82 - 50); 5.º Polónia, 134 (84 - 50); 6.º Itália, 132 (84 - 48); 7.º Japão, 96 (75 - 21) e 8.º, Finlândia, 89 (58 - 31).

Tourzinho acaba em glória

A selecção portuguesa foi a melhor formação europeia ocidental na 19.ª Volta à França do Futuro em ciclismo, que ontem terminou em Divonne-les-Bains. A representação nacional, depois de uma fraca primeira parte da corrida subiu na classificação geral, à medida que se disputavam as etapas de montanha.

A equipa portuguesa foi creditada com o tempo de 127 horas, 29 minutos e 45 segundos, enquanto a União Soviética totalizou 126h 19m 41s e a Colômbia 127.04.19. A 12.ª e última formação classificada foi a da Holanda, com 135h 05m 45s.

O colombiano Alfonso Florez (27 anos) venceu a competição, mas os ciclistas soviéticos dominaram a corrida, ganhando todos os prémios. Yuri Kasharin venceu as metas-volantes, Yuri Barinov a classificação por pontos, Ramazan Galaletdinov ganhou o Prémio da Montanha e Sergei Soukhoutchenkov foi o vencedor do «Combinado» e do Prémio da Combatividade.

Concluíram a competição 65 corredores, e entre os desistentes figurou o português Manuel Zeferino.

Na etapa de ontem, entre Ville da Grand e Divonne-les-Bains, na distância de 91km, o vencedor foi o francês Philippe Martinez, com 2h 33m 42s, o mesmo tempo realizado pelo suíço Andres Burghold. O português melhor classificado nesta etapa foi Fernando Fernandes, que alcançou a 12.ª posição, a 27s do vencedor, António Coelho, que foi 48.º na etapa, seguiu o oitavo lugar na «geral», uma posição que é sempre de grande repercussão, mas que neste caso tem valor redobrado visto tratar-se de um jovem inexperiente nestas andanças.

A ordem de chegada na última etapa foi a seguinte: 1.º, Philippe Martinez, França, 2.33.42; 2.º, Andreas Burghold, Suíça, mt; 3.º, Marek Henczka, Polónia, a 8s; 4.º, Gerrit Van Gestel, Bélgica, a 19s; 5.º, Jan Nevers, Bélgica, a 27s; 12.º, Fernando Fernandes, a 27s; 16.º, Luis Teixeira, mt; 24.º, Rui Azevedo, mt; 42.º Luis Vargues, mt; 48.º, António Coelho, mt; 53.º, Jacinto Paulinho, mt.

António Coelho terminou, a par do soviético Barinov e do seu companheiro Luis Teixeira, na segunda posição do Prémio de Combatividade, todos com 16 pontos, menos oito que o vencedor.

A media geral da competição foi de 38 912 km/h, e a do «camisola amarela» foi de 38,712.

Classificações

Individual: 1.º Alfonso Florez Colômbia, 41h 04s 48s; 2.º, Sergei Soukhoutchenkov URSS, a 3m 10s; 3.º, Yuri Kasharin URSS, a 4,28; 4.º, Jiri Skoda Checoslováquia, a 5,29; 5.º, Yuri Barinov, URSS a 8,54; 6.º, Jose Jimenez, Colômbia, a 9,15; 7.º, Ramazan Galaletdinov, URSS, a 10,31; 8.º, António Coelho, a 12,40; 9.º, Frederic Vichot França, a 13,27; 10.º, Cezlaw Lang, Polónia, a 14,37; 20.º, Luis Vargues, a 37,16; 25.º, Fernando Fernandes, a 42,19; 37.º, Luis Teixeira, a 1h 17m 15s; 42.º, Jacinto Paulinho, a 1,29,36,55.º, Rui Azevedo, a 2,01,52.

Por equipas: 1.º, URSS, 126h 19m 41s; 2.º, Colômbia, 127.04.19; 3.º, Portugal, 127 29.45; 4.º, Checoslováquia, 127,38.13; 5.º, Polónia, 128 02.21; 6.º, França, 128.02,29; 7.º, França-Esperanças, 128.04.00; 8.º, Bélgica, 128.53,24; 9.º, Espanha, 129.03,10; 10.º, Itália, 129.03,10; 11.º, Suíça, 130.19,1; 12.º, Holanda, 131.05.45.

(Futebol de salão)

II TORNEIO UNIDADE

Inscrições até 26/9
2.ª F. a 6.ª F. das 15 H às 18 H
"Diário de Lisboa"
R. Luz Soriano, 44

O número de inscrições é limitado.



Provérbio: A mulher que perde a vergonha nunca mais a cobra

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

Como dantes, quartel-general em ADantes...

A quem não viu, é difícil de explicar como tudo aquilo foi chato, monótono, insípido. Quase três horas a ver e ouvir aquilo a que, por falta de melhor, se vai chamando ainda «folclore» — um «folclore», em tantos e tantos casos herdado do SNI ou servido pela carolice e boa intenção de quem, na sua pobre ingenuidade bairrista, supõe estar fazendo bem, em prol de.

Parece que já era tempo de acabar com tantas e tantas imitações grosseiras «para turista ver». A sombra do folclore cometeu-se as piores barbaridades «culturais». João Viegas lembrou a história daquele rancho folclórico cujas marcações eram copiadas, a feijões, do Parque Mayer. Quisesse-ele e muitas mais (não menos graves...) poderia contar.

Claro que era necessário desmontar o mecanismo que uniformiza as letras, as músicas, as marcações. Claro que num país tão pequeno como o nosso, são frequentes os fenómenos de invasão folclórica. Mas e claro que há outras razões...

A certa altura tivemos a esperança de uma primeira marca essencial de sinceridade folclórica: foi quando anunciaram o Grupo Coral de Pias. Mas que desilusão, que «cachola»! Não há dúvida que a Comissão de Turismo do Algarve sabe o que faz. De um Alentejo retalhado e pilhado pela fúria dos agrários de braço dado com a GNR do Governo, assim e que está bem: um grupo sem alma e sem alegria. Uma ofensa a quem, como Pias, tanto tem sofrido de repressões nazificadas.

Tudo aquilo foi tão mau que nem apetece falar da atrapalhada constante de João Viegas. Foi um corpo-a-corpo violentíssimo com as alterações do «alinhamento». Sem grande importância, aliás. Se ele próprio o não dissesse, ninguém reparava. Os

telespectadores têm mais em que pensar.

Tudo como dantes, quartel-general em ADantes. Noticiário político, nada. Não há manifestações, o povo não sai à rua por esse país fora. Em Lisboa, antes de ontem, a grande manifestação nacional do PS, no Terreiro do Paço? Não houve. Para a Televisão proençal, não houve, acabou-se. Ele é que sabe o que há e o que não há.

Bem sei que o PS beneficiou já das horas de propaganda que a teleproença lhe proporcionou com o alibi dos debates. Mas os muitos milhares de militantes da FRS que, de todos os pontos do país, se deslocaram no sábado a Lisboa, devem sentir-se roubados por uma televisão que os ignora a tal ponto!

Torna-se por de mais evidente que a teleproença pretende evitar que ao povo cheguem as imagens de si próprio, na luta pela democracia. Sem a reportagem da actividade política, a televisão fica mais e mais, fica exclusivamente ao serviço da «AD».

No essencial, a campanha da-quela coligação tem dois polos: a propaganda do Governo e a fúria anticomunista. A ambas, os serviços noticiosos da televisão dão cobertura adequada. Eles esforçam-se por criar reflexos na audiência, reflexos de boa recepção à campanha da «AD»: o Governo e bom e o comunismo e uma peste...

Poderão dizer alguns que existe a campanha eleitoral propriamente dita. Mas nesse campo, que vemos nós? Vemos que todos os grupelhos e grupos, desde o neonazi emerepippi, até à FRS, todos atacam o Par-

tido Comunista. Autêntico raga-bofe diário. A direita joga tudo por tudo, não recua diante das piores infâmias, para levar a água ao seu moinho. A direita e os pobres aliados dela.

Assim somos conduzidos a uma completa degradação do **Telejornal**, encheado de notícias de vintem. Porca miséria. Até o Alçada Baptista se alarga, plumbeamente, até aos quatro minutos, pelo que se torna ainda mais insuportável.

A propaganda invadiu até os anúncios. Por exemplo, aquele canto heroico aos pequenos rendeiros que «podem» agora comprar a terra dos senhorios. Parece que o mais indicado, para esclarecer as pessoas, era ir falar com as próprias pessoas

e com as suas organizações de classe. Tal não se faz, o que é lamentável. A medida tem alcance e intenções que um simples anúncio não atinge. O monólogo da publicidade morta deve ser substituído pelo diálogo entre pessoas vivas.

A menos que haja quem não esteja interessado em discutir, em dialogar. Neste caso, e face à natureza política do anúncio, a Televisão portuguesa, a proençal TV, vai continuar impune? O anúncio vai continuar a sair?

Lembremos que, curiosamente, a Televisão não se lembrou de organizar nenhum debate sobre a Reforma Agrária...

Afinal, prova-se que tem medo da verdade. Os trabalhadores, esses, não têm.

EXTERNATO SULENSE

INSCRIÇÕES ABERTAS

TODOS OS CURSOS

MANHÃ - TARDE - NOITE

AV. ALMIRANTE REIS 188 (Metro Alameda)
Telefones: 80 22 44 - 80 48 58

Cabeleireiro
É BOM!
Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

curso por correspondência

Rádio, Electrónica, TV
Desenho e Pintura
Electricidade
Inglês
Secretariado

Fotografia
Costura
Relações públicas
Vendas/Marketing
Contabilidade

desde 1947

ÁLVARO TORRÃO

Rua Fernão Lopes, 8 — 1096 Lisboa Codex — Tel. 54 31 36

REVISTAS:
Seleções de
REVISTA DE DIVULGAÇÃO TÉCNICA **Rádio**

Mecânica e do lar

RADIO • ELECTRÓNICA • TV

HOBBIES • BRICOLAGE • CIÊNCIA



Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DO LESTE

Informamos os Srs. Passageiros de que, por motivo da renovação da via, a partir do dia 24 de Agosto e até aviso em contrário, é feito o transbordo por camionagem ao comboio 2325, constante do cartaz horário n.º 3 afixado nas estações, entre Abrantes e Bemposta.

J. MARQUES IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Hoje



Uma cena do filme de grande metragem sobre a vida do pintor francês «Gauguin, o Selvagem» que será exibido esta noite, através da RTP-1

RTP-1

- 18.30 Sumário
- 18.35 Mathis
- 19.00 Pais, Pais
- 19.30 Come e Cala — O problema dos livros escolares
- 20.00 **Telejornal (C)**
- 20.30 **Eleições (C)** — Período reservado à Campanha Eleitoral da Coligação AD e dos Partidos POUS e UDP
- 21.00 **O Tempo (C)** — Informação Meteorológica
- 21.05 **Dona Xepa (C)** — 19.º episódio
- 21.40 **Assembleia da República (C)** — Programa da responsabilidade da Comissão Nacional de Eleições sobre a importância do acto eleitoral no dia 5 de Outubro
- 21.55 **Gauguin, o Selvagem (C)** — Filme de longa metragem sobre a vida do pintor francês. Interpretes: David Carradine, Lynn Redgrave, Barrie Houghton. Realização de Fielder Cook.
- 00.05 **Vinte e Quatro Horas (C)**

RTP-2

- 20.30 **Documento/80 (C)**, um programa do Departamento de Informação
- 20.55 **Documentário (C)** «Hoje em França». As investigações científicas em França.
- 21.30 **Informação/2**
- 22.00 **«Alerta Geral»** — com Alcione (4.º programa)

NB — os programas assinalados com (C) são emitidos a cor.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES

RTP-1

Gauguin, o Selvagem (21.55)

RTP-2

«Alerta Geral», com Alcione (22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

18.30: Sumário; 18.35: O Mundo dos Animais Selvagens; 19.00: Pais, Pais; 19.30: Autores Portugueses; 20.00: Telejornal (C); 20.30: Eleições (C); 21.00: O Tempo (C); 21.05: «Dona Xepa» — (C) episódio n.º 20; 21.35: A Magia da Dança (C) — 3.º episódio; 22.40: «Perigo! Bomba Não Detonada» — 11.º episódio; 23.35: Vinte e Quatro Horas (C).

RTP-2

20.30: «O Homem Aranha» (C); 21.00: Suite n.º 4, de Bach (C); 21.30: Informação/2 (C); 22.00: Assembleia da República (C); 22.10: Cine Clube/2 — com o filme «O Grande Escândalo».

GRUPO DE CAMPOLIDE
TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Que farei com este livro?
de JOSE SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE
cenários JOAO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camões brevemente
Tel. 275 21 75 Sub. SEC e CM

a barraca
PRETO no BRANCO
DARIO FO - HEIDER LOSTA
Sub. SEC
Telef. 58 63 00
R. Alexandre Herculano, 70
Folga 2.ª - F. Dom. (só) 16 H
Horário é «hoje às 21.45»
Domingo só 16 horas

ADÓQUE
grupo de teatro

CHICAL

Uma revista chicalacional

Por compromissos anteriormente assumidos, o **Adóque** desloca-se ao **PORTO** nos dias 22, 23, 24 (2.ª, 3.ª e 4.ª-feira). Sexta-feira (dia 26) continuação do grande êxito em **LISBOA**

atelier BELO MARQUES

R. da TRINDADE, 5-2.º dto

Telf: 371254

1200-LISBOA

MEDALHAS COMEMORATIVAS

Medalha comemorativa da inauguração do novo centro de trabalho do P. C. P. de ALMADA



MEDALHAS EM BRONZE 80/MM
R. VITOR CORDON, 12

Lançamento em 28/9/80

PEDIDOS:

- Comissão Concelhia de Almada
Rua de Moçambique, 10-B 2800 Almada
- Atelier Belo Marques
Rua da Trindade, 5-2.º Dto 1200 Lisboa
- À venda na n/ loja
Rua Vitor Cordon, 12 1200 Lisboa

300\$

I.º CONGRESSO DA J.C.P.



300\$

Lista de prémios e premiados no concurso "DL"

Conforme prometemos no sábado, publicamos hoje, na íntegra, a lista dos felizes contemplados com os prémios do Concurso "DL".

Assim, de acordo com o sorteio efectuado na passada sexta-feira, seguem-se os nomes dos concorrentes premiados e os respectivos prémios:

Leitores

- 1.º **AUSTIN ALLEGRO 1300 SDL 4 portas**
Manuel Joaquim da Silva - Rua do Borja, 109-1.º D.º - Lisboa - cupão n.º 45071
- 2.º **Um MINI 1000 SPECIAL**
Cesar Eduardo Mauricio - Largo Rodrigues Cordeiro, 4 r/c Esq.º - Lisboa - cupão n.º 14168
- 3.º **Um MINI NORMAL**
Anibal Pereira Monteiro - Praça General Vicente de Freitas, n.º 2 r/c Dt.º Lisboa - cupão n.º 38264
- 4.º **Um TELEVISOR GRUNDIG a cores de 66cm, SC 8214**
Maria Alice de Moura Baptista - Av.º Rainha D. Amélia, 26-6.º Dt.º Lisboa - cupão n.º 32409
- 5.º **Um televisor GRUNDIG a cores de 66cm, SC 8214**
Vitor Manuel Morais da Costa - Rua do Bocage, 14 B.º 1.º Dt.º - Queluz - cupão n.º 12177
- 6.º **Um televisor GRUNDIG a cores de 66cm, SC 8214**
Maria de Lurdes Gonçalves Ramalho - Rua B à Av.º Infante D. Henrique, lote 15-3.º Esq.º Rio de Mouro - Cacem - cupão n.º 31718
- 7.º **Um Televisor GRUNDIG de 66cm a cores SC 8214**
Nelson Jorge Mourao Gomes - Rua Seabra de Albuquerque, 43-2.º - Coimbra - cupão n.º 14511
- 8.º **Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50**
Isidoro Miquez Cernadas - Praceta Frei Agostinho da Cruz, 19-2.º Dt.º - Laranjeira - cupão n.º 7556
- 9.º **Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50**
Jose Isidro dos Santos Sereminho - Rua Coronel Garcez de Lencastre, 31-2.º S. Pedro do Estoril - cupão n.º 12791
- 10.º **Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50**
Joao Luis Manique Silva Moita - Rua Leitao de Barros, n.º 2-5.º Dt.º - Lisboa - cupão n.º 35128
- 11.º e 12.º **Uma Máquina de Lavar Roupa «CANDY»**
Joao Pedro Cardoso Vaz - Rua Artilharia Um, 39-1.º Lisboa - cupão n.º 45596
Orlando Martins Marques - Rua Paula Vicente, 1-3.º Esq.º - Almada - cupão n.º 17048
- 13.º e 14.º **Um RADIO «GRUNDIG» Satellitt 2400 Stereo**
Vladimiro da Piedade Covas - Rua Arco do Carvalho, 14-7.º - Lisboa - cupão n.º 12789
Jose Pinto de Figueiredo - Av.º Tulipas, Lote 34-4.º D.º Miraflores - Alges - cupão n.º 5400
- 15.º e 16.º **Uma MAQUINA DE LAVAR ROUPA «FAGOR»**
Jorge Joaquim Pacheco Coelho - Oliveira - Conjunto Tulipas, 34-3.º Esq.º - Miraflores - Alges - cupão n.º 28063
Jose Antonio Pinto Rocha - Quinta da Princesa, lote 16-r/c D-Cruz de Pau - Amora - cupão n.º 42318
- 17.º e 18.º **Um Rádio «GRUNDIG» Satellitt 1400**
Mário Manuel Alves da Nobrega - Praceta de Sagres, 2-2.º Esq.º - Amadora - cupão n.º 3817
Domingos Joaquim Laranjeira Dionisio - Rua Prof. Joao Prates, 11-2.º Dt.º Barreiro - cupão n.º 21954
- 19.º **Um Fogao «KING» 22144 Eléctrico**
Eduardo Pres Ferro - Telheiro de S. Vicente, 19-3.º Dt.º Lisboa - cupão n.º 3587
- 20.º e 21.º **Um Frigorífico «FAGOR» 240 L**
Antonio Rodrigues Ferreira - Av. Cidade de Luanda, lote 478-r/c A - Lisboa - cupão n.º 10176
Antonio Manuel Salvador Bordoalo e Seixas - Rua Serpa Pinto, n.º 126-2.º F - Santarem - cupão n.º 11602
- 22.º e 23.º **Um Frigorífico «FAGOR» 215 L**
Hermínio da Silva Morais Sarmiento - Travessa de S. Vicente, 18 - Lisboa - cupão n.º 7627
Florinda Ramos Raposo Rita dos Santos - Ervidel - cupão n.º 21281
- 24.º e 25.º **Um Fogão «KING» 22544, a gás**
Joaquim Alves da Silva - Rua Joaquim Eleutério G. Gomes, 51-3.º Esq.º - Queluz - cupão n.º 27440
João Augusto Cabral - Praceta Frei Francisco Rosário, 5-2.º Dto. - Barreiro - cupão n.º 19654
- 26.º, 27.º e 28.º **Um televisor «GRUNDIG» 61 cm T 816**
José Maria Areias - Rua Afonso de Albuquerque, 29 - 2.º Grândola - cupão n.º 41416
Hermínio Augusto Rebelo - Praceta Fernando Pessoa, 2-r/c Esq.º - Buraca - cupão n.º 27193
Maria Filomena Godinho Mendes - Rua Cândido dos Reis, 33-1.º Esq.º - Lisboa - cupão n.º 21126
- 29.º, 30.º e 31.º **Um Grelhador PROGRESS KF 46**
Armando de Matos Ventura - Apartado 255 - Leiria - cupão n.º 8682

- Marcolino Rodrigues Lopes da Silva - Av. N. Senhora dos Remédios, 189-2.º Esq.º - Carcavelos - cupão n.º 17436
Joaquim Ferreira de Pinho - Av. Manuel Pereira Lopes, 28 - Vila Nova de Gaia - cupão n.º 29010
- 32.º e 33.º **Um Aspirador PROGRESS Super 600**
Maria Emilia Matos Salgado Marques - Rua Duarte Pacheco Pereira, 20-4.º Dt.º - Damaia - Amadora - cupão 45827
Jacinto António Costa Macedo - Bairro Esperança - Estrada do Samouco - Montijo - cupão 1799
 - 34.º, 35.º, 36.º e 37.º **Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T 1421**
Abel Fernando dos Santos - Rua Alberto Pimentel, 1 c/v Lisboa - cupão 17766
Diamantino Barão Vaz - Rua do Gabu, 3-1.º Esq. Cruz de Pau Amora - cupão 24616
Estela Maria Monteiro Mateus do Amaral - Rua Mestre antonio Martins, 1-5.º Dto. - Lisboa - cupão 50157
Olga Beato Galvao Travassos Fernandes - Rua Luis Pastor de Macedo, lote 22-2.º Dto. Lisboa - cupão 46132
 - 38.º, 39.º e 40.º **Um Rádio de Mesa GRUNDIG RF 740**
Pedro Manuel Gregório Garcia Rosado - Rua S. João da Mata, 69-3.º Lisboa - cupão 28008
Maria Odete de Matos Nobre Merêncio - Rua D. Pedro I, 15 - CACEM - cupão 50640
Manuel Augusto Alcantara Barreto - Rua Luciano Cordeiro, 113-2.º Esq. Lisboa - cupão 12493
 - 41.º, 42.º e 43.º **Um Lava Alcatifas «PROGRESS» SP 2**
Damaso Franco - Rua Egas Moniz, 18-1.º Esq.º Da-fundo - cupão 12695
Jose Antonio Rodrigues Marques de Oliveira - Rua Antonio Jardim, 84-1.º Coimbra cupão 15322
Antonio Joaquim Cabeças Ferreira - Calçada do Tojal, 101-r/c Esq.º Lisboa - cupão 10037
 - 44.º **Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 720**
Elisa Maria de Jesus Rodrigues de Oliveira Velho - Alto dos Moinhos, Rua 5, n.º 13 Lisboa - cupão 23544
 - 45.º **Um aspirador «MERCEDES» SB**
Manuel Henriques da Silva Figueira - Rua Candido de Oliveira, lote 5-1.º C Lisboa - cupão 14144
 - 46.º, 47.º e 48.º **Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B**
Higino Salazar Gomes de Lemos - Rua Filipa de Lencastre, 9-3.º Esq.º Odevelas - cupão 49441
Joaquim Pratas Latas - Rua Francisco Casal, 19-2.º Dt.º Barreiro - cupão n.º 35229
Fernando Soares - Rua Aliança Operária, 3-2.º Esq.º - Lisboa - cupão n.º 51055
 - 49.º, 50.º e 51.º **Um LIQUEFATOR «KING» 2000**
Antonio Manuel Pinto Freitas - Rua 30, n.º 17 r/c Esq.º - Feijo - cupão n.º 43777

- João Fernando Belo Cadaxa - Vila Dias, 83 Xabregas - Lisboa - cupão n.º 14876
José Neves Mota Sarnada - Aguiar de Sousa - Pare-des - cupão n.º 9528
- 52.º, 53.º e 54.º **Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone**
Manuel Louça Alexandre - Bairro da CP, 2 C-Vendas Novas - cupão n.º 16119
Alfredo Borges Coelho - Rua Quinta das Palmeiras, 39-6.º F - Oeiras - cupão n.º 4873
Joana Manuela Homem Cristo - Rua Palmira, 33-2.º Esq.º Lisboa - cupão 37417
 - 55.º, 56.º, 57.º, 58.º e 59.º **Um Moinho de Café «KING»**
Maria Julia Reis Bio Junça Sampaio Ribeiro - Rua Duarte Pacheco Pereira, 27-3.º Esq.º Amadora - cupão n.º 34149
Rui Miguel Baleizao da Costa Ribeiro Bombas - Rua Gervasio Lobato, 38-2.º Esq.º Lisboa - cupão n.º 37947
Antonio Ricardo Afonso - Av.º JJ Fernandes, BL B.-5-1.º Esq.º - Lavradio - Barreiro - cupão n.º 40884
José Henriques Ferreira Simões - Rua Coronel Marques Leitão, 1-r/c Esq.º - Lisboa - cupão 27355
Georgina Maria Vieira Ventura - Rua Jose Relvas, 10-1.º Esq.º Lisboa - cupão 13128

Vendedores

- 1.º **Um Frigorífico «FAGOR» 215 L**
Camélia Conceição Santos - Rua da Rosa, 233-2.º Esq.º Lisboa
- 2.º **Um Fogão «KING» 22544, a gás**
Tabacaria Nova - Rua Cristóvão Aires, 6-A Lisboa
- 3.º **Um Televisor «GRUNDIG» 1421 35cm**
Jaime Marques de Almeida - Cruz da Pedra
- 4.º **Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 720**
Tabacaria Artemisa - Av.º Rainha D. Amélia, 24B Lisboa
- 5.º **Um Aspirador «MERCEDES», SB**
Porfirio - S. Pedro Estoril
- 6.º **Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650B**
José Lima Serrano - S. Jorge - Batalha
- 7.º **Um Liquefactor «KING» 2000 e Secador de Cabelo «KING» Ciclone**
Café Lusa Nova - R. Dr. Manuel Almeida e Sousa, Coimbra
- 8.º **Um Liquefactor «KING» 2000**
Tabacaria Festa Brava - Rua Serpa Pinto, 131 - Vila Franca de Xira
- 9.º **Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone**
Café Rosa - Largo Nuno Alvares Pereira - Cadaval
- 10.º **Um Moinho de Café «KING»**
Tabacaria Cerqueira e Marcelino, Lda. - Rua Padre Francisco Alvarês, 5 Lisboa.

NOVAS CARREIRAS

A partir de 15 de Setembro

Setúbal ESTACÃO RN)
●
Lisboa (PRACA DE ESPANHA)

SETUBAL LISBOA		LISBOA SETUBAL	
Partida	Chegada	Partida	Chegada
07.00	07.42	17.30	18.12
07.30	08.12	18.00	18.42
08.00	08.42	18.30	19.12
08.30	09.12	19.00	19.42
		19.30	20.12

EXCEPTO SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIADOS

DURAÇÃO DO PERCURSO - 42 MINUTOS

ATENÇÃO: CARREIRAS DIRECTAS VIA AUTO-ESTRADA



Electronica A. Rodrigues
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

formidáveis

LISBOA

PERMANENTE

MARTINS, LDA. - R. Fernão Magalhães, 33 (Tel. 849448); LOBEL - R. Infância, 16, 98-B (Tel. 688807); MUNDIAL - Lg. D. Estefânia, 10 (Tel. 545578); PATULEIA - Alm. Linhas Torres, 262-B (Tel. 790332); FERRAO - R. da Mouraria, 12-16 (Tel. 860464); CENTRAL DOS OLIVAS - R. Alf. Barriolar, Ruas 7-C (Tel. 315539); AGUIAR - Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 764629); GOMES - R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (Tel. 682333); CORREIA DE AZEVEDO - R. Luis de Camões, 42-B (Tel. 638625); COMBATENTES - Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 2104953); BRITO - R. do Colégio, 11-32-B (Tel. 993351); CENTRAL ODIVELAS - Alm. Inf. D. Henrique, 1 (Tel. 911203).

REFORÇO

LIDIA ALMEIDA - Cç. da Ajuda, 170 (Tel. 637318); CARTAXO - Av. da Igreja, 21-C (Tel. 897958); VALLE - Av. Marquês de Tomar, 47 (Tel. 773043); MARQUES - Est. de Benfica, 648 (Tel. 700026); ANDRADE - R. do Alecrim, 125-127 (Tel. 322328); PENINSULAR - Cpo. Mártires Pátria, 117-118 (Tel. 553308); PATRIA - Cç. dos Mestres, 30-A (Tel. 680627); RODRIGUES & AIRES - R. da Lapa, 52-54 (Tel. 662246); ALCALIS - R. Carvalho Araújo, 46-B (Tel. 841708); MARLUZ - Cç. da Picheleira, 140-B-C e Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); BARROS GOUVEIA - R. Vale Formoso Cima, 79-B (Tel. 382180); VAZ MARTINS - R. António Ferro, 6-A (Tel. 970660); NOVA - R. Açores, 11-A (Tel. 910305); PONTINHA - Est. St.º Elói, 4 Lt. SE (Tel. 990220); MATOS - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - Até às 21 horas; ALCABIDECHÉ - Carvalhal - Até às 21 horas; PORTO SALVO - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; CARCAVELOS - Central - Até às 22 horas; Vilar - Até às 24 e das 0 às 9 horas; S. DOMINGOS DE RANA - Godinho da Silveira - Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085); PAÇO DE ARCOS - Trindade Brás - R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034); Até às 22 horas; OELAS - Godinho - R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090); Até às 24 e das 0 às 9 horas; NOVA OELAS - Leal - Até às 21 horas; PAREDE - Macau - R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785); Até às 24 e das 0 às 9 horas; PAREDE - Junqueiro Mendes - Até às 21 horas; AMOREIRA - Amoreira - (Tels. 262313-267314); Até às 22 horas; ESTORIL - Parque - Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191); Até às 21 horas; CASCAIS - Cascais - R. Conde Monte Real - B.º Calças (Tel. 282407); Até às 21 horas; Misericórdia - R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); COVA DA PIEDADE: Atlântico, Av.

Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2750254); LARANJEIRO: Oliveira Sérgio, Alamos, 2-A (T. 2296464); COSTA DE CAPARICA: Higiénica, Av. da República, 23 (T. 240002); SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); BARREIRO: Moderna, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443); AMORA: Julieta Campos, R. Ribeiro, 2 - Cruz de Pau (T. 221131); SEIXAL: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); MONTIJO: Higiénica, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); ALCOCHETE: Gamero, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboreira (T. 938703); Permanente; Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072); Até às 22 horas; DAMAIA: Damia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); até às 22 horas; QUELUZ: Simões, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); CAMARATE: Santos Silva, L. 25 de Abril, 135 (T. 2513158); CAÇEM: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; MEM MARTINS: Quilma, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012); Permanente; MERCÊS: Claro Russo, Até às 21 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194); Até às 23 horas; SINTRA: Marrazes, Estefânia (T. 2930058); Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE - S.ª Bárbara - R. Francisco M. Beato, 75 (Tel. 2518918) Permanente
SACAVEM - Cortes - Av. M.ª Luisa Braancamp, 2-A (Tel. 2519420) Até às 22 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA - Rua de Vilarinha, 161 (Tel. 682014); GUERRA - Rua de Costa Cabral, 43 (Tel. 524444); LEMOS E FILHOS - Praça de Carlos Alberto, 31 (Tel. 21309); LIGA DA ASS. SOC. MUTUOS - Rua do Bonjardim, 286 (Tel. 21711); CASTRO CARNEIRO - Rua do Padre Cruz, 146 (Tel. 62092); HENRIQUES - Praça da Batalha, 64-A (Tel. 25173); SERPA PINTO - Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel. 488697).

(De dia e toda a noite)

MORENO, LD.º - Largo de S. Domingos, 44 (Tel. 235450); BONFIM - Rua do Bonfim, 83 (Tel. 524444); GUIMARAES - Rua de Francos, 37 (Tel. 60103); VASQUES - Rua das Condições, 794 (Tel. 62027).

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
LUCIANO E MATOS - R. da Sofia, 7-11 (Tel. 22147).

CHICA!... - Este é o Bom Gosto de Portugal!

NO PORTO

ADOCUE

A Revista de Nível Europeu

conforto de filmes e de teatro

abcCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
festival Woody Allen
SALA B
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30, 23.45
THE LONG READERS
the Long Readers
o Bando de Jesse James
int. men. 13 anos

ALVALADE

897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
a operação impossível...
libertar Rolweri

COMANDOS: OPERAÇÃO LEOPARDO
com Giuliano Gemà e Jacques Perrin

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

Hoje às 24.00
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ

AVIS

547163

Av. Duque D'Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
uma estreia de grande gargalhada
"A 7.ª COMPANHIA AO LUGAR"
Com Jean LeFebvre, Pierre Mondey e Patricia Karim

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

14, 16.30, 19, 21, 21.30
Não acons. men. 13 anos
John Travolta/Debra Winger/Scott Glenn

O COWBOY DA NOITE
3.ª semana

CALEIDOSCOPIO

795093

Campo Grande

14, 16.30, 19, 21.30
PARELHA DO CINEMA
Festival Tom Jerry
em Cinemascope
Para todos

CASTIL

530194

Rua Castilho

15.30, 18.30, 21.30,
Não acons. men. 13 anos
GELADO DE LIMAO II
(Going Steady)
um filme de Boaz Davidson
2.ª semana

CINE 222

579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
MENINOS RICOS
Um filme de Robert Altman

Às 23.45 - Não acons. men. 13 anos
FEBRE DE VELOCIDADE

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
pornográfico hardcore, estreia
nunca um filme foi tão longe no erotismo
JULIA, UMA MAQUINA SEXUAL
às 24 horas,
NAO HA FUMO SEM FOGO

CINE BLOCO

556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14, 17.30 e 21.45
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Christopher Walken

Às 00.30
DOMINGO NEGRO
Não acons. men. 18 anos

CINE CAMOES

324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ENTRE O AMOR E O DEVER
um filme de Mo Han

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39

Às 21.30
Ciclo do Panorama do Cinema Português
Não acons. men. 18 anos
MA FEMME CHAMADA BICHO
de Alvaro Morais - 1976

CITY CINE

579460

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 15.00, 18.00
REGRESSO DOS HERÓIS
Interdito men. 13 anos

Às 23.45
O OVO DA SERPENTE
de Ingmar Bergman

DOIS MIL

2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

Às 4.15, 16.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
O COWBOY DA NOITE
C/ John Travolta

D. JOAO V

971794

Pr. Centro Comercial - Damia
Às 21.30
MORRERAM PELA PATRIA
Um filme de Sergei Bondarchuk
Não acons. men. 13 anos

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21
14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 18 anos
A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO

ESTUDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30, 21.30
O NAVIO FANTASMA
4.ª semana

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves 83 B
15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
um filme de Boaz Davidson
GELADO DE LIMAO II
sabor doce e ácido de quando se é jovem! A grande comédia da nova temporada
Venha mais cedo e venha ver a "DONA XEPA" no nosso Televisor

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30 - Int. m/ 13 anos
A ILHA DOS URSOS
Donald Suntherland - Vanessa Redgrave

Amanhã
Às 15.15 e 21.30
MUSICA NO CORAÇÃO
Para todos

IMPERIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30
OS VAGABUNDOS DE NOVA YORK
um filme de Philip Kaufman

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Bailef

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha
A 25.ª HORA
15.15, 18.15
Int. men. 13 anos
Às 21.45
ALVORADA ZULU
C/ Burt Lancaster, Peter O'Toole, John Hills
Projeção do filme 5 min. após início das sessões

MONTECARLO

681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Não acons. men. 13 anos
15.30, 18.30, 21.45
TEMPO DE FERIAS
Um filme de Claude Vital, c/ Daniel Kiarwein e Nathalie Delon

Às 15.30 e 18.30 - Últimas do filme
PRESSA DE VIVER
Não acons. men. 18 anos

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrão, 12-A

14, 16.30, 19, 21.30

FACE A FACE
Um filme de Ingmar Bergman
Não acons. menores 18 anos

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
em 4.ª mês de exibição de lotação esgotada

NOVOCINE

840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
A SELA DE PRATA
Int. men. 13 anos

ODEON

328283/4

R. Condes, 12 a 20
às 21.30 estreia
Int. men. 13 anos
Rishi Kapoor, Ranjeeta em
UM AMOR ETERNO
às 15.15 - 18.15 e 21.30

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O HOMEM EM HONG KONG
com Jimmy Wang e Rebecca Gilling

POLITEAMA

326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
não acons. men. 13 anos
GALYON - O INDESTENTIVEL

QUARTETO

771378

R. Flores Lima, 16

SALA 1 - 15.00, 16.30, 18.30 e 23.00
ALL THAT JAZZ

SALA 2 - 14.00, 16.50, 19.00, 21.30, 24.00
ALL THAT JAZZ

SALA 3 - 14.30, 17.00, 19.30, 22.00, 00.30
ALL THAT JAZZ

SALA 4 - 15.30, 18.00, 21.00, 23.30
ALL THAT JAZZ

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A grande aventura do "Western"
OS 7 MAGNIFICOS
com Yul Brynner, Steve McQueen, Charles Bronson e James Coburn

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRD
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CORRENDO PARA A VITORIA
Com Michael Douglas, Susan Anspach

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
TEMPO DE FERIAS
com Jean LeFevre e Nathalie Delon

SAO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos

THE LONG RIDERS
O BANDO DE JESSE JAMES
David Carradine, James Keach

SATELITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões: 15, 17, 19 e 21.45
Int. men. 13 anos
UM PASSADO SIMPLES
Marie José Nat e Victor Lanoux

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
8.ª semana

TERMINAL

371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
27.ª Semana de êxito

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188
14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hutton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
um filme de Paul Schrader
metrocolor
2.ª semana

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19, 21.30
O ODIO QUE GEROU O AMOR

XENON

368480

Av. da Liberdade, 9

PORTO PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração: Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA
Telefones: 321154-5 - 320271/2/3
Publicidade: 368/10

Agentes: Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de correio (depois das 21)
Porto - 321154
Redacção - 320271/2/3
Mensagens privadas: 320279

Endereço Telegráfico: LITUA
Telex: 12363 LISBOA POR-UGAL

DELEGACÃO DO PORTO Rua do "Amado 36-2"
Telefones: 20954/5 - 4-00 PORTO



A candidatura ou a vida

O coronel Pires Veloso, confirmando, aliás, a conclusão das informações publicadas pelo «DL», desmentiu, em Ponta Delgada, que estivesse a encerrar a possibilidade de desistir da sua candidatura à Presidência da República. E com um certo pendor trágico teria dito que «so abitato fisicamente» desistira da candidatura à Presidência.

A candidatura ou a morte

Ao jornalista Silva Tavares, elemento destacado da candidatura do coronel Pires Veloso, foi perguntado se era verdade que este tinha sido objecto de ameaças de morte.

Transcrevemos de o «Jornal de Notícias», edição de 21 de Setembro, o que se lhe ofereceu responder:

«Não interessa falar disso — respondeu Silva Tavares, não consentindo a exploração deste facto. A verdade é que corre com insistência a versão de que terá sido lançado um repto sobre Pires Veloso por banda de apoiantes do general dos comandos Soares Carneiro, no sentido de desistir ou morrer...»

(Hoje 24 páginas)

PARIS
*** "cidade luz" ***

4 e 8 DIAS DE VIAGEM
PARTIDAS:
Setembro 2, 9, 16, 19 e 26
Outubro 3, 10, 17, 24 e 31

preços desde **14950\$**

INCLUINDO:
• Viagem aérea
• Estadia no Hotel 3 ou 7 noites em quartos com banho
• Visita da cidade com guia local
• Taxas de Estado, turismo e serviço.

abreu
fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

PORTO - Av. dos Aliados, 207 - Telef. 31 79 21
LISBOA - Av. da Liberdade, 160 - Telef. 37 13 41
COIMBRA - Rua da Seta, 2 - Telef. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Telef. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gurgulho, 1 - Telef. 31077/8

Comissão Unitária da Função Pública

“Queremos prosseguir Abril”

«A situação actual da Administração Pública, no domínio dos direitos de exercício colectivo, caracteriza-se pela ausência completa de qualquer regulamentação expressa», disse esta manhã em conferência de imprensa um dos membros da Comissão Unitária dos Trabalhadores da Função Pública.

Denunciando a instabilidade que os diversos Governos Constitucionais têm sucessivamente criado na função pública, foi realçada particularmente a vaga de saneamentos e exonerações políticas que o Governo AD tem efectuado. Acrescentando a isto as diversas arbitrariedades inconstitucionais da AD, entre as quais o atropelo à Lei da Greve, a Comissão Unitária afirmou ser hoje claro para todos os trabalhadores da função pública que o voto certo é APU, única força

que defende intransigentemente os interesses e estabilidade da Administração Pública». «A AD tem tornado mais pesado o aparelho de Estado, pela nomeação massiva de apaniguados políticos e pela criação de administrações paralelas que neutralizam serviços capazes, mas politicamente menos dóceis; tem seguido uma política deliberada de centralização das decisões e de concentração de poderes, à boa maneira salazarista; tem, finalmente, liquidado ou asfixiado todas as riquíssimas experiências de participação popular enraizadas após o 25 de Abril», afirma-se em comunicado divulgado, acrescentando que particularmente em relação aos trabalhadores da função pública, o Governo AD tem visado a sua subalternização, retirar-lhes as garantias de independência,

exige-lhes que prestem «homenagem» a valores próprios das administrações burocráticas, limita os direitos sindicais e fomenta a instabilidade de emprego a milhares de trabalhadores. «Em contrapartida, afirmam, a APU propõe com base nas exigências do movimento popular e sindical um projecto para a Administração Pública e função pública, cujos traços fundamentais são: vinculação à realização do interesse público; subordinação à lei e às regras democráticas: estrita imparcialidade e completa transparência de processos; desburocratização e participação popular; eficácia e eficiência; dignificação dos TFP's e garantia dos seus direitos sindicais».

A concluir, Arnaldo Silva, ex-militante do PS e até há

pouco tempo dirigente da UEDS, afirmou ser a sua presença a «prova concluyente de que não são só os comunistas que apoiam a APU, como um dirigente da FRS há dias afirmou», prossequindo que «é com orgulho que hoje me apresento como apoiante das listas da APU, na minha qualidade de democrata independente. Os trabalhadores da FP não poderão, de forma alguma, votar com segurança na FRS porque esse seria um voto que se reverteria num cheque em branco à política de alianças do dr. Mário Soares. Só o voto na APU pode obrigar os dirigentes socialistas a uma política de alianças que corra definitivamente do poder deste País, a direita, que pretende voltar aos 48 anos em que os trabalhadores da função pública foram completamente espezinhados».

Descobertos dois novos vírus causadores de hepatite

Relativamente à hepatite viral, está a registar-se actualmente uma revolução virológica. Segundo acaba de ser descoberto e como anunciou a OMS, figuram entre as causas do mal pelo menos dois tipos novos de vírus.

O Instituto de Medicina Legal da Universidade de Pádua estabeleceu um novo método de investigação, neste campo, e os primeiros resultados confirmam as hipóteses pré-existentes sobre a relação entre a hepatite viral e o consumo de droga.

O director do Instituto, professor Enzo Introna, está a percorrer o país para ilustrar tudo quanto se relaciona com as descobertas logradas com o citado método.

O professor Aldo Barchiesi, presidente da Academia de Ciências Médicas e Sanitárias, colaborador directo da OMS, explica: «Os mais recentes estudos permitem finalmente que nós nos apercebamos das dificuldades que a luta contra a he-

papite viral comporta.

Os vírus recentemente descobertos, que são pelo menos dois, mas presume-se que haja mais, revelaram-se sobretudo na Alemanha Federal, Costa Rica, União Soviética, Estados Unidos e Kuwait. Sabe-se por exemplo, que mais de 90 por cento das hepatites pós-transfusão não pertencem aos tipos de vírus «A» e «B» que já eram conhecidos. Além disso, os novos vírus estão presentes nos doadores de sangue e deram lugar a epidemias entre os pacientes receptores de citocitos e plasma, pacientes curados nos serviços de hemodiálise e pessoas submetidas a transplantações cardíacas e rena-

Barchiesi detém-se na relação droga-hepatite: «os novos vírus» parecem estar presentes nuns 70 por cento dos casos, quando os enfermos são adeptos da droga.»

O professor Lucio Ferrara,

que dirige o Serviço de Toxicologia Médico-Legal da Universidade de Pádua, está a organizar uma série de reuniões especializadas sobre este último tema.

O principal objectivo é o de estabelecer os métodos de diagnóstico o mais precisos possíveis para os tóxico-dependentes e a consequente terapia.

As investigações laboratoriais neste terreno dividem-se em dois sectores principais. Um é o que consiste em reunir os exames efectuados com mais frequência. O segundo ocupa-se dos menos frequentes que, não sendo numerosos, registam os efeitos negativos derivados do mesmo carácter insólito.

Queimaduras

No encerramento da 9.ª reunião da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstructiva, que decorreu em Coim-

bra, o dr. Veiga Vieira, afirmou que «um terço das crianças portuguesas têm uma experiência directa com queimaduras».

Neste grupo etário — acrescentou — as queimaduras estão dependentes das condições culturais e socioeconómicas das populações.

Veiga Vieira, chefe de clínica nos Hospitais da Universidade de Coimbra, salientou que «a lazeira e a sopa quente nas regiões do interior, e fichas eléctricas e diversos líquidos quentes nas zonas urbanas do litoral, estão na origem da maioria das queimaduras sofridas pelas crianças».

Depois de considerar que o tratamento deve estar associado à prevenção, referiu «a imediata necessidade de reorganizar a carta sanitária nacional, com a sua divisão em sub zonas equipadas com as valências cirúrgicas mais significativas, incluindo centros pediátricos».

Crise na PSP

Continuação da pag. 1

«inadmissível», ocupou, depois de 1974 vários cargos de comando nas Forças Armadas, ao contrário do que afirma, esta manhã, um periódico de extrema-direita. Lopes Alves foi comandante em Cabinda, em 1974, comandante do Regimento de Infantaria de Coimbra e comandante, durante dois anos, da Região Militar Sul.

Quanto há demissão do comandante-geral da PSP e doutros oficiais, o comandante feito esta manhã ao «DL» por parte do gabinete de Eurico de Melo, foi claro: «Não são insubstituíveis e não haverá, na PSP, mais que uma perturbação momentânea».

A 11 e 12 de Outubro

Carlos do Carmo canta no “Olimpia”

O fadista português Carlos do Carmo apresenta-se no «Olimpia» de Paris nos próximos dias 11 e 12 de Outubro.

Os dois concertos de Carlos do Carmo servirão igualmente para lançar em França o seu último trabalho de longa duração, intitulado «Album»,

que será posto à venda em Portugal na próxima semana.

Carlos do Carmo será acompanhado por António Chainho (guitarra) e José Maria Nóbrega (viola), além de um grupo de músicos dirigidos por Pedro Osório.

Descalça e de cai-cai no palácio dos Ming

Bianca Jagger causou sensação em Pequim ao percorrer descalça, com umas calças de couro justas e um «cai-cai», os palácios das dinastias Ming e Ching.

«Por que ficam todos tão surpreendidos? E por eu estar sem sapatos?» — perguntou Bianca, ex-mulher do «Rolling Stone» Mick Jagger,

referindo-se às pessoas que olhavam para os sapatos pretos e vermelhos que transportava na mão.

Bianca, nicaraguense de nascimento, encontra-se em Pequim acompanhada do desenhador norte-americano de alta costura Halston.

Greve dos jornalistas também é política

Continuação da pag. 1

Hoje mesmo, como já foi noticiado, os profissionais de Informação dos dois canais da RTP votam uma proposta de greve para os próximos dias 24 e 25, incluindo a afirmação da solidariedade para com os jornalistas da Rádio e da Imprensa escrita e a exigência da demissão de Duarte Figueiredo.

O «Diário de Lisboa» está solidário com a greve deci-

dida pela assembleia geral do Sindicato, e salvo alteração da decisão da classe, só voltará quinta-feira, 25, ao convívio com os seus leitores.

Os dirigentes sindicais, parte dos quais trabalham no semanário «O Jornal», foram, durante a assembleia geral que decidiu a greve, duramente criticados, por o seu órgão de Informação não ser por ela afectado, em termos de vendas.

O roubo do museu Guimarães reclama reabertura do processo

PORTO, 22 — As Juntas de Freguesia de Guimarães, por intermédio da respectiva federação, fizeram entrega de uma exposição na Câmara Municipal em que reclamam a reabertura do processo do roubo do tesouro da cidade, em 1975, do Museu Alberto Sampaio. As juntas de freguesia, que entregaram também cópias da exposição no Governo Civil e no gabinete de Imprensa de Guimarães, pela voz dos seus presidentes, reclamam que o processo e o julgamento dos responsáveis pelo roubo seja levado «até às suas últimas consequências». Conforme o «DL» noticiou na última sexta-feira, um ex-oficial da Armada, golpista do 11 de Março e membro da organização de ELP/MDLP, é indicado seu autor no processo aberto pela PJ sobre o roubo do tesouro. O processo, sobre o qual parece ter caído uma pedra desde o momento em que terroristas do ELP foram dados como implicados, apesar dos esforços da Imprensa de direita para fazer crer que se tratava de obra de gente de esquerda, tinha entretanto sido remetido para o tribunal de Guimarães aguardando «melhor prova».

Entraram na casa de penhores pelo tecto

Entraram pelo tecto os gatu-nos que na madrugada de sábado último assaltaram a casa de penhores situada na Avenida da República, 94, rés-do-chão em Lisboa, de onde levaram artigos no valor de 500 contos.

Para o efeito penetraram por escalonamento e arrombamento de uma janela dos escritórios existentes no primeiro andar e por perfuração do sobrado, passaram para o interior da casa de penhores suspendendo-se num pano de tenda encontrado no escritório.

Depois de se apoderarem de diferentes artigos ainda não inventariados, abandonaram no local duas luvas desirmanadas e os objectos usados para o assalto, sobre os quais se encontram neste momento debruçados os detectives da PJ na mira de apanharem a pista que os leve aos autores do assalto.

Escolas

primárias

abertas hoje

As escolas primárias estão hoje abertas para receber os seus alunos, embora as aulas só devam começar no dia 1 de Outubro.

Segundo informa o MEC, durante a semana que hoje se inicia e até ao dia 30, as escolas deverão desenvolver actividades com os alunos do ensino primário, quer eles estejam matriculados ou não, com o objectivo de integrar as crianças e desenvolver as relações entre os alunos e os professores.

BRASIL

Viagem especial do "FUNCHAL" para RIO DE JANEIRO SANTOS ou RECIFE (só ida ou ida e volta)

Partida: 5 Dezembro/80

Preços excepcionais desde **28.900\$**

Bagagem grátis: 200 kilos

Grandes descontos para casais, filhos e grupos

EXCELENTE OPORTUNIDADE

abreu
fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Telef. 37 13 41
PORTO - Av. Aliados, 207 - Telef. 31 79 21
COIMBRA - Rua da Seta, 2 - Telef. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Telef. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gurgulho, 1 - Telef. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

1 SEMANA EM ITÁLIA

VIAGENS ACOMPANHADAS POR REBELO

GR. CIRCUITO ITALIANO
ROMA, FLORENÇA, PÁDUA, VENEZA, MILÃO E PISA

PARTIDAS TODAS AS 3.ª FEIRAS desde 3 de Junho a 21 de Outubro

Incluindo: avião, circuito em autotour, hotéis e visitas.

1 SEMANA EM ROMA
PARTIDAS TODAS AS 3.ª FEIRAS desde 1 de Junho a 21 de Outubro

Incluindo: avião, hotel, transportes em terra e visita da cidade.

Ganhe dia e meio...
Viaje conosco de manhã cedo, regressando ao fim da tarde.
Compare os nossos horários!

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu
fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA - Av. da Liberdade, 160 - Telef. 37 13 41
PORTO - Av. dos Aliados, 207 - Telef. 31 79 21
COIMBRA - Rua da Seta, 2 - Telef. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Telef. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gurgulho, 1 - Telef. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS